

ANES COM A IMPRENSA À PARTIDA DE LONDRES

Rejeição do IV Governo não implica eleições

«Não haverá de imediato eleições gerais antecipadas se o Governo Mota Pinto for rejeitado pela Assembleia da República» — disse o presidente Ramalho Eanes aos jornalistas durante uma entrevista realizada no último dia da sua permanência em Londres.

O Presidente mostrou-se convencido de que o futuro Governo, em que aparece mais empenhado do que no anterior dirigido por Nobre da Costa, reúne condições para não ser rejeitado na Assembleia. Se tal suceder — e essa hipótese não é à partida totalmente de excluir —, o Presidente não convocará eleições antecipadas, voltando provavelmente a promover a formação de mais um Executivo que, este sim, a ser rejeitado, implicará a dissolução da As-

sembleia (artigo 198.º da Constituição) e a marcação de eleições gerais no prazo de 90 dias. Ramalho Eanes adiantou que a posse do IV Governo deverá ocorrer na próxima semana depois dos contactos que tenciona estabelecer com Mota Pinto logo após a sua chegada a Lisboa, que se verificou hoje ao princípio da tarde. Depois dos últimos contactos realizados o Primeiro-Ministro indigitado estará em condições de fornecer a relação completa do seu gabi-

nete, provavelmente com algumas poucas alternativas em que o Presidente poderá ter a última palavra.

Embora nas suas declarações Eanes tenha considerado como «muito teórica e pouco provável» a rejeição do Governo, a verdade é que o assunto está ainda em debate nos «estados-maiores» partidários. Da parte do PCP parece haver intenção de avançar com uma moção de rejeição, de acordo, aliás, com as vigorosas críticas que publicamente tem formulado quanto à composição e natureza do próximo Executivo, onde afirmou existirem figuras «reaccionárias». Quanto ao PS, um dirigente socialista informou o «DL» de que a posição a adoptar está ainda a ser alvo de de-

bates internos, adiantando que a composição do Ministério da Agricultura e Pescas, «além de mais alguns sectores», poderá ser decisiva, nomeadamente se a par de Vaz Portugal se confirmar também a manutenção do secretário de Estado da Estruturação Agrária, Ferreira do Amaral.

Focando precisamente a actualização do MAP, designadamente a ofensiva contra a Reforma Agrária, Eanes confirmou que Mota Pinto continuará a aplicação da «Lei Barreto». O Governo tenciona «fazer a aplicação da lei em todo o País e em todos os sectores — o Alentejo não pode ser excepção» —, disse a propósito do que será a actualização exclusiva do Governo, mas com a «autoridade» que lhe confere o facto de ser o seu principal suporte.

O FMI, que neste momento volta a negociar em Portugal foi igualmente tema da conferência de imprensa do Presidente. A continuidade das con-

Continua na pág. 24

(Mais noticiário na pág. 6)

Metalúrgicos em greve

- Pão só até às 19 horas
- Carga policial no Porto



Bichas para o pão formaram-se desde manhã cedo, já que amanhã as padarias estão encerradas em consequência de uma greve que visa actualizações salariais indelmente justas. De notar: o sector comporta perfeitamente esses aumentos sem que o preço do pão venha a sofrer alterações

(Pág. 11)

Brasil
pode
ficar
sem
partidos

(Pág. 24)



Évora vota depois de amanhã

(Pág. 5)

Demitem-se quinze elementos dos corpos gerentes do Sindicato dos Professores

Os estatutos da futura Federação de Sindicatos dos Professores, mais concretamente o método a seguir para a eleição do Secretariado Executivo, está na base do pedido de demissão de quinze dos cinquenta elementos dos corpos gerentes do Sindicato dos Professores da Área da Grande Lisboa.

São reconhecidos activistas sindicais, conotados com o MES, UDP e com o grupo «Contra a Escola Capitalista» (CEC), constituído por dissidentes do MES. Vejamos os nomes e funções que desempenhavam:

Eduarda Dionísio, João Serra e Rui Canário (Direcção), Leonor Ravara e Lurdes Soares (suplentes da direcção), Alzira Rua, Ascensão Gonçalves e Helena Cruz (Secretariado do sector primário), Carmo Levy e Lucília Ramos (Secretariado do sector secundário), Clara Queirós (Secretariado do Ensino Superior), Ivone Amorim (Secretariado do Sector Particular), José Magno (Mesa da Assembleia Geral), António Marino e Maria Emília Dinis (Conselho Fiscal). A estas demissões, juntou-se a do presidente da Direcção, João Barroso, considerado «independente por todas as partes» — segundo nos foi dito, o qual avisou

que tomara esta decisão, se as diferentes «áreas» não chegassem a acordo.

As divergências entre as diversas tendências de esquerda, no seio do sindicato, não são de agora. Recordamos o plenário de Lisboa que alterou a decisão da Direcção de ir para a greve. A

questão da contratação colectiva, juntamente com a Função Pública, também provocou sempre uma certa fricção. Mas foram de facto os estatutos da Federação que despoletou a situação. As propostas de estatutos deveriam ser entregues até ao passado dia 15 (o prazo foi agora, dilatado para 23). Apareceram, no seio da Direcção, duas propostas. Uma de dirigentes ligados à ex-CDP (PCP e

Continua na pág. 24



Alegria discreta no regresso de Viena

Uma alegria tão discreta que parecia envergonhada lia-se no semblante dos portugueses ontem à chegada de Viena, onde um golo de Alberto no último minuto deu a selecção nacional um precioso triunfo no «Europeu» de futebol. Ajouçados ao peso dos «souvenirs», os vencedores do Prater Stadium limitaram-se a dizer que tinham feito o que estava ao seu alcance. E tem razão, daqui a pouco vem aí a Escócia de Jock Stein fazer a prova das nove. A avaliar pela reacção da imprensa escocesa, de que damos apontamentos na pág. 21, o próximo embate não será uma «pêra doce»



Carlos Porto veio da cidade das luzes para a capital do Norte conta-nos onde está e descobre para nós um notável grupo de Euzkadi. O País Basco. Sôguarda Pupp explica a Pilulas o que são o bem e o mal. Estamos ainda a digerir a feijoada de que falamos no «E já agora comiamos». Argutos que somos, não nos escapou o facto de que houve uns tocadores de «jazz» que vieram a Cascais

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

Regulamento dos Porteiros (aprovado com oposição da APU) leva ao desemprego

Com os votos favoráveis dos grupos do PS, PSD e CDS, a Assembleia Municipal de Lisboa aprovou o Regulamento de Porteiros, muito contestado pelos trabalhadores do sector, que consideram que este regulamento inclui matéria que é do âmbito exclusivo da Contratação Colectiva. A APU votou contra.

A sessão veio a terminar com o presidente da Assembleia, Raul Rego, a mandar evacuar a sala, por os porteiros presentes terem aplaudido (no período destinado à intervenção do público) um seu dirigente sindical, quando este acusava os partidos que aprovaram o regulamento de «não terem sido eleitos pelos trabalhadores e estarem a votar contra eles».

A questão fundamental reside em saber se algumas das cláusulas do regulamento agora aprovado devem ou não ser regulamentadas pela Câmara Municipal. Os representantes da APU (Aliança Povo Unido), que votaram contra o regulamento, afirmam que a Câmara não pode regulamentar as relações de trabalho entre o porteiro e o proprietário do prédio e deve limitar a sua competência a estabelecer normas de salubridade e higiene.

A APU critica ainda o documento por este prever a dispensa de porteiro na chamada propriedade horizontal, o que le-

varia, segundo afirma, à «quase extinção da classe de porteiros», já que a grande maioria dos edifícios que estão a ser construídos em Lisboa se destinam à venda por andares.

Outros dos pontos debatidos: a questão do número mínimo de fogos necessários para que seja exigido porteiro, que o regulamento fixa em 10, e que a APU pretendeu alterar para 8 e o PSD para 14.

De um modo geral, os Partidos que aprovaram o documento afirmam que este não visa reduzir os postos de trabalho dos porteiros e não contende com outra legislação existente, designadamente a portaria de regulamentação de trabalho do sector.

De referir ainda que, em intervenção no período destinada ao público, um membro da Direcção do Sindicato perguntava à mesa (já que neste período só são autorizadas perguntas: «Será que Lisboa já tem resolvidos os seus problemas fundamentais, como os transportes e a habitação, para que a Assembleia Municipal possa perder tanto tempo a discutir com esta minúcia os assuntos dos porteiros? Será que o fomento da habitação própria passa pela dispensa dos porteiros, ou passará antes pela redução da taxa de juro dos empréstimos e outras medidas que possam contribuir para resolver o problema da habitação?»).



Monteiro de Andrade, do PSD, e Carvalho Cardoso, do CDS, desenvolveram ontem, na Assembleia da República, uma estranha argumentação para justificar o seu voto negativo relativamente ao processo de urgência solicitado para um projecto de lei apresentado pelos deputados independentes Lopes Cardoso, Brás Pinto e Vital Rodrigues, visando o condicionamento da chamada Lei Barreto de modo a moralizar a sua aplicação.

Com efeito, desde a abertura da AR tem sido prática tácita do plenário a concessão dos processos de urgência, sempre que solicitados. Ontem, como estava em causa a Reforma Agrária, essa praxe foi quebrada pelos partidos da direita parlamentar. Até aqui, nada há que justifique espantos. Porém, quando se tratou de explicar por que é que se opunham à concessão do processo de urgência, as alegações de centristas e sociais-democratas já foram de molde a provocar perplexidades, partindo, como partiram, do pressuposto de que não era «democrático» revogar ou alterar leis anteriormente aprovadas no Parlamento.

Descontado já o facto de que uma coisa é conceder processo de urgência para a discussão e votação de um diploma e outra coisa é efectivamente discutir e votá-lo (sendo, portanto, bem pouco democrático a tentativa de obstruir a urgência solicitada para a discussão), a verdade é que, a vingar a argumentação expendida por Monteiro de An-

Direita diz que é antidemocrático discutir a Lei Barreto

drade e Carvalho Cardoso, teríamos de contestar a «democraticidade» de aprovação de todas as leis que nos últimos tempos vieram revogar ou alterar legislação anterior, e, portanto, também da chamada Lei Barreto, já que esse diploma «corrigiu» e anulou as disposições legais que, dando cumprimento à Constituição, enquadraram e regularam inicialmente o processo da Reforma Agrária.

Enfim, apesar da oposição do PSD e do CDS, o processo de urgência ao projecto de lei 141/1, que visa determinar «a aplicação concomitante de prédios rústicos e das atribuições de reservas a que se refere a Lei de Bases da Reforma Agrária, de 29 de Setembro, bem como da devolução de propriedades», seria aprovado pelos votos conjugados dos proponentes, do PS e do PCP.

Dado que o processo de urgência implica o exame do projecto de lei em comissão no prazo de cinco dias, Lopes Cardoso, Brás Pinto e Vital Rodrigues desistiram de requerer a dispensa de baixa à comissão de Agricultura e Pescas, porquanto isso não implicaria uma votação em prazo muito mais curto.

Entretanto, no decurso dos debates, por vezes bastante vivos, que pontuaram a discussão do assunto, o deputado comunista Vital Moreira anunciou que o grupo parlamentar do seu partido vai apresentar brevemente à Assembleia um projecto de lei de revogação da «negregada Lei Barreto».

Outro pedido de urgência, para o projecto de lei 142/1, sobre «constituição do Tribunal na falta de juizes sociais», seria concedido por unanimidade.

REESTRUTURAÇÃO DAS FACULDADES DE LETRAS

Ainda não foi ontem que a Assembleia da República procedeu à votação final global do projecto de lei, apresentado pelo PCP, sobre medidas de emergência relativas à reestruturação das Faculdades de Letras.

O projecto, que na semana passada, por proposta do PS, tornara a baixar à comissão de Ensino, parece ter encailhado definitivamente. A presença de Cardia, bem apoiado pelo PSD e CDS, obstaram a que nem uma nova versão do projecto passasse, mantendo-se assim em vigor o Decreto 53/78, cuja revogação se pretendia, publicado no tempo em que Cardia era responsável do MEC, e que não obteve as vozes favoráveis de ninguém, nem em S. Bento, nem em qualquer outro lado.

Entretanto, alguns deputados do PS manifestaram a ideia de o seu partido poder vir a apresentar um outro projecto de lei revogando alguns dos aspectos mais contestados do diploma. A discussão prossegue na próxima sessão plenária.

Anteriormente, foi aprovado, com a abstenção do PCP e de três deputados independentes, um orçamento de seis mil contos para custear as despesas da 24.ª sessão da NATO, que se

realizará, em Lisboa, de 25 a 30 deste mês.

O período da ordem do dia iniciou-se com uma discussão sobre a composição da Comissão de Equipamento e Ambiente, ficando acordado que compreenderá dois deputados de cada grupo parlamentar, a indicar por estes até ao fim do próximo plenário (terça-feira).

DE CABEÇA ERGUIDA A CABEÇA PERDIDA

Por caminhos sinuosos, a inocente discussão sobre a composição da Comissão de Equipamento e Ambiente veio inesperadamente a transformar-se num acalorado debate sobre o Governo demitido, briosamente defendido pelos partidos da direita parlamentar.

Representantes do CDS e do PSD disseram que se tratava de um Governo muito eficiente. «Eficientíssimo» — concordou o deputado comunista Veiga de Oliveira — «mas na defesa dos interesses dos grandes agrários, capitalistas e toda a casta de exploradores».

Entretanto, nem tudo foi paz e harmonia nas relações no bloco PSD/CDS. A dada altura, como ambos os partidos já vivem em ambiente de campanha eleitoral, vá de desataram a alfinetar-se mutuamente. O PSD acusou o CDS de ter feito o jogo do PS no II Governo Constitucional, ao que ripostou Amaro da Costa, lembrando a participação dos sociais-democratas «em cinco dos seis Governos provisórios».

«Vocês dizem que não tinham grandes responsabilidades — insistiu o centrista Carlos Robalo —, então por que é que não saíram? Nós entramos e saímos de cabeça erguida».

Comentário de Sérvulo Correia, do PSD: «O CDS entrou de cabeça erguida e saiu de cabeça perdida».

E.S.

SEGUNDA-FEIRA NO VASCO SANTANA

Sessão pública de protesto contra violência no Alentejo

No âmbito de uma ampla campanha de sensibilização e de luta contra o clima de violência e de repressão que hoje se vive nas regiões do Sul, como consequência da política seguida pelo MAP de Vaz de Portugal na atribuição indiscriminada de reservas, um grupo de democratas e patriotas já responsável pelo lançamento de um abaixo-assinado que, neste momento, já conta com milhares de aderências, irá promover na próxima segunda-feira, no Teatro Vasco Santana, uma sessão pública de esclarecimento com início às 21 e 30.

De acordo com os promotores da iniciativa, de que fazem parte individualidades dos mais dife-

rentes quadrantes políticos e ideológicos, bem conhecidas pelas suas posições em diferentes sectores da vida nacional, como Goucha Soares, António Riço Calado, Joaquim Castro Guerra, Fernando Oliveira Baptista e Vítor Louro, torna-se fundamental «uma larga campanha de mobilização e esclarecimento da opinião pública que exija do Governo o fim da repressão, a resolução dos problemas pela via do diálogo e da concertação e a defesa da Reforma Agrária, nos termos previstos na Constituição, conscientes como estão da gravidade da situação criada pela violência desencadeada e dos perigos que daí resultam para o próprio regime democrático-constitucional».

Tito de Moraes regressou de Madrid

A Comissão dos Assuntos Sociais e de Saúde da Assembleia da Europa prevê para breve a aprovação e a recomendação ao Conselho de Ministros daquela Assembleia, de uma emenda, à Carta Social Europeia, de modo a alargar os benefícios e direitos dos trabalhadores nela contemplados ao trabalhador intelectual.

A notícia foi revelada por Tito de Moraes (PS), ontem chegado da reunião da Comissão, que durante dois dias se realizou em Madrid.

Embora haja já um consenso sobre a matéria, há problemas a limar, dadas as diferenças de legislação dos diversos países, pelo que esta programada nova

reunião da Comissão, para 15 de Janeiro em Paris.

A discussão principal girou à volta da definição do trabalhador intelectual, defendendo-se o princípio de que a carta deveria estender-se a todos os trabalhadores, de modo generalizado, intelectuais ou não.

Como se sabe a Assembleia da Europa engloba 20 países, e as respectivas comissões são compostas por 30 elementos dos vários grupos parlamentares de cada país, escolhidos em número proporcional ao total de deputados de cada Parlamento. Desta Comissão dos Assuntos Sociais e de Saúde, representando Portugal, fazem parte Tito de Moraes do PS e Sérvulo Correia do PSD.

Sociedade Portuguesa de Autores homenageia o poeta Manuel Alegre

A Sociedade Portuguesa de Autores decidiu ontem homenagear um poeta da Resistência, Manuel Alegre, que nos anos do fascismo, cantado e dito, representou, sobretudo para a juventude portuguesa, em luta contra a guerra colonial, um factor importante do despertar de consciência antifascista.

Por outras palavras, tal afirmaria, numa sessão de canto e leitura de poemas de Manuel Alegre o presidente da SPA, Luís Francisco Rebelo.

«Proibidos sob o fascismo, os versos de Manuel Alegre circulavam e com eles bateu em uníssono o coração de um povo oprimido e amordaçado» — disse Francisco Rebelo a abrir a tarde cultural.

Quem se não recorda por exemplo do «Pedro Soldado», das «Trovas do Emigrante», ou do «Corpo Renascido», cantados por Luís Cília, Adriano Correia de Oliveira e Francisco Fanhais?

Manuel Freire e Adriano Correia (numa delas acompanhado por António Portugal e José Niza) cantaram canções de Manuel Alegre, Manuela Machado, Lurdes Norberto e Vítor Sousa disseram poemas. O próprio autor leu inéditos seus.

Luís Francisco Rebelo diria mais: «Se o poeta é o que lê o futuro no presente, aí está a poesia de Manuel Alegre para o confirmar. Já em 1965 ele cantava «o país de Abril», o «sítio do poema»; e «o mês de Maio que é o mês da liberdade» e prometia

«voltar quando a cidade se vestir de namorados e a liberdade for o rosto da cidade» e em 1967 profeticamente anunciava no «Canto e as Armas»: «Que o poema seja microfone e fale numa noite destas de repente às 3 e tal para que a lua estoure e o sono estale/ e a gente acorde finalmente em Portugal». Manuel

conosco — depois, de José Gomes Ferreira, de Manuel da Fonseca, de Ary dos Santos, de António Gedeão. Faces diversas de um mesmo prisma, a reflectir na sua diversidade a imagem polidrica de uma Sociedade de Autores que a todos representa e a todos defende porque essa é a sua vocação e a sua mais pro-



Manuela Alegre recebe o filho, Manuel Alegre, a sua chegada a Lisboa, em Maio de 1974, após o longo exílio

Freire não conhecia pessoalmente Manuel Alegre. Os seus versos sim. De tal que lhe ofereceu uma edição clandestina da «Praça da Canção» feito num quartel quando Alegre estava exilado. Apresentações feitas, conclui Luís Francisco Rebelo: «É esta voz, são estas palavras que hoje aqui lembramos. Na voz dos cantores e dos declamadores, na voz do próprio poeta aqui

funda razão de ser, e a ela nos mantemos fiéis, intransigentemente fiéis, digam o que disserem os profissionais da calúnia».

E ouviu-se cantar ontem na Sociedade Portuguesa de Autores, em homenagem a um poeta: «esmo na noite mais triste/em tempo de servidão/há sempre alguém que resiste/há sempre alguém que diz não».

CUM de Ramalde faz desfile

PORTO, 17 — Promovida pela Comissão Unitária de Mulheres de Ramalde vai efectuar-se amanhã a partir das 16 horas, no Largo da Escola, uma concentração de mulheres, seguida de desfile pelos Bairros das Campinas, Providência e Vilarinha. A iniciativa tem como objectivos a luta contra o aumento do custo de vida, contra a falta de géneros e o açambarcamento e contra a violência nos campos da Reforma Agrária.

CUM em Francos

PORTO, 17 — Foi constituída na freguesia de Francos uma Comissão Unitária de Mulheres que tem por objectivo, entre outros, colaborar com a Junta e Comissões de Moradores para que o direito à escola, habitação e saúde seja concretizado na freguesia.

As 60 mulheres que, por unanimidade e aclamação, aprovaram a comissão, considerando o agravamento do custo de vida e os castigos e despedimentos de que têm sido alvo os trabalhadores, decidiram também lutar para que neste campo seja reposta a legalidade.

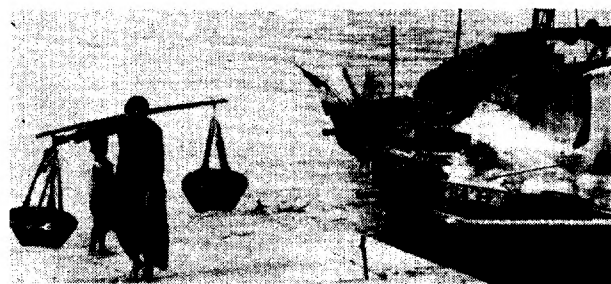
ponto a ponto



O Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, discursou ontem na abertura do ano lectivo do Centro de Instrução da Base Aérea da Ota, tendo afirmado, nomeadamente, que «apesar de alguma incompreensão» quanto a validade e papel da FA na sociedade portuguesa, e «apesar dos sempre magros recursos que nos são concedidos, continuamos porfiadamente a procurar participar de forma objectiva na construção do futuro por que ansiámos».



Dirigida pelo presidente da Câmara Municipal do Porto, Aureliano Veloso, esteve na capital tailandesa, para uma visita de dois dias, uma delegação de 24 nortenhos, que terá sido, segundo notícia a agência oficial, alvo de acolhimento excepcional pela municipalidade de Banguetcoque.



O general Melo Egidio, os coronéis Belico Vasco e Moraes Barroco e o comandante Cavaleiro Ferreira, são os quatro candidatos a governador de Macau, segundo anunciou o membro do Conselho da Revolução comandante Almeida e Costa, que há dias chegou daquele território chinês, administrado por Portugal. Almeida e Costa, enviado por Eanes a Macau para recolha junto das autoridades locais de opiniões sobre os respectivos candidatos, dará, hoje ou amanhã, conhecimento ao PR das suas diligências.



«Esse Governo deve suscitar a firme oposição dos trabalhadores, democratas e patriotas portugueses» — sublinhou Carlos Brito, líder parlamentar do PCP, ao falar ontem ao fim da tarde, perante centenas de trabalhadores da UTIC, em Cabo Ruivo. O dirigente comunista visitara antes as instalações da empresa, acompanhado de representantes dos trabalhadores e da gerência. Teve ainda um encontro com o Conselho de Gestão e falou depois da situação política actual acentuando que o executivo Mota Pinto apenas irá agravar o desemprego, o endividamento ao estrangeiro e as condições de vida dos trabalhadores.

Segundo um telegrama da agência oficial, o presidente do PSD, Sá Carneiro, deverá regressar hoje a Lisboa, vindo de uma viagem ao estrangeiro. Baseada em declarações de um deputado daquele partido, a ANOP informou que a viagem fora à Inglaterra «e não só». Entretanto, um semanário refere hoje que um homem de negócios do Norte ficou muito espantado, uma das últimas noites, ao ver entrar numa «boite» de Zurique (Suíça) o principal dirigente do PSD/PPD.



Partiu ontem para Madrid, onde vai participar, em representação do PS, numa reunião de partidos congéneres europeus, o eng. João Cravinho, ex-membro do GIs. A reunião prolongar-se-á até domingo próximo e visa estudar o próximo alargamento da CEE à Espanha, Grécia e Portugal.

A "velha aliança"

«Promete e declara que há-de trazer no coração as coisas e conveniências de Portugal», disse em tempos um monarca inglês, citado há dias pelo Presidente da República Portuguesa, ao discursar no palácio de Buckingham, durante um jantar oferecido pela Rainha Isabel. Sublinhando essa afirmação para justificar as suas próprias palavras — «aliança de reis e de povos esta especial relação entre a Grã-Bretanha e Portugal vem de há mais de seis séculos, selada no tratado em que as duas nações se prometeram «perpétua e fiel amizade» — o Chefe do Estado português pouco, ou nada, adiantou no essencial da interpretação que já antes do 25 de Abril era feita sobre o conteúdo e perspectivas da «velha aliança».

Com efeito, se algumas acções conjuntas ou determinadas «ajudas» da coroa inglesa, no decurso dos séculos, ao reino de Portugal, poderão ser consideradas — ainda que integradas na estratégia inglesa de domínio europeu — como factores da nossa independência política (casos de apoio em 1640 contra Castela, e da intervenção militar aquando das invasões napoleónicas) outros e mais decisivos aspectos das velhas relações luso-britânicas deverão, quanto a nós, merecer diferente análise e consideração. E não será por acaso, certamente, que no «Estado Novo», e na generalidade até da Historiografia portuguesa, a atenção aos apoios políticos e militares da coroa inglesa tenham sido manifestamente privilegiados, em desfavor da atenção devida a determinados tratados, selados ao longo dos tempos, e que poderão, vistos globalmente e na perspectiva dos interesses portugueses, considerar-se como factores da nossa secular dependência política e subdesenvolvimento económico, social e cultural.

OS TRATADOS

Ramalho Eanes diria ainda no seu discurso que «a nossa aliança não parte dos tratados» e acrescentaria que «é a herança inestimável da própria durabilidade da aliança e da sua capacidade para resistir às contingências que julgo nosso dever transmitir às gerações futuras».

Ora conviria por isso mesmo, falar um pouco mais detalhadamente do conteúdo desses tratados e do valor dessa «herança inestimável» para que seja possível, contar-se com outros dados, com outras referências, que não apenas as do discurso oficial lamentavelmente — repita-se — coincidente com a interpretação do regime que nos oprimiu durante meio século.

Até meados do século XVII, as relações entre os dois reinos situaram-se num plano de equidade e respeito mútuo. O que não é de espantar dada a supremacia política e económica da coroa portuguesa, baseada, fundamentalmente, na expansão marítima. Todavia, em 1640, e após os ruinosos 60 anos de

dominação castelhana, o nosso país perdera a liderança comercial do Oriente e (como revela Sandro Sideri in «Comércio e Poder», ed. Cosmos, 1978) o promissor comércio de açúcar do Brasil «começava a mostrar indícios de grave crise». Por outro lado, do plano político, o Duque de Bragança, coroado sob o nome de D. João IV, necessitava, no mínimo, de que os ingleses reconhecessem Portugal como país independente, para interna e internacionalmente buscar ajuda e forças para a guerra com Castela.

Dai o Tratado de 1642 que irá abrir aos comerciantes e barcos ingleses os portos portugueses e as respectivas possessões coloniais. Mas não só. Para além da concessão aos «aliados», residentes entre nós, de privilégios especiais, foi estabelecido que Portugal só poderia comprar navios em Inglaterra.

Não satisfeitos, porém, com tais vantagens, os ingleses impo- rão doze anos depois (em 1654) novo «tratado de paz e amizade», que merecerá de M. Ashley («Financial and Commercial Policy under the Crowellian Protectorate», Londres — 1934, pág. 148) a afirmação de que foi «o mais vantajoso de todos os acordos comerciais feitos por Crowell». Este tratado era, na verdade, de tal maneira gravoso para os interesses nacionais que ninguém em Lisboa se dispunha a ratificá-lo. Correram dois anos e, um belo dia, a armada de Blake aproximou-se da costa portuguesa. O aviso foi

compreendido e a coroa dispôs-se a assinar o clausulado.

Dois exemplos apenas dos novos privilégios concedidos aos ingleses: não eram alvo dos tributos comuns portugueses, pois tinham foro especial (juiz inglês) e as vantagens do acordo anterior eram elevadas ao nível de tratado, incluindo, ainda, a oferta dos mercados e matérias-primas do Brasil. Ainda sobre o alcance deste passo mais no reforço da «velha aliança» são significativas as palavras de J. de Almada («Para a História da Aliança Luso-Britânica», Lisboa, 1955): «as vantagens obtidas pelos ingleses eram exageradas e a animosidade que ele (o tratado) criou em Portugal foi grande. A ratificação demorou dois anos e, finalmente foi obtida sobre a ameaça da armada de Blake».

METHUEN 1703

Tal esquema que levaria, cem anos mais tarde, o ministro inglês Hay a afirmar que «na sua generalidade os portugueses no seu comércio com o Brasil mais não foram de que simples intermediários», desenvolveu-se, posteriormente, com novo tratado em 1661 (casamento de Catarina de Bragança com Carlos III de Inglaterra) pelo qual os territórios portugueses então em poder da Holanda passavam directamente para o domínio inglês (isto sem falar no dote de D.

Continua na pág. 4



ABRIL DE ABRIL

A sala é pequena. Foi pequena. Não admira, portanto, que estivesse apinhada e que muitas pessoas não tivessem podido assistir ao reencontro de Manuel Alegre com a poesia e com os seus companheiros, conhecidos e desconhecidos, de um combate cultural, político e nacional. Ontem, e esse é justificado motivo de admiração e de regozijo, aconteceu alguma coisa na pequena sala da Sociedade Portuguesa de Autores. Aconteceu poesia. Cantada, declamada, dita pelo próprio poeta. E aconteceu política.

Nestas notas cursivas assinalamos o acontecimento e nele encontramos motivos renovados de esperança para além dos homens que nos deram ontem a lição do diálogo e do respeito mútuo, da luta comum, ou convergente sempre que necessário, pela cultura verdadeira e pela verdadeira liberdade. Esta a palavra que todo o Portugal ouvia, lia, escrevia, surdamente gritava, angustiadamente sonhava, nas noites e nos dias do tempo de escravidão. E, hoje, depois do Abril em Abril, a palavra, a trincheira, a bandeira que congrega os sinceros, os decididos a continuar Abril.

E quando depois de termos ouvido Luiz Francisco Rebelo situar a sessão numa continuidade de acção cultural civicamente empenhada, depois de termos ouvido, cantada, declamada, dita, a poesia de Manuel Alegre, retivemos a lição de cultura e de política, a lição desse Abril feito e do Abril por fazer.

Fazer Abril no Abril feito — e com os homens que fizeram Abril e com o povo que sonhou Abril, aderiu a Abril, alargou Abril a todos os dias, meses e anos de uma vida colectiva que se chama Portugal. Povo e Nação que saberão defender a Independência e a Liberdade, que saberão, com os poetas e com os outros trabalhadores da ideia e da matéria, fazer na pátria velha o «País Novo». Porque foi para construir um «País Novo» que aconteceu Abril.

UM HOMEM DA FRENTE COMUM

Não pode deixar de ser registada, nestas notas de comentário corrente ao quotidiano político, a resposta que o dr. Teófilo Carvalho Santos, Presidente da Assembleia da República, deu a José Carlos de Vasconcelos que, em nome do semanário «O Jornal» lhe notou que ele não era vincadamente o que se chama «um homem de partido».

Disse Teófilo Carvalho dos Santos: «... como muitos dos homens do meu tempo, sempre tive de facto uma vida de luta em que não havia partidos, ou em que estava fora deles; sempre fui um homem de frente comum ou de unidade democrática, chamasse-se ela MUNAF ou MUD — ou mesmo Acção Socialista».

E noutro passo da entrevista afirmou: «Cada um de nós combateu a seu modo contra o fascismo, e havia aqueles com que sempre sabíamos poder contar, mesmo nas situações mais difíceis. Ao longo dos anos conseguimos manter sempre uma luta constante pela liberdade, uma constante conspiração contra o regime, digamos que o estandarte da nossa revolta contra a ditadura manteve-se até ao fim, e isso é que explica também que o 25 de Abril tivesse podido ser feito como foi».

Se juntarmos a estas palavras a declaração de que as conquistas de Abril são irreversíveis, ficamos a conhecer a posição firme do homem que sucedeu, no segundo lugar da hierarquia do Estado, ao antifascista Vasco da Gama Fernandes.

Homens da mesma linhagem antifascista, portadores da mesma experiência de resistência e de luta em frente comum. Novamente essa posição se valoriza e impõe perante as apologias de uma «bipolarização» da sociedade portuguesa com o falso objectivo de assegurar a «continuidade democrática» dividindo o «campo antifascista», dividindo a «esquerda», dividindo os partidários de Abril, os que a Abril aderiram sinceramente e querem continuar Abril.

ABRIL NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

As forças políticas que querem continuar Abril, e que aos militares de Abril rendem a merecida homenagem, parece que neste momento convergem, sem prejuízo das diferenças conhecidas e que não cremos que possam ser apagadas com uma simples passagem de borraça, para uma atitude comum a favor do diálogo e das soluções democráticas. Temos o primeiro traço dessa orientação na posição convergente das forças democráticas em relação aos excessos, injustiças e até provocações cometidos, a pretexto de cumprir uma lei infeliz, nas terras do Alentejo.

E valerá a pena recordar que há dois anos a «contra-reforma agrária», ou outra mão sinistra, colocava uma bomba na residência de António Lopes Cardoso. Deste mesmo Lopes Cardoso que na Assembleia da República defendeu, com os seus companheiros socialistas independentes, uma proposta legislativa destinada a suspender uma aplicação excessiva e antidemocrática da chamada «Lei Portas-Barreto».

A justiça que devemos aos camponeses das terras secularmente exploradas por uma feudo-aristocracia parasitária não pode deixar indiferentes os homens honestos e de mentalidade progressista, nem deixar paradas as forças políticas que reconheçam o absurdo de impor, de fora, a regra de vida às populações de três distritos, de uma terça parte de Portugal.

O Alentejo também é Portugal. A descentralização, a autonomia, a regionalização são conceitos que obrigam a ter em conta as particularidades políticas e socioeconómicas das regiões. Não se faz a guerra do Norte contra o Sul; nem a dos «agrários» contra os «proletários rurais». A missão do Governo nacional, — se democrático, se responsável — é estabelecer o diálogo, negociar, criar a legalidade nova — a legalidade de Abril. Cumprir — uma palavra que não poderá ser iludida — a Constituição.

Porque cumprir a Constituição, é cumpri-la integralmente e não suspirar pela sua «revisão».

Ministério da Educação e Cultura

Ano Propedêutico e Candidaturas ao Ensino Superior

- 1 — Encontram-se nas delegações distritais do Ano Propedêutico as pautas das classificações corrigidas do ano lectivo 77/78.
- 2 — Em face dos novos resultados, os estudantes aprovados ao abrigo da Portaria 615/78 deverão candidatar-se nas delegações distritais do Ano Propedêutico, a partir de 17 e até 20 de Novembro imprerivelmente.

SERVIÇOS DE APOIO
AO ANO PROPEDEÚTICO

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

EDITAL

FERNANDO JUSTINO LEITE DOS REIS PIRES, Reverificador do Quadro Técnico-Aduaneiro, faz saber que corre trâmites na Direcção-Geral das Alfândegas um processo administrativo para importação com isenção de direitos do tractor agrícola marca FORD Tipo — Modelo — Matrícula MLB-04-72 Cor azul 1 Lugares, procedente da ex-colónia de Moçambique, de cuja propriedade, desde 1974, se arroga Fernando Victor de Sousa residente que foi em Lourenço Marques, na Rua Fernandes Tomás n.º 500 e que actualmente reside em Olhão, na Quinta Alexandrina — Marim.

Convidam-se, pelo presente edital, todos aqueles que disponham de elementos de impugnação de tal direito a que, no prazo de (15) quinze dias, deles dêm conhecimento.

Direcção-Geral das Alfândegas, em 13 de Novembro de 1978

O Reverificador do Quadro Técnico-Aduaneiro

COSTA E PERALTA

sociedade de representações, lda.
DEPARTAMENTO DIETOBIOLOGICO



Director Clínico:
DR. PEDRO GARCIA ANACLETO

Direcção Técnica:
J. DA COSTA PERALTA

LISBOA — Rua Prof. Sousa da Câmara, 195-A
Telef. 65 47 51
Centro Comercial Rossio, 4.º piso, loja 422
Telef. 37 18 17
Rua do Ouro (Aurea), 292-3.º Esq. (Prédio da Confidente)
Telefs. 37 24 97 - 32 37 85 - 65 47 47

PORTO — Shopping — Center Brasília, 3.º piso, loja 16-G
Praça Mouzinho de Albuquerque, 113 (Rotunda da Boavista) Telef. 69 98 73

A SECÇÃO DIETOBIOLOGICA DESTA SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES ESTARA AO DISPOR DE TODOS OS INTERESSADOS EM REGIMES, NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA — FILAGRO 77/78 — NA GALERIA N.º 2 — MODULO 1022 — TELEFONE: 64 42 02 — DE 17 A 26 DE NOVEMBRO PRÓXIMO A FIM DE FAZER APRESENTAÇÃO DOS SEUS PRODUTOS E PRESTAR TODOS OS ESCLARECIMENTOS ESSENCIAIS SOBRE ALIMENTAÇÃO RACIONAL E MACROBIOLOGIA.

TEMOS MÉDICOS E TÉCNICOS ESPECIALIZADOS.

EM LISBOA: 65 47 51 - 37 18 17 - 37 24 97 - 32 37 85 - 6
EM PORTO: 69 98 73

PODER LOCAL

Casal Popular da Damaia

- uma biblioteca em formação

O Casal Popular da Damaia é uma instituição com três anos de existência, cujos objectivos primordiais são a protecção à infância, juventude e terceira idade, bem como a promoção da cultura extensiva a todas as camadas e estratos sociais daquela localidade.

Em funcionamento, encontram-se um jardim de infância com 45 crianças, um centro de dia para a terceira idade com 60 idosos, um parque infantil, um posto médico, um recinto polidesportivo... Além disso, através de cedência de instalações, o Casal auxilia ainda o Cine-Clube e o Teatro Estúdio da Damaia.

Ora bem: acontece que, presentemente, o Casal Popular da Damaia está empenhado na formação de uma biblioteca que preste apoio não só às crianças, adolescentes e idosos de todos os seus centros, mas que também seja frequentada pela população da freguesia.

Os livros, como se sabe, estão caros. Como resolver o problema...? De uma maneira muito simples: lembrar a todos aqueles que, tendo livros que possam dispensar, a necessidade generosa que recorre à oferta também generosa...



Ter uma biblioteca e ouvir «vozes» que nos aconselham sobre as tarefas da vida

Compreendido...? Para facilitar essa atitude altruista, aqui fica o endereço do Casal Popular da Damaia: Rua Carvalho Araújo, Alto da Damaia.

Habitação em Aveiro: especulação continua à solta...

«Não obstante os números sempre optimistas (afirma o nosso correspondente em Aveiro) com que os actuais governantes vão resolvendo, «à sua maneira», o velho problema da habitação, aquela cidade continua à mercê dos especuladores, nomeadamente no que respeita a casas para os trabalhadores da Função Pública.

Solicitados, vai para dois anos, pelo então Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção, «a preencher uns papéis com vista a saber-se o número de habitações que pretendiam», os funcionários públicos ainda hoje aguardam que os responsáveis ultimes a «fase de programação» para as chamadas «casas de função», uma vez que estas casas são de «ocupação rotativa».

Desde logo os trabalhadores do sector se pronunciaram contra os prefabricados de magra durabilidade, bem como contra o pagamento de uma renda sem direito à posse de casa no futuro, mas não deixaram, no entanto, de responder ao inquérito, «no convencimento de que só o Estado Novo não cumpria as promessas feitas ao País» — e melhor do que casa nenhuma seria o usufruto, enquanto funcionário no activo, de uma casa má, mas por pouco dinheiro...

«O facto é que (conclui o nosso correspondente) também o actual Governo se vai esquecendo de que há projectos a ter em conta para melhoria das condições de vida e de habitabilidade dos trabalhadores da Função Pública, os mesmos e muitos outros que, durante o regime salazar-caetanista tiveram que pagar as diversas crises da inoperância governamental.»

Algés: estrutura viária

A Praça D. Manuel I, em Algés, constitui um dos problemas da estrutura viária do concelho de Oeiras que estão por resolver.

As dificuldades crescentes do trânsito na área e a existência de várias entidades interessadas na definição de uma solução (algumas delas já com projectos elaborados) «determinam que se tomem medidas tendentes a desbloquear a situação».

Para tanto, a CMO aprovou a constituição de um grupo de trabalho específico com o objectivo de «realizar uma cuidada análise dos projectos existentes e elaborar uma proposta de solução comumente aceite».

Além da CMO, deverão integrar este grupo as seguintes entidades: Câmara Municipal de Lisboa, CP, Administração Geral do Porto de Lisboa, Rodoviária Nacional, Carris, Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, Direcção-Geral de Viação, Metropolitano de Lisboa e Junta Autónoma das Estradas.

A «velha aliança»

Continuação da pág. 3

Catarina, dois milhões de coroas, Bombaim, Tânger e instalações de colonos ingleses no Brasil) para assumirem a expressão máxima no celebre Tratado de Methuen, de 1703.

Este outro «reforço» da aliança, que liquidou a legislação proteccionista do último quartel do século XVII e o surto manufatureiro avançado pela política do Marquês de Fronteira e do Conde de Ericeira, consumou, de facto, (abrindo até novas vias) a completa dependência do nosso país face ao poder inglês.

O cônsul de França em Portugal, M. Helffinger, escrevia em 1786 que «a célebre convenção feita com os ingleses em 1703, e ainda em vigor, consolidou a dependência de Portugal e marcou o aniquilamento das artes, manufacturas e agricultura e actividade dos seus habitantes».

Para G. Young (Portugal, old and young, Oxford, 1917) que analisou em pormenor as incidências do tratado «a indústria portuguesa nascente foi destruída e toda a energia de um povo com grande capacidade industrial foi canalizada para a produção de matéria-prima como o vinho (Porto) e a fruta. Mesmo a indústria vinícola foi retirada das mãos dos portugueses e conduzida por capitalistas ingleses».

Mas o testemunho ainda mais insuspeito sobre as virtualidades do citado acordo, no quadro, claro, da «velha aliança», partiria do próprio Methuen, negociador das respectivas cláusulas com os então governantes portugueses (sobretudo o Marquês do Alegrete, símbolo maior da aristocracia agrária).

O homem que deu nome ao tratado diria, em correspondência para Lord Nottingham, em fins de 1702: «este acordo terá a consequência para Portugal de todas as suas manufacturas, que nesta altura constituem uma enorme quantidade de tecido

dispendioso e de fraca qualidade serem imediatamente sacrificadas e totalmente encerradas; e os panos ou outros produtos acabados de qualquer outra nação não serem capazes de competir com a Inglaterra, cujos direitos pagos aqui, são igualmente muito vantajosos segundo o tratado de Comércio acordado com Portugal nos últimos para Lord Nottingham, em fins de 1702: «este acordo terá a consequência para Portugal nos últimos tempos (1654) e agora confirmado pelo recente tratado de aliança».

Na sua história de Portugal, Oliveira Martins sintetiza com meridiana clareza as «vantagens» proporcionadas a Portugal pela «velha aliança». A páginas 149-151 escreve, referindo-se às consequências do tratado, particularmente no tocante ao ocorrido com o ouro do Brasil: «o ouro do Brasil passava apenas por Portugal, indo fundir em Inglaterra, em pagamento da farinha e dos géneros fabris com que ela nos alimentava e nos vestia. A indústria nacional constava de óperas e devoções (...) todo o comércio externo estava na mão dos ingleses, principalmente, e dos italianos. Por isso, nem todo o ouro do Brasil chegou, a dívida nacional cresceu e se Lisboa quis deixar de morrer à sede teve de pagar com um imposto especial a construção do seu aqueduto».

Na sua bem documentada obra, atrás citada — e que reproduz a generalidade das referências que temos feito — Sando Sideri recorda ainda as tentativas do Marquês de Pombal na busca de soluções nacionais e de fuga à dependência inglesa, descreve o seu malogro e explica como mais tarde a perda do Brasil (dedo inglês) eliminou outra hipótese de industrialização e veio consolidar o domínio de Londres sobre Lisboa.

A «INTEGRAÇÃO EUROPEIA»

Seguiram-se, ao longo do século XIX a ocupação dos principais sectores económicos nacionais pelo capital inglês (co-

municações, transportes, comércio externo, banca, etc.) que ppr sua vez, desembocará no Ultimatum de 1890, e na completa subserviência até aos nossos dias, dos interesses do país e do Povo ao domínio estrangeiro.

Dai que «a força secular da aliança luso-britânica» que Eanes considerou nesta sua visita poder «actualmente projectar-se de maneira inteiramente nova nas ligações que os dois países mantêm com outros continentes», não parece tão pródiga de benefícios passados ou presentes que augurem resultados diferentes para o futuro.

O que foi verdadeiramente a «velha aliança» deveria ser pois melhor conhecido da generalidade dos portugueses. Talvez que, assim, a receita actual da «integração europeia» tivesse aos olhos do cidadão comum uma expressão mais clara.

Na verdade, se o tratado de Methuen e outros liquidaram uma economia própria e próspera, com efeitos na independência política, o tratado de adesão à CEE poderá, ao nível contemporâneo significar, de novo a perda de uma nova possibilidade de independência nacional, aberta pelo 25 de Abril.

Foi assim com os apoios da «velha aliança», os tratados de 1642, 1654, 1703, 1810, etc. que o «caminho europeu» de Portugal recuou meio século, quando, na época dos descobrimentos éramos a vanguarda económica, cultural e política do Velho Continente.

Para além disso, as referências do Presidente português às nossas ligações com outros continentes como veículo e factor da integração europeia poderão ser bem acolhidos por Bona, Paris e Londres. Mas, certamente que levantarão muitas dúvidas e reservas de Bissau, Luanda ou Maputo. Das vantagens que os primeiros nos ofereceram ao longo dos séculos estamos informados. Dos benefícios que e relações mais intensas (não como «pontes» ou «portas abertas») com os segundos poderiam suscitar, deveríamos estar, melhor esclarecidos.

ELEIÇÕES EM ÉVORA

Apenas um milhar de pessoas no total assistiu aos comícios do PS, PSD e UDP

ÉVORA, 17. (Pelo enviado especial do «Diário de Lisboa», Augusto Vilela). Num ambiente de grande efervescência política, e todas as forças queimando os últimos cartuchos, numa propaganda que se caracterizou por enorme violência verbal, mas desenvolvida no entanto de uma forma exemplarmente ordeira, termina hoje a campanha eleitoral para a Câmara Municipal de Évora. Mas foi ontem que a campanha atingiu o seu «climax», com a realização de comícios pelos três partidos que tiveram a presença de dirigentes nacionais. No caso do PS foi o próprio secretário-geral Mário Soares a encerrar a campanha. No entanto a presença dessas personalidades não foi motivo bastante para que esses comícios atingissem grande expressão.

O do PS realizado no salão do INATEL, a que assistiram cerca de quatro centenas de pessoas foi apesar de tudo o mais concorrido. O PSD, que marcou o seu comício para o Palácio D. Manuel, e no qual intervieram Amândio de Azevedo, António Macedo e Moura Guedes, iniciou-se com grande atraso em relação à hora marcada, com cerca de 150 pessoas a assistir. Finalmente a UDP, que trouxe a Évora o seu deputado Acácio Barreiros, utilizou o Teatro Garcia de Resende, onde reuniu cerca de 300 pessoas. São números bastante modestos, que revelam por um lado a saturação das pessoas e por outro que o diálogo com os eleitores é nesta região bastante difícil de estabelecer apenas através de comícios. Essa é talvez uma das razões porque a APU continuou o seu trabalho de contactos directos, considerado de resultados mais seguros.

PS — UMA TÓNICA ANTICOMUNISTA

Miranda Calha e António Guterres, oradores que precederam

a intervenção de Mário Soares dirigiram os seus ataques fundamentalmente à APU. O primeiro manifestou a sua convicção de que o PS vencerá, «mas se isso não acontecer lutaremos até que o concelho tenha uma câmara democrática».

Por sua vez, António Guterres, continuando os ataques ao Partido Comunista, (um dos integrantes da Aliança Povo Unido) reduziu a questão das eleições a «saber-se se Évora vai ser governada por um presidente comunista que vai aplicar um projecto totalitário, ou por um socialista».

As palavras de Mário Soares eram aguardadas com certa curiosidade. O secretário-geral do PS acabaria por caucionar o tom fundamentalmente anticomunista que caracterizara a campanha eleitoral do seu partido em Évora.

Soares começaria por reivindicar para o Partido Socialista a luta pela «liberdade» no período posterior ao 25 de Abril salientando que «os da direita se esquecem que, se hoje falamos, pin-

tam as paredes e se põem cartazes que não eram capazes de pôr, nem fazer comícios nesta cidade, isso se deve exclusivamente ao Partido Socialista».

Fazendo da APU o inimigo principal, o secretário-geral do PS afirmaria depois que, para aqueles que vão votar no domingo «o problema é muito simples: é se a municipalidade continua a ser dirigida por um presidente da câmara comunista, que não tem qualquer espécie de diálogo com as outras forças políticas e que é o representante aqui de um partido que quis fazer do Alentejo o seu feudo, ou se pelo contrário Évora vai ser administrada por uma municipalidade que tenha um presidente socialista, o Henrique Paixão. Este é o dilema.» (Soares aqui enganou-se no nome pois queria dizer Humberto, que é como se chama o candidato do PS).

Noutra passagem da sua intervenção, Mário Soares apresentou o PS como o partido que tem obstado à radicalização dos antagonismos entre a direita e a esquerda e evitado graves confrontações.

Desenvolveu depois uma tese segundo a qual outras forças que «apesar de muito falarem em anticomunismo têm feito uma campanha contra o Partido Socialista, campanha essa que está como todos sabem, aqui em Évora, e como não podia deixar de ser, a fazer indirectamente o jogo do Partido Comunista». Segundo Mário Soares o que interessa a essas forças não é Évora, mas dizer, «modificaram-se as condições do eleitorado, vamos para eleições antecipadas». E se a municipalidade de Évora ficar a ser dirigida por um mesmo Abílio, comunista, pois que fique, isso não tem importância nenhuma à escala nacional.

Mais adiante, Mário Soares diria porém que «o Partido Comunista é porém uma realidade na nossa terra e temos que nos habituar a conviver com o Partido Comunista exactamente como temos de nos habituar a conviver com todos os outros

partidos sejam da direita ou sejam da esquerda, porque somos democratas, queremos viver numa democracia e queremos viver ao ritmo europeu e não como um País subdesenvolvido».

A questão quente da Reforma Agrária foi abordada pelo secretário-geral do PS, nos seguintes termos: «eu disse sempre, e bem, em nome do Partido Socialista, e essa tem sido sempre a nossa posição, que nós que apresentámos à Assembleia da República a Lei de Bases da Reforma Agrária, e que a fizemos votar, com algumas grandes dificuldades, como todos certamente se recordam. Nós somos partidários da aplicação em absoluto dessa lei. Não está isso sequer em discussão. Mas entendemos que a devemos aplicar com bom senso e de acordo com o nosso espírito de concertação, com o nosso espírito de diálogo e de tolerância para todos e conversando, negociando com todas as partes interessadas».

Disse depois que o PS defende os trabalhadores rurais, os pequenos proprietários, os rendeiros e os seareiros e que é «contra os latifundiários, sejam individuais, quer se chamem Partido Comunista».

Apesar de todos estes ataques ao PCP, Mário Soares acabaria também por dizer que «o PS como sempre, está disposto a aceitar o resultado da eleição e da vontade popular, seja ela como for», e se por hipótese, que considera absurda, «o PS viesse a descer profundamente nesta eleição», nem por isso deixaríamos de continuar a lutar».

ACÁCIO BARREIROS (UDP): DENÚNCIA DA ESTRATÉGIA DA DIREITA

«O que todo o trabalhador e todo o homem de esquerda já percebeu, e a UDP não se tem cansado de o denunciar é que estas eleições antecipadas pro-

vocadas aqui na Câmara de Évora, pelo Partido Socialista e pelo PPD, estão todas elas envolvidas numa profunda manobra reaccionária e conjugadas com a ofensiva contra a Reforma Agrária, contra essa que é a principal conquista dos trabalhadores». Com estas palavras, Acácio Barreiros procurou enquadrar as eleições de Évora.

Prosseguiu afirmando não ser por acaso que todos os partidos da direita com o grande potencial de propaganda, «utilizando todos os meios financeiros de que dispõem, lançando para o Alentejo os principais chefes e dirigentes se têm multiplicado em esforços para tentar arranjar votos, para tentar derrotar as forças de esquerda aqui no Alentejo para tentar dizer ao País que é legítima a política reaccionária do Governo Nobre da Costa, que são legítimos os ataques contra a Reforma Agrária, tanto que são os partidos de direita que têm o apoio crescente no Alentejo».

«É esse o sentido das eleições a nível da câmara que vamos ter no próximo domingo. É esta a repercussão nacional que toda a direita vai tentar tirar destas eleições».

Neste contexto Acácio Barreiros justificou «o voto preciso» que a UDP pretende do eleitorado.

MOURA GUEDES (PSD): «ESTÃO A JOGAR-SE COISAS MUITO IMPORTANTES EM ÉVORA»

Compreende-se mal como o PSD, apresentando-se como um candidato à direcção do município, não conseguiu reunir mais que uma escassa centena e meia de pessoas para um comício em que participaram Amândio de Azevedo, Carlos Macedo e Moura Guedes.

Este último, que iniciou a série de intervenções, considerou que Évora é, neste momento «a capital política do País e que em Évora se concentram as aten-

ções nacionais».

«Que se joga de tão importante em Évora? Porque este interesse tão agudo e tão absorvente, de todas as formações políticas nacionais pela capital do Alentejo? Penso que efectivamente se estão a jogar aqui coisas muito importantes, não só para esta cidade, não só para o Alentejo, como para todo o nosso País».

Moura Guedes salientou que se defrontam duas concepções de sociedade, duas concepções de vida, duas maneiras de viver e de entender o homem.

Destas afirmações Moura Guedes partiu para os ataques à acção do PCP no Alentejo e para o elogio ao Governo.

«Penso que estamos a assistir, graças à autoridade do governo, e pela primeira vez, a um esforço sério para garantir um Estado de Direito, para garantir aquelas terras aos seus legítimos proprietários».

O tom das intervenções nos diferentes comícios apresenta como se vê um denominador comum: o ataque ao PCP. Resultará em Évora como estratégia? Eis do que muitos duvidam.

AF de Benfica rectifica posição contra MAP

Uma posição tomada pela Assembleia de Freguesia de Benfica contra o MAP demitido na zona de intervenção da Reforma Agrária, saiu alterada na edição do «DL» de 28 de Outubro.

A votação, na verdade, foi a seguinte:

PS — 1 abstenção e 4 votos a favor; APU — 3 votos a favor; CDS — 2 votos contra; independentes — 1 voto a favor.

Trabalhadores da Cintura Industrial solidários com povo do Vietname

Reunidas na fábrica da Covina no passado dia 3, 87 CT's da Cintura Industrial de Lisboa, representativas de 95 mil trabalhadores, decidiram manifestar a sua profunda solidariedade com o povo do Vietname, agora em dificuldades perante inundações

devastadoras.

As referidas CT's comprometem-se a desenvolver esforços para que os trabalhadores portugueses materializem a sua solidariedade com o povo vietnamita atingido pela catástrofe.

DIRECTOR DO PESSOAL

ADMITE INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO PARA DIRIGIR E COORDENAR O SEU DEPARTAMENTO DE PESSOAL
EXIGE:

- FORMAÇÃO SUPERIOR
- EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EM FUNÇÕES DE GESTÃO DE PESSOAL, DE PREFERÊNCIA NO SECTOR BANCÁRIO
- BONS CONHECIMENTOS RELATIVOS ÀS VÁRIAS ÁREAS DE GESTÃO DE PESSOAL
- FACILIDADE EM CONTACTOS HUMANOS
- ESPÍRITO DE EQUIPA
- CAPACIDADE DE DECISÃO

OFERECE:

- RETRIBUIÇÃO E REGALIAS PREVISTAS NO C.C.T. DOS BANCÁRIOS PARA FUNÇÕES DE DIRECÇÃO

AS CANDIDATURAS COM CURRÍCULUM DETALHADO, DEVERÃO SER ENCIADAS AO N.º 1711 DESTA JORNAL.

— DIRECTOR DE ORGANIZAÇÃO E INFORMÁTICA

ADMITE INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO PARA DIRIGIR E COORDENAR O SEU DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E INFORMÁTICA

- FORMAÇÃO SUPERIOR
- EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NAS ÁREAS DE ORGANIZAÇÃO, INFORMÁTICA, PLANEAMENTO E PRODUTIVIDADE, DE PREFERÊNCIA NO SECTOR BANCÁRIO
- CAPACIDADE DE DECISÃO E DE ORIENTAÇÃO E COORDENAÇÃO DE GRUPOS DE TRABALHO
- ESPÍRITO PRÁTICO E DE INICIATIVA
- RETRIBUIÇÃO E REGALIAS PREVISTAS NO C.C.T. DOS BANCÁRIOS PARA FUNÇÕES DE DIRECÇÃO

AS CANDIDATURAS COM CURRÍCULUM DETALHADO, DEVERÃO SER ENVIADAS AO N.º 1712 DESTA JORNAL.

EANES EM LONDRES COM EMIGRANTES PORTUGUESES:

"Não" à repressão em terra alentejana

Encontros com emigrantes portugueses marcaram ontem o último dia da visita oficial de três dias do Presidente Ramalho Eanes a Inglaterra. A visita teve ontem o seu último dia de programa e à hora em que encerramos a nossa edição de hoje, o Presidente deve estar para aterrar no aeroporto da Portela. Os encontros de ontem com emigrantes portugueses foram de dois tipos: uns estavam programados e previstos para uma recepção à comunidade portuguesa em Inglaterra no Porchester Hall, em Porchester Road (e aconteceu aqui logo à entrada, uma manifestação de cartazes a favor da Reforma Agrária), outros não se pode dizer que estavam previstos e ocorreram à noite, à volta da Embaixada de Portugal e durante um banquete em honra da rainha Isabel e do duque de Edimburgo, com manifestantes pronunciando-se também, e alto, contra o surto de repressão que actualmente se verifica no Alentejo.

Tal como acontecera de tarde, durante a recepção, Eanes reagiu pode-se dizer que «bem» e atenuou o ímpeto dos manifestantes, recebendo-os e conversando com eles. Além disto, e a

partir daqui, os contactos de Eanes com portugueses revestiram-se de uma grande e espontânea amistosidade, sendo esta uma das notas pelo menos mais interessantes a as-

sinalar num balanço a fazer da visita que acabou.

De parte contactos com portugueses ao terceiro dia, registou-se que o programa anunciado incluía uma audiência com a líder da oposição conservadora, Margaret Thatcher, um encontro e um almoço com altas patentes militares na Real Academia, uma visita a uma exploração agrícola e hortícola da Universidade de Reading, a inauguração duma exposição de tapeçarias portuguesas em Kensington, além da recepção à comunidade portuguesa e do jantar oferecido às mais altas personalidades da vida britânica.

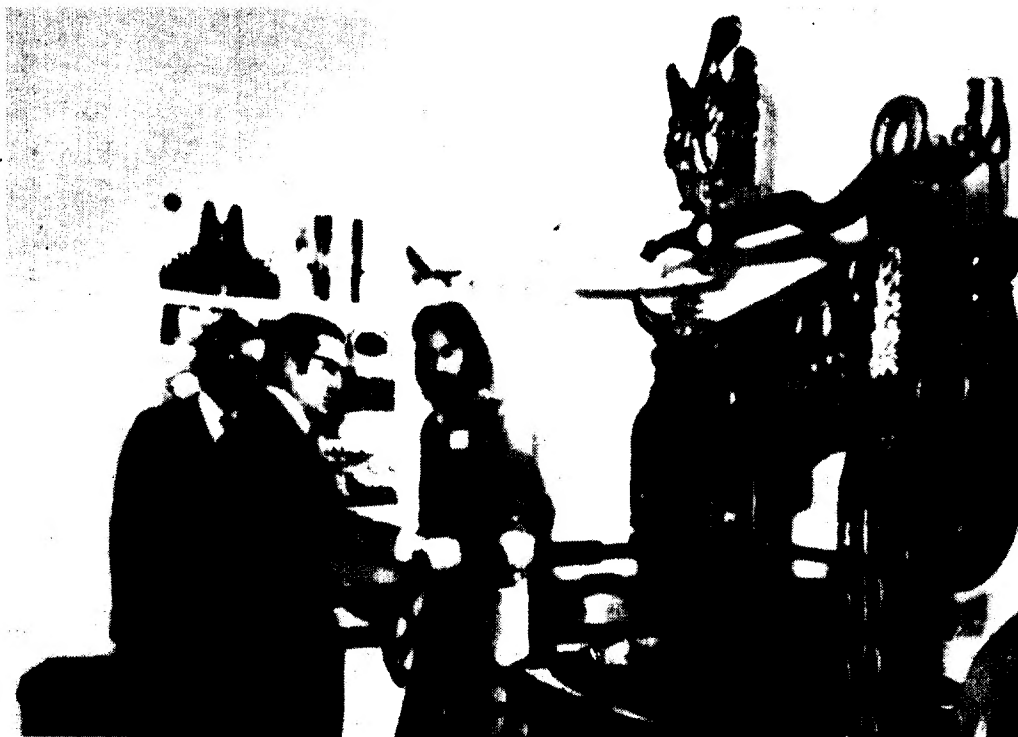
REFORMA AGRÁRIA E EMIGRANTES

«Eu sou daqueles que dizem 'Viva a Reforma Agrária!', como aquele letrado que estava ali à porta» — disse Eanes em Porchester Hall, durante a recepção dada à comunidade portuguesa em Inglaterra. Foi o início dum improviso que respondia aos manifestantes, e mereceu, depois, calorosos aplausos dos presentes.

Falando da Reforma Agrária, Eanes acrescentou que ela «não interessa a muita gente, quer de um lado quer do outro», mas — prometeu — o que se vai fazer é realizá-la. E referiu-se à informação «distorcida e motivo de desânimo» que é fornecida aos emigrantes, fazendo uma comparação entre a democracia portuguesa e a inglesa, para proceder à defesa dos partidos, que — disse — «devem ser apoiados».

«O próximo Governo poderá resolver mais rapidamente alguns dos vossos problemas» — diria ainda o Presidente português. E, falando aos emigrantes dos problemas gerais que se lhes deparam, adiantou-lhes a promessa de que Lisboa cuidará de garantir-lhes a plenitude dos direitos. Cantou-se depois «A Portuguesa».

A sessão durou cerca de dez minutos.



Um «flash» da visita de Eanes à cidade nova de Bracknell. O Presidente observa uma antiga máquina de impressão

MARGARET TATCHER

Do encontro com Margaret Thatcher não saíram a público mais revelações do que uma do porta-voz do Partido Conservador dizendo que a conversa tinha decorrido numa atmosfera cordial.

A importância deste encontro de Eanes com Margaret Thatcher prende-se com o interesse que a política externa portuguesa tem actualmente na receptividade de Londres ao pedido de integração de Portugal na CEE. Interessava saber a posição dos conservadores britânicos em relação à pretensão eurocomunitária de Lisboa. Ficou-se a saber que a posição conservadora, neste tocante, em nada difere profundamente da posição trabalhista que o primeiro ministro James Callaghan havia reafirmado a Eanes no dia anterior. Tal como os trabalhistas, actualmente no governo, a oposição conservadora apoia sem condições o pedido de adesão de Portugal ao Mercado Comum.

O encontro com Margaret Thatcher foi o último dos contactos caracterizadamente políticos feitos por Eanes nesta visita de três dias à Inglaterra.

Entretanto, registre-se que não

chegou a efectuar-se o anunciado encontro de Eanes com o antigo primeiro-ministro, o conservador Edward Heath. Foi — segundo as últimas — uma «gafe» dos serviços da Presidência da República.

MAIS MANIFESTANTES

No banquete oferecido ontem na Embaixada de Portugal estiveram presentes cerca de seiscentas pessoas. Entre estas, os anfitriões da comitiva portuguesa, Isabel II e o duque de Edimburgo, a rainha-mãe, os duques de Kent e Gloucester, a princesa Alexandra, o primeiro-ministro James Callaghan, o ministro dos Estrangeiros David Owen, a líder conservadora Margaret Thatcher.

Durante o jantar, Eanes falou e lembrou uma vez mais a aliança secular entre Portugal e o Reino Unido para afirmar que o povo português tem «um conhecimento do povo britânico diferente do que possuem os outros povos do velho continente».

«É verdade — prosseguiu Eanes — que o povo inglês é um povo fleumático, bem personificado por Sir Winston Churchill,

mas é também um povo capaz de estabelecer profundas relações de amizade».

Sublinhou depois o acolhimento que recebeu durante a visita e disse que a amizade dos britânicos para com os portugueses «é tão forte quanto antiga e tão jovem quanto dinâmica». «Embora Portugal soubesse tudo isto quando a visita começou, a minha estadia permitiu confirmar que Portugal pode continuar a contar com o Reino Unido» — precisou.

«Em nome do povo português, posso assegurar que o Reino Unido pode continuar a contar com Portugal».

Enquanto o banquete decorria, manifestantes — uma escassa dezena de manifestantes, segundo a ANOP — concentraram-se nas imediações da Embaixada, ostentando cartazes e pronunciando palavras de ordem em defesa da Reforma Agrária. O próprio Ramalho Eanes tomou a iniciativa de receber uma delegação dos manifestantes, conversando com eles durante algum tempo nas instalações da Embaixada acerca da actual situação política e social em Portugal.



Eanes passando revista a guarda de honra que o recebeu na Royal Military Academy, onde esteve ontem

Cartazes da Unita afixados em Espinho

PORTO, 17 — «Quando em Angola os inimigos terroristas do seu povo, num acto de desespero, provocam a morte de quarenta pessoas e de mais de cem feridos com dois atentados bombistas em mercados de Huambo e o regime racista da África do Sul concentra milhares de soldados junto da fronteira angolana, em Espinho são afixados (na noite de 9 para 10 do corrente mês) diferentes cartazes alusivos ao grupo terrorista UNITA» — lê-se num comunicado que nos foi enviado pela comissão concelhia de Espinho do Partido Comunista Português.

«Este acto vergonhoso em Espinho — sublinha o comunicado — não é apenas uma provocação às vítimas desses terroristas e ao povo angolano, mas também contrário aos interesses de ambos os povos e prejudicial aos esforços desenvolvidos no

sentido do reforço das relações de cooperação, testemunhados pelo encontro em Bissau dos presidentes Ramalho Eanes e Agostinho Neto e pela recente viagem do tenente-coronel Melo Antunes a Luanda».

O documento salienta, ainda: «Quando em Portugal são invocadas antigas posturas para dificultar a propagação de organizações progressistas e se assiste a uma violenta repressão sobre aqueles que com o seu suor extraem da terra o pão na zona da Reforma Agrária, a CC de Espinho do PCP estranha que tais actos continuem impunes no Portugal democrático e reclama das autoridades uma actuação firme sobre os responsáveis». Por último aquela comissão concelhia do PCP «manifesta a sua solidariedade ao MPLA e ao povo angolano».

Novo empréstimo americano

Os Estados Unidos concederam mais um empréstimo a Portugal, que vem novamente agravar a dependência externa do nosso País em relação ao imperialismo.

Desta vez, os dez milhões e meio de dólares objecto do contrato são destinados à compra aos Estados Unidos de bens de equipamento para uma nova unidade fabril a instalar no Barreiro e que tem por objecto produzir polietilenos, utilizados na insulação de espuma e borracha sintética.

A fábrica, propriedade da empresa Isocor (Companhia Portuguesa de Isocianatos), formada entre a Quimigal e o grupo norte-americano Upjohn, ficará assim também dependente dos Estados Unidos em matéria de tecnologia.

O empréstimo foi concedido através do Export-Import Bank.

Recorde-se que há pouco tempo o Banco Europeu de Investimentos concedera à Quimigal um empréstimo de 475 mil contos com o mesmo objectivo.

Capitalistas alemães querem Portugal na CEE

A economia alemã, tal como o Governo da RFA, xapoa a integração de Portugal nas Comunidades Europeias — disse hoje o presidente da Associação Federal da Indústria daquele país.

A declaração foi feita em Colónia durante uma reunião com representantes da Confederação da Indústria Portuguesa.

António Vasco de Melo, à frente da representação da CIP, manifestou o desejo de que

novos investimentos alemães sejam efectuados em Portugal.

O presidente da CIP sublinhou já não estar em causa, em Portugal, o princípio da propriedade privada, referindo que a entrada na CEE exigirá dos portugueses «consideráveis esforços de adaptação estrutural».

Os alemães manifestaram-se afirmativamente quanto às possibilidades que Portugal oferece aos investidores.

Mota Pinto e Nobre da Costa reuniram com a delegação do FMI

O Primeiro-Ministro cessante e o Primeiro-Ministro indigitado participaram ontem numa reunião com a delegação do Fundo Monetário Internacional que chefiada por Hans Schmidt continuou em Lisboa examinando o andamento dos acordos estabelecidos entre as duas partes.

Como de costume não foi revelada a agenda de trabalhos e a reunião foi classificada como «de rotina».

Segundo indicou recentemente o actual ministro das Finanças, Silva Lopes, a preocupação principal incide sobre o

défiça das contas públicas que excede largamente o previsto pelos especialistas do Fundo.

Entretanto, a situação transitória do Governo Nobre da Costa tem prejudicado o andamento desta fase das conversações sendo natural que a delegação do FMI aguarde a nomeação do IV Governo para com ele assentar na política a seguir.

Não se espera aliás que o Governo de Mota Pinto levante quaisquer dificuldades às exigências do Fundo com quem aliás terá de preparar um novo acordo para o princípio de 1979.

Hospital de Sines - em funcionamento este ano?

Desde há vários meses que a Câmara Municipal de Sines tem pressionado os organismos responsáveis para que entre em pleno funcionamento o hospital daquela vila.

A primeira decisão nesse sentido foi nomear como representante da Câmara na Comissão de Saúde Local o respectivo

presidente, dada a impossibilidade profissional de o anterior preparente exercer as funções desejáveis.

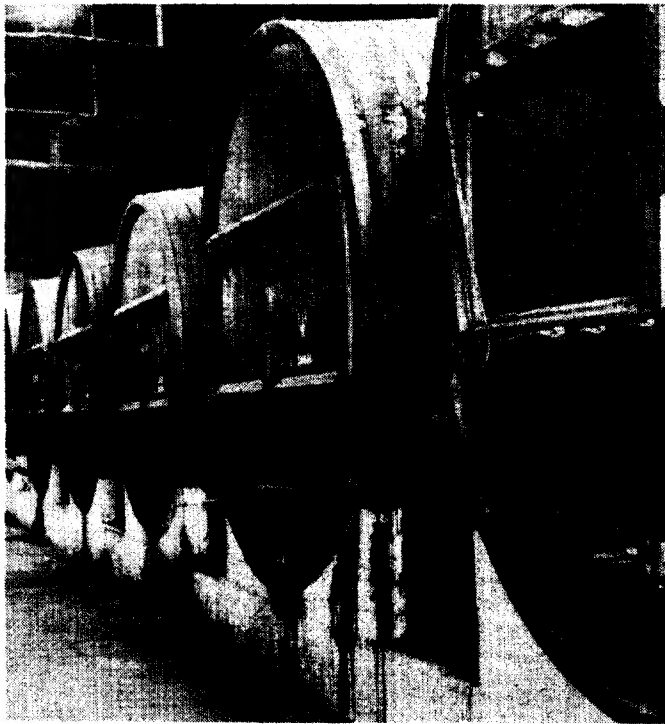
Analisada a questão, concluiu-se que o obstáculo principal a essa reabertura era a não existência de enfermeiras que desejassem trabalhar no hospital.

Encontro de rendeiros em Lamego

Porque é necessário esclarecer os rendeiros sobre os problemas que a Lei do Arrendamento Rural nos trouxe, diz o MARN das Beiras que decidiu convocar para o próximo dia 3 de Dezembro um Encontro de rendeiros, em Lamego.

Mais uma vez o MARN (Movimento de Rendeiros e Agricultores do Norte) manifesta a sua contestação à Lei 76/77, vulgarmente conhecida pela «lei dos senhorios ricos».

«Vamos mostrar ao Governo e aos responsáveis que aprovaram esta lei os despedimentos que existem nos tribunais» — sublinha-se na convocatória do MARN.



Vinho: ora sobe, ora desce — mas a tendência é negativa

De há cinco anos a esta parte que a produção de vinho tem vindo ora a aumentar, ora a diminuir. Neste sobe e desce do vinho que ora temos mais caro, e embora dispondo, naturalmente de números até ao ano findo (penúltima colheita), pode dizer-se que a tendência é para diminuir.

De acordo com a JNV (Junta Nacional do Vinho), a produção de 1977 foi de 5.891,6 milhares de hectolitros, quase quarenta por cento inferior à de 1976. A JNV espera para este ano uma produção ainda menor.

Observando a produção pelas diferentes qualidades de vinhos, verifica-se um decréscimo acentuado no vinho do Porto, a partir

de 1974. Nesse ano produziram-se 1.469,5 milhares de hectolitros, baixando a cifra para 1.212,5 milhares em 1975, e para 932,3 milhares em 1976. No que respeita aos vinhos verdes, apenas se registou uma queda da produção em 1975 (1.899 milhares de hectolitros). Em 1974 a produção atingira 2.964,4 milhares e em 1976 foi de 2.747,4 milhares. Quanto aos vinhos da região não demarcada verificou-se uma produção excepcional em 1974 (8.461,9 milhares de hectolitros), decrescendo em 1975 para 5.143,7 milhares, e, em 1976, para 5.014,5 milhares. Os números para a colheita de 1977 são ainda inferiores.

Considerando a produção total, constata-se: 11.086 milhares de hectolitros em 1973, 13.872,5 milhares em 1974, 8.773,3 milhares em 1975, 9.252,8 milhares em 1976 e 5.891,6 milhares em 1977.

A exportação de vinhos também decresceu a partir de 1975: assim, para os vinhos de mesa, as quantidades exportadas foram as seguintes: 1.368.864 hectolitros (equivalentes a 1.788.236 contos) em 1974, 1.795.823 hal. (2.295.560 contos) em 1975, 1.418.305 hal. (1.683.332 contos) em 1976 e 1.142.585 hal. (-373.575 contos) em 1977.

Do vinho do Porto aumentaram as exportações a partir das cifras de 1975 (37,7 milhares de toneladas equivalentes a 1.528,2 mil contos): em 1976, 41,2 milhares de toneladas (1.726,3 milhares de contos), e em 1977, 48,6 milhares de toneladas (2.545,9 milhares de contos). Nos primeiros sete meses do corrente ano exportaram-se 27,6 milhares de toneladas correspondentes a 1.872,8 milhares de contos.

Os principais consumidores de vinhos comuns tintos foram os países da CEE (24,5 por cento da totalidade das exportações nos sete primeiros meses de 1978), os EUA (42,8 por cento), E O Canadá (9,9 por cento). Em 1977 o principal consumidor destes vinhos foram também os EUA (22,6 por cento), seguindo-se-lhes a CEE (15,3), a Suíça (15), a Hungria (9,9), a Costa do Marfim (9,6) e o Canadá (4,9).

Quanto ao vinho do Porto, a «CEE» absorveu 87,1 por cento das exportações dos sete primeiros meses de 1978, 90,8 por cento das de 1977, 89,6 das de 1976, 93,3 das de 1975 e 92,7 das de 1974. No mesmo período de 1978, os principais clientes foram a França (35,2 por cento das exportações para a CEE) e o Reino Unido (18,4 por cento). Esta posição tem sido mantida ao longo dos anos.

Agricultores protestam

A União dos Agricultores do concelho da Covilhã protesta contra os recentes aumentos dos adubos e combustíveis que classifica de medidas «liquidatórias da agricultura».

Decidiu, por isso, mobilizar os seus associados para uma Assembleia Geral a realizar no próximo dia 26 do corrente, na qual irão também ser debatidos os problemas relacionados com o escoamento da batata.

EM CAMPO MAIOR

GNR impôs lei dos agrários

Depois da operação, efectuada na UCP «Valongo do Sul», concelho de Avis, como noticiámos, ontem, no «DL», festejada com tiros e banquetes pelos agrários fascistas da região, a sanha destruidora do MAP incide, hoje, no concelho de Campo Maior, onde se propõe retirar terras a três UCPs, escudado na Lei Barreto.

Enquanto as forças da GNR se dirigiam simultaneamente para a herdade da Serrinha e do Pico respectivamente integradas nas UCP's «Popular de Ouguela» e «Vasco Gonçalves», os trabalhadores agrícolas encontram-se concentrados na vila de Campo Maior, junto ao lagar pertencente à UCP «Unidade de Trabalhadores» também notificada para entregar terras ao agrário Carlos Luís Pinheiro Pereira, ao que consta ausente no Brasil.

Tudo indica que o MAP está empenhado em destruir totalmente a UCP «Unidade de Trabalhadores», dado às reservas que nela foram pedidas e às terras que já lhe amputaram. Aliás o processo que envolve esta unidade colectiva de produção de Campo Maior revelou-se bastante curioso. Começa com António Barreto e possivelmente acabará no efémero Governo de Nobre da Costa que em matéria de Reforma Agrária tem dado bastante que falar...

A ofensiva contra a UCP «Unidade de Trabalhadores» coincide com o pedido de reserva na herdade D. João formulado pela família Couto que antes da ocupação tinha a propriedade arrendada à Torralta. Em face disto os trabalhadores manifestaram à Comissão Transitória do Perímetro do Caia o direito da UCP «Unidade de Trabalhadores» ao arrendamento. No documento enviado assinalava-se o facto de estar uma extensa área nacionalizada em poder da Sagrepe e até de proprietários individuais. Consideraram os trabalhadores

positivo o arrendamento dos prédios rústicos por acordo a estabelecer e na base das tabelas oficiais em vigor.

Numa segunda ofensiva o ex-CRRA de Portalegre manda a UCP entregar no prazo de 24 horas, ao agrário Agnelo João Lopes da Gama Minas os prédios do Monte Altinho, Vale do Passarinho, Lopo da Moita, Vale do Castelo, Pico, Vale Cestel e Caleção. Na altura a UCP contestou a determinação, solicitando audiências ao MAP, Presidência da República e Conselho da Revolução.

Em Março de 1977, a UCP recebe uma carta de D. Sofia Tello da Gama Minas, octogenária a requisitar uma reserva de 50 mil pontos que abrangeria a herdade da Boa Vista, Olival da Pombinha, Chaparrão e Trombeta. Os trabalhadores ficaram um tanto surpreendidos com a pretensão da dita senhora visto que já havia um outro pedido feito pelo agrário Armando Rasquilho Tello da Gama, ao abrigo do capítulo «restituição». Os trabalhadores contestaram argumentando que um proprietário expropriado em mais de 100 mil pontos não pode, segundo a lei, receber «terras a título de restituição».

Tanto mais que Armando da Gama, dono de várias herdades no concelho de Arronches, sócio gerente das firmas de Moagens de Portalegre e União Industrial de Campo Maior, proprietário de prédios urbanos em Lisboa e Campo Maior e ainda na posse de trinta hectares de regadio, deveria que mais não fosse por uma questão moral, receber mais terras.

E agora esse grande capitalista vinha exigir mais quatro ol-

ivais e dependências da UCP: um complexo constituído por uma adega, um lagar de azeite, armazéns... o caso resolveu-se com repressão. Com polícia de choque GNR. Com feridos em Campo Maior.

Depois foi a vez de Luís Manuel Gama Minas receber as herdades dos Sanguinos e Ros-silhão, na freguesia de S. João Baptista. E ainda: 32 novilhos, 16 vacas, um toiro, 5 bezerrinhos, máquinas e alfaias. Entretanto surge José da Silva Murteira e Beatriz Glória também a pedir reservas mas o processo, aqui interrompido devido à queda de António Barreto.

Ultimamente consumou-se a entrega de terras à agrária Sofia Tello da Gama, na base da imposição — com GNR, armas, cães e pancada. Hoje de novo as forças repressivas tentam fazer cumprir mais uma decisão do MAP, na UCP «Unidade de Trabalhadores». É com apreensão que os trabalhadores encaram o seu futuro.

A UCP está em vias de desapa- parecer e os trabalhadores correm o risco de ir para o desemprego.

Batata roxa para a Argélia

Ancorado no porto de Aveiro, o navio holandês «Adriana» começou a carregar batata, com destino à Argélia, abrangida pelo plano de intervenção da Junta Nacional das Frutas na Beira Litoral, resultante da luta travada pelo Movimento Cooperativo.

Nesta primeira «leva» serão escoadas 1500 toneladas, das dez mil que a JNF determinou, sendo da variedade «desirée», mais vulgarmente conhecida por «roxa».

Apesar dos boatos e calúnias, lançados na região pelos intermediários, de que as cooperativas só escoariam a batata «roxa», está assegurada, dentro de poucos dias, a saída da batata branca ao preço de 5\$20.

Congresso do PPM

Começa no próximo dia 1 de Dezembro o V Congresso do Partido Popular Monárquico, no Pavilhão dos Congressos do Estoril.

Quase simultaneamente realiza-se também no Estoril o Congresso da União Monárquica Internacional, presidido pelo prof. Loi Puudu e que contará com a presença de monárquicos vindos de Espanha, França, Reino Unido, Alemanha, Iémen, Itália, Grécia e, evidentemente, Portugal.

PARA ANGOLA ADMITEM-SE TÉCNICOS

Com experiência de contabilidade industrial
Com conhecimentos de economia
Com experiência de organização de empresas.
Que já tenha trabalhado em Angola.
Que seja solteiro.

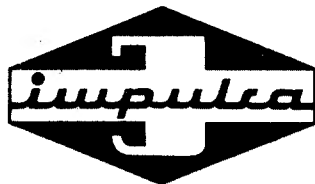
Resposta por escrito, com curriculum vitae
para o n.º 1611 deste jornal

VEJA NA FILAGRO/78

PAVILHÃO C - EXTERIOR

Uma variada gama de equipamentos
p/agricultura e pecuária

ORDENHAS MECANICAS CEIFEIRAS DEBULHADORAS



TRACTORES AGRÍCOLAS

BELARUS

C D

COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS
E EQUIPAMENTOS AGRO-PECUÁRIOS, S. A. R. L.
Rua Braancamp, 68, 1.º - Dto. - Lisboa - Tel. 574447/574522/44580

SEGUNDO PARTIDO GREGO DIZ EM LISBOA:

"Socialismo é incompatível com a NATO e a CEE"

Delegação do PASOK visita Portugal a convite da UEDS

As perspectivas de êxito eleitoral de partidos socialistas nos países em desenvolvimento, sem necessidade de adesão à Internacional Socialista e sem renegarem a política de ruptura com o capitalismo foram acentuadas em conferência de imprensa dada em Lisboa pela delegação do PASOK (segundo maior partido grego) que se encontra no nosso país a convite da UEDS.

Niarchou e Coutouzis, membros da Direcção do Partido de Andreas Papandreou (Movimento Socialista Pan-Helénico) encontram-se com os jornalistas portugueses na Casa da Imprensa, para exporem as coordenadas principais da conjuntura política grega, os resultados das conversações mantidas com a UEDS e alguns pontos da política internacional que mais afectam os países da Europa do Sul, nomeadamente a questão de Chipre e os pedidos de adesão da Grécia, Espanha e Portugal ao Mercado Comum.

Estas mesmas questões, a experiência do PASOK na Grécia, desde que se lançou na luta política, aberta com o derrube da ditadura dos coronéis em 1974, e as perspectivas do socialismo na Europa do Sul voltarão a estar em foco, amanhã à noite, igualmente na Casa da Imprensa, no debate que a UEDS e o PASOK estão a organizar. Foram convidados para esse debate as organizações políticas que mantêm contactos com a UEDS e diversas personalidades da vida política portuguesa.

O Movimento Socialista Pan-Helénico opõe-se, intransigentemente, segundo informações

prestadas aos jornalistas pelos dois dirigentes que ora se encontram em Portugal, à entrada da Grécia na NATO e no Mercado Comum, duas instituições que eles, aliás, consideram complementares e instrumentos da dominação capitalista na Europa e zonas de influência adjacentes.

«Estas duas questões são inseparáveis», diria Niarchou. «Por isso entendemos que os partidos, como o PSOE, na Espanha, que defendem a integração na CEE, opondo-se à entrada na NATO, não ultrapassam as suas próprias contradições. Além do mais, o argumento ideológico utilizado pelo Governo grego e o partido de Caramanlis, segundo o qual a não entrada para o Mercado Comum põe em perigo a democracia na Grécia, mais não pretende que substituir o mito dos Estados Unidos, abalado pelo apoio que deram aos coronéis e à ditadura, pelo mito da Europa».

Foi depois exposta a situação grega e as suas relações de dependência com o capitalismo internacional que mais acentuam a oposição do PASOK à integração na CEE. César Oliveira, que apresentou os dois dirigentes

gregos, sublinharia que a UEDS defende idêntico ponto de vista quanto à integração portuguesa no Mercado Comum. As razões do PASOK explicam a situação.

«A Grécia situa-se na periferia do capitalismo mundial. A burguesia grega é uma burguesia compradora, sem força autónoma, e que depende directamente das multinacionais. A dar-se a entrada da Grécia no Mercado Comum, as pequenas e médias empresas serão esmagadas e as próprias grandes empresas cairão sob controlo das multinacionais, tal como os principais recursos do País. A CEE quer ainda impor condições, restando a concorrência dos têxteis e da agricultura. O Governo grego não pode aceitar essas condições e as contingências que a CEE quer impor sob pena de se perpetuar a dependência e cortar a perspectiva de desenvolvimento autónomo e independente da economia da Grécia».

O PASOK tem conhecido uma linha ascensional na luta eleitoral travada dentro dos quadros da democracia burguesa formal, somando 12 por cento nas primeiras eleições, 25 nas segundas e mais de 30 nas últimas eleições municipais. Resulta daí, segundo interpretação daquele partido, que está aberta a perspectiva de ultrapassar o impasse criado na Grécia por um partido reaccionário, que governa o País a contento do capitalismo mundial, e pelo espartilhamento do Partido Comunista tradicional, em se impor pela via eleitoral, num país em desenvolvimento

como já é a Grécia.

As limitações da lei eleitoral grega que impossibilitam a formação da aliança eleitoral, as divisões da esquerda (por ex-

de um projecto socialista autónomo, não alinhado, e independente face aos dois blocos militares.

Disseram os dois convidados



O PASOK, a Grécia e a CEE: «A dar-se a entrada da Grécia para o Mercado Comum, as pequenas e médias empresas serão esmagadas e as próprias grandes empresas cairão sob controlo das multinacionais»

emplo, um partido que elegeu 10 deputados para o Parlamento está hoje dividido em três grupos de três deputados cada) e outras características específicas da conjuntura grega impedem, a curto prazo, o acesso da esquerda ao Poder. Daí que, segundo o PASOK as tarefas imediatas da esquerda grega sejam a criação de estruturas democráticas no aparelho de Estado, a criação de mecanismos de defesa da democracia, e a defesa

da União da Esquerda para a Democracia Socialista que a ascensão do social-democrata Ecevit ao Poder na Turquia em nada alterou as relações com a Grécia. «Pelo contrário, estão a criar novos focos de tensão e novas ideias expansionistas, em torno da delimitação das águas territoriais no Mediterrâneo Ocidental».

A QUESTÃO CIPRIOTA

Finalmente, o repórter do «Diário de Lisboa» perguntou ao porta-voz do PASOK, na conferência de Imprensa, qual era a solução desejável para o problema de Chipre e para a estabilização política na região.

«Em primeiro lugar — respondeu — é a retirada do exército de

ocupação turco que domina 40 por cento do território e controla 60 por cento dos recursos cipriotas; depois, a evacuação dos colonos que secundaram o exército na ocupação; e, por fim, a criação de condições para a independência real da República de Chipre. A questão de Chipre não é o que a propaganda imperialista quer fazer crer, isto é, um litígio entre gregos e turcos. O verdadeiro significado do que se passa em Chipre só pode compreender-se pela estratégia americana e a ambição em manter na ilha bases militares que controlem o Mediterrâneo Oriental. Os americanos sabem que, em condições de independência e liberdade, o Partido Comunista de Chipre, que hoje goza já de uma influência eleitoral da ordem dos 37 por cento, pode chegar ao Poder.

Por isso serviram-se, primeiro, dos coronéis gregos e, agora, dos reaccionários turcos para intensificar os focos de divisão e desviar a atenção da opinião pública mundial do verdadeiro fulcro da questão cipriota, as bases americanas e a tentativa de hegemonia imperialista naquela área do mundo. Essa a interpretação que deve fazer-se da estratégia americana em Chipre para evitar o nascimento do que eles chamam uma nova Cuba no Mediterrâneo».

COLÓQUIO ESTA NOITE

A delegação do PASOK, que entretanto vem mantendo diversos contactos com as estruturas da UEDS, estará esta noite presente num colóquio na Casa da Imprensa, pelas 21 horas, subordinado ao tema «A experiência socialista do PASOK na Grécia e a perspectiva do socialismo na Europa do Sul».

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE VIANA DO CASTELO

Av. Combatentes da Grande Guerra, 203-3.º — Viana do Castelo

...

MOÇÃO

Considerando que a **Reforma Agrária** é uma das conquistas mais importantes do 25 de Abril, e que por força da actuação reaccionária do Governo demitido Nobre da Costa, se tem traduzido em ataque criminoso à **Reforma Agrária** e que com a aplicação da contestada lei Barreto, virá trazer mais desemprego aos trabalhadores agrícolas e mais miséria para o Povo português.

Considerando que o envio em força da GNR para os campos do Alentejo visa reprimir como sempre os trabalhadores por defenderem o que já pertence aos trabalhadores portugueses — a **Reforma Agrária**.

Considerando que a solidariedade activa para com a **Reforma Agrária** é fundamental para a defesa dessa conquista e que tendo os trabalhadores portugueses hoje, agora e sempre manifestado aos órgãos de Poder o seu empenho na concretização e reforço dessa conquista, e que só a unificação de todas as jornadas de luta numa só a nível nacional poderá levar de vencida as investidas das forças retrógradas e saudosistas do passado opressor.

Considerando que não é com a entrega das terras a quem sempre as deixou ao abandono, que se resolve o problema da agricultura. Mas sim estando as terras no poder daqueles que a trabalham.

A Assembleia de Delegados Sindicais do Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Viana do Castelo reunidos com a direcção, decidem:

- 1 — Manifestar o seu mais vivo repúdio às investidas reaccionárias do Governo demitido de Nobre da Costa, para com a **Reforma Agrária**.
- 2 — Manifestar a nossa solidariedade com os trabalhadores da Zona da **Reforma Agrária**, dos trabalhadores agrícolas do Douro e a todos os nossos irmãos que trabalham a terra.
- 3 — Apelar a todos os metalúrgicos do distrito e trabalhadores em geral que se solidarizem com a **Reforma Agrária**.

VIVA A REFORMA AGRÁRIA!
A TERRA A QUEM A TRABALHA!
GNR FORA DOS CAMPOS DO ALENTEJO!
REFORMA AGRÁRIA SIM, LEI BARRETO NÃO!

Ministério da Defesa de França desmente encomenda a Portugal de peças

para a "Famas 5,56"

O Ministério da Defesa de França desmentiu que fosse seu propósito mandar fabricar fora do país, ou encomendar a qualquer país estrangeiro, designadamente Portugal, as peças essenciais da nova espingarda de assalto «Famas 5,56».

No comunicado a que nos reportamos, o Ministério em ques-

tão considera «totalmente falsas» as afirmações publicadas, a tal respeito, pelo jornal «L'Humanité», órgão do Partido Comunista Francês, na sua edição de ontem.

«A espingarda de assalto «Famas 5,56» é de concepção e fabricação inteiramente francesas.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE Oeiras ANUNCIO

Publicação

Proc. nº 51/77 3ª Sec. — 2º Juízo

Pela 3ª Secção do 2º Juízo da comarca de Oeiras, correm editos de trinta dias, contados da 2ª e última publicação deste anúncio, citando a ré OFÉLIA ESTEVES MACEDO, residente em parte incerta, mas com a sua última residência conhecida na Rua Duarte Marquês do Alegrete, 13 — sobrelhoja, em Lisboa, para, no prazo de VINTE DIAS, após o prazo dos editos, contestar, querendo, o pedido de divórcio que lhe move o autor Ivar de Macedo, e o pedido de Assistência Judiciária feito pelo mesmo autor, pelos motivos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra à sua disposição na referida secção e Juízo.

O Autor baseia o seu pedido de Divórcio nas alíneas a) e h) do artº 1778 do Código Civil; e o de concessão do benefício de Assistência Judiciária na sua precária situação económica.

Oeiras, 13 de Fevereiro de 1978

O Juiz de Direito
(João Queiroga Chaves)

O Escrivão de Direito
(Joaquim Matoso Carreira)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE Aveiro ANÚNCIO

Publicação

Faz-se saber que nos autos de Acção Sumária nº 76/78, que corre seus termos pela 2ª Secção do 2º Juízo desta comarca, intentada pela A. SMIDA-MANUFATURA INDUSTRIAL DE MADEIRAS, SARL, com sede na Légua-Ilhavo, correm editos de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, CITANDO os réus Victor Manuel Martins Duarte e mulher Elisa da Conceição Nunes Duarte, comerciantes, ausentes em parte incerta e com a última morada conhecida nas Escadilhas Damasceno Monteiro, 6-r/c em Lisboa, para no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, contestar, querendo, a referida Acção que lhes move a mencionada autora SMIDA, através da qual pretende sejam condenados no pedido que deduz naquela acção e que em resumo consiste no pagamento da importância de 33 370\$60 e juros de mora à taxa legal, desde a data da citação, provenientes de fornecimentos de mercadorias e ainda nas custas da acção, conforme tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se acha nesta Secretaria à disposição dos citandos.

Aveiro, 8 de Novembro de 1978

O Juiz
José Alexandre de Lucena e Vale

O Adjunto
Domingos Manuel Vilas Boas dos Santos

APELO

Pede-se a **MARIA MANUELA SATIRO DA COSTA** que contacte a **EMBAIXADA DE ANGOLA, Av. das Descobertas, 13 LISBOA, para assunto de seu interesse.**



CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA Desde 1947 Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO (indique um só curso)



☐ COSTURA ☐ RADIO, ELECTRÓNICA, TV ☐ FOTOGRAFIA ☐ DESENHO E PINTURA ☐ RELAÇÕES PÚBLICAS ☐ ELECTRICIDADE ☐ VENDAS / MARKETING ☐ INGLÊS ☐ SECRETARIADO ☐ CULTURA GERAL

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☐ **GRÁTIS** DL / 10

Nome _____ Morada _____ Localidade _____

cec Álvaro Torrão * Rádio Escola Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

TRIBUNAL DE POLÍCIA

Franz Kafka reinventado no alto do parque (sétimo)

Juiz — «O senhor já não é nenhum menino de colo, é maior, aventurou-se. E a multa já é bastante alta para evitarem aventuras.» Domingos Silva, 19 anos, servente de pedreiro: «E foi assim! A minha vizinha tem um filho que é mudo e surdo e pediu-me para eu levá-lo à escola na minha motorizada. Eu ainda hesitei. Mas lá fui. A medo, mas lá fui. Só que tive azar e fui caçado.» Juiz: «Só que sabia que não tinha carta... e arriscou-se.» Domingos: «Tive azar!»

A mãe da criança: «Ele é muito bom rapazinho... e eu pedi-lhe.» Juiz: «E agora a senhora vai pagar-lhe a multa?» A mãe do rapazinho: «A multa não sen.ior doutor, porque saiba Vossa Excelência... eu sou muito pobre... mas irei ajudar no que puder...» Uma vizinha de Domingos Silva: «E ouvi a minha vizinha pedir-lhe para levar o filhinho que é surdo e mudo à escola.» Juiz: «E o réu?». Vizinha: «Muito bom rapazinho. Muito sossegado...»

Juiz: «E o réu como reagiu?». O polícia autor da multa: «Reagiu bem. Mostrou o recibo de como andava a

tirar a carta.» Juiz: «O senhor não é já nenhum menino de colo. E aventurou-se... Vou condená-lo no mínimo. Multa de cinco mil escudos, mais seiscentos escudos de... mais... atendendo a que... suspendo-lhe a pena por dois anos.»

Domingos «a despacho» e José Maria na barra do tribunal. Juiz: «Em suma: o senhor foi para os copos... já vinha dos copos... e a circunstância de ser inválido é mais uma razão para não conduzir sem carta... logo condeno-o a cinco mil escudos... e mais... e mais... e sem pena suspensa, porque este caso é diferente do anterior... não há uma razão moral.» José Maria, 29 anos, uma perna artificial: «Estava satisfeito... há um ano tive um acidente, morreu um rapaz... mais uns amigos fomos beber uns copos... até ia devagar.»

Comentário de um dos presentes: «Não percebo, mas ia devagar... e satisfeito... porque há um ano teve um acidente... e morreu um rapaz. Não há dúvida, não devo ter ouvido bem. Sim, porque nas horas vagas dou até aqui uma saltada. E umas vezes ou-

porque não oiço bem ou porque o que aqui se passa é tão fora da realidade, até me dá a impressão de que estou a viver no universo de Kafka, um escritor que imaginou um espaço, um tribunal, em que nada daquilo que escreveu parecia ser real. As sentenças, os depoimentos e as versões dos acusados. Sobre tudo as matérias de acusação, a elaboração dos processos. Só que mais tarde as suas previsões viriam infelizmente a ter confirmação e o seu universo (judicial), com testemunhos forçados e juizes manipulados ou surdos, viria a ser uma diabólica realidade nos mais diferentes quadrantes... O repórter aqui recorda os tribunais plenários e os juizes Florindos, os delegados de procuradores da República Saraivas, ... e, por enquanto prefere ficar por aqui, para não avançar já no espaço em que escreve esta crónica e noutros que em Santa Clara ou Jardim do Tabaco já ameaçam fazer reviver em Portugal o «Processo Kafkiano».

Manuel Geraldo

NO TRIBUNAL DO JUIZ BARATA

Condenação de Centeio Maria pedida pelo promotor de Justiça

Nas alegações que ontem proferiu o promotor de Justiça do 3.º Tribunal Militar Territorial, coronel Costa Campos, pediu a condenação de Centeio Maria, José Domingos Gago Pereira, Carlos Graça de Macedo e Joaquim Vicente de Jesus, todos implicados num caso de tráfico ilegal de armas de guerra, o qual culminaria, em Fevereiro de 1976, na apreensão pela PS de quatro G-3, sete carregadores e 192 munições para o mesmo tipo de espingarda, um carregador «Walther» de 7.65 com munições, uma pistola «Walther» de 9 mm, dois carregadores e 27 cartuchos.

Durante a sua intervenção, o coronel Costa Campos consideraria ter ficado provado que Joaquim Centeio Maria, para além da detenção de armas proibidas, «tinha também a in-

tenção de proceder à sua venda», rebatendo assim a versão do réu ao afirmar pretender, na sua qualidade de membro da segurança do PS, «localizar organizações que tivessem armas para poder denunciar as mesmas às autoridades». Diria o promotor de Justiça: «Mesmo que assim fosse o réu Centeio iria funcionar como vendedor de armamento para tentar descobrir a hipotética rede traficante compradora, porque no dispositivo montado pela Polícia Judiciária é ele, sem qualquer coacção, que se dirige ao seu carro e abre a bagageira, pensando que os polícias eram os compradores, como o prova a frase que o próprio proferiu aqui numa das audiências: «Se soubessemos que era a Polícia não estaríamos agora aqui». Para o coronel Costa Campos, Centeio Maria

«funcionava não como um dilettante, mas como um verdadeiro profissional, e a sua pretendida surpresa ou ignorância face às armas contidas na sua bagageira após ter sido descoberto pela PJ, na Praça Marquês de Pombal, é um descaramento que só ingénuos poderão aceitar». Para o promotor de Justiça do 3.º TMT ficou ainda provado que os co-réus Pereira, Macedo e Jesus «se precataram a compartilhar numa traficância, que não desconheciam ser ilegal, criminosa, na expectativa do lucro».

O coronel Costa Campos teria ainda oportunidade de rebater a tese da defesa ao pôr em causa a acção da Polícia Judiciária, desencadeada entre Novembro de 1975 e Fevereiro de 1976, tendente à repressão de crimes relacionados com o uso, porte, detenção e tráfico de armamento e munições proibidas, frisando «não se poder aceitar a tentativa que se fez no intuito de se conseguir uma inversão de posições e o concomitante comprometimento daquela Polícia».

POR INJÚRIAS A VASCO LOURENÇO

Proença de Carvalho defendeu PCP (ML)

Maria do Rogério Luís, directora do órgão do PCP (m-l) «Unidade Popular», foi hoje absolvida num processo instaurado pela Procuradoria Geral da República, por alegadas ofensas ao conselheiro da Revolução major Vasco Lourenço.

A sentença, proferida ontem no 9.º Juízo Correccional do Tribunal da Boa Hora, concluiu não ter havido «animus injuriandi» nas expressões consideradas ofensivas.

A defesa esteve a cargo de Proença de Carvalho.

Seguir-se-iam as alegações dos advogados de defesa, drs. Fernando Vieira (que sendo apontado como dirigente da UNITA fez a defesa de Mota Freitas no processo da rede bombista), Gago Pereira e Lopo Cancellaria de Abreu.



Caminhos de Ferro
Portugueses

Informação

LISBOA — ALGARVE VIA SADO
LISBOA — ALENTEJO — ALGARVE
VIA SUL

Previnem-se os Srs. Passageiros de que a partir de 27 de Outubro são estabelecidas as novas circulações seguintes:

LISBOA (Terreiro do Paço)	P.	a)
Barreiro	C.	18-05
Pinhal Novo	P.	18-35
Vendas Novas		18-40
Torre da Gadanha		19-01
Casa Branca		19-33
Vila Nova da Baronia		19-49
Cuba		20-06
Beja		20-24
Santa Victória-Ervidel		20-40
Castro Verde-Almodôvar		20-57
Ourique		21-12
		21-34
		21-49
FUNCHEIRA	C.	22-00

a) Só se efectua às sextas-feiras, excepto quando estas coincidam com feriado oficial, passando, neste caso, a efectuar-se no dia anterior.

b)	P.	Y	LISBOA (Terreiro do Paço)	C.	
18-20	P.				21.05
18-50	C.				20.35 (a)
18-55	P.				20.37(a)
19-11			Barreiro-		20-33
19-24			Barreiro-A		20-21
			Pinhal Novo		20-08
			Setúbal		19-18
20-30			Alcácer do Sal		18-59
			Grândola		18-35
21-20			Ermidas-Sado		18-08
			Funcheira		17-45
21-52			Luzianes		17-34
			Santa Clara-Sabóia		17-14
			São Marcos		17-02
			Messines-Alte		16-52
22-36			Tunes		16-40
22-43			Algoz		16-35
22-48			Alcantarilha		16-25
22-56			Poço Barreto		16-16
23-04			Silves		16-10
23-11			Estombar		16-05
			Portimão		15-59
23-11			Alvor		15-50
23-30			Mexilhoeira Grande	P.	
			LAGOS		

a) Aguarda o comboio até 10 minutos de atraso.

b) Só se efectua às sextas-feiras.

PUB.



SINDICATO DOS TRABALHADORES
DA INDÚSTRIA METALÚRGICA
E METALOMECÂNICA DO DISTRITO
DE LISBOA



GRANDE ENCONTRO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

APRESENTAÇÃO dos Delegados pelo distrito de Lisboa
ao Congresso dos Sindicatos Metalúrgicos

VOZ DO OPERÁRIO

18 NOVEMBRO — 15 HORAS

SESSÃO DE CANTO LIVRE

COM A PARTICIPAÇÃO DE:

José Jorge Letria

Samuel

José Viana

Maria Dulce

António Machado

e outros.

PRELO REFORÇO DA UNIDADE!

EM DEFESA DAS CONQUISTAS DE ABRIL!

EM FRENTE COM O CONGRESSO

CONTRA PUBLICAÇÃO DE PRT

Químicos ameaçam prosseguir "justa luta"

A Comissão Sindical Negociadora do CCTV da indústria química ameaça prosseguir a justa luta dos trabalhadores no caso de o Ministério do Trabalho persistir «na publicação de uma PRT para o sector (...) ignorando a posição contrária, claramente expressa, dos trabalhadores e das suas estruturas sindicais».

A CNS adverte, igualmente, «os restantes órgãos do Governo directamente interessados, Ministérios da Indústria e Tecnologia e das Finanças e do Plano, para esta posição da CSN, que se constata na forte expansão económica do sector verificada nos últimos anos, nas

carências dos trabalhadores fruto da escandalosa alta do custo de vida e nas maciças adesões às paralisações efectuadas nos dias 3 de Outubro e 9 e 10 de Novembro».

Do mesmo modo, os representantes dos trabalhadores chamam a atenção para a sua justa luta pela revisão do CCTV, denunciando que tal se verifica «devido à ilegítima e reacção posição do patronato, que, há mais de cinco meses, utilizando pretextos perfeitamente inconsequentes e demagógicos, se vem furtando a encontrar, em diálogo directo com os sindicatos, uma solução negociada, boicotando assim uma rápida e mais do que justa actualiza-

ção salarial minimamente compatível com o sempre crescente aumento do custo de vida».

Dentro dessa perspectiva, a CNS exorta sindicatos e estruturas representativas a manterem o actual ritmo de acções de esclarecimento e mobilização, marcando até ao dia 24 plenários regionais de delegados sindicais a fim de ser feito o ponto da situação e decidir as medidas a tomar.

Durante uma reunião efectuada no dia 13, a CNS repudiou energicamente todas as formas de coacção e quaisquer outros métodos repressivos que o patronato reacçãoário, à boa maneira fascista, continua a praticar sobre os trabalhadores».

NOTA OFICIOSA

O MAS e a Previdência

Do Ministério dos Assuntos Sociais recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Os trabalhadores da Previdência procuram, desde há muito, actualizar a regulamentação das suas condições de trabalho. Dado que a alteração efectuada no início de 1978 não satisfaz os fins desejados, o ministro dos Assuntos Sociais criou, em Abril do corrente ano, um grupo de trabalho, constituído por dezasseis elementos, que deveria elaborar um projecto de portaria sobre o assunto.

«Das reuniões efectuadas pelo grupo não resultaram propostas concretas e, em 4 de Agosto, o mesmo ministro determinou a suspensão das suas actividades, visto não existirem as condições adequadas para o seu funcionamento.

«Quando da tomada de posse do III Governo, o actual ministro, considerando urgente a solução do problema, mas reconhecendo que o método até então seguido não se revelara eficaz, decidiu fazer reviver o grupo, mas com directrizes que garantissem a sua funcionalidade. Para isso, determinou que os representantes do MAS redigissem, com base na documentação resultante das reuniões já havidas, um projecto, que seria submetido à crítica dos restantes membros do grupo, nomeadamente, dos representantes dos sindicatos.

«A oportunidade da decisão tomada ficou bem demonstrada pelo facto de, decorridas menos de três semanas, se encontrar concluído o projecto, enquanto que, durante quatro meses, o grupo não conseguia, com o método adoptado até então, elaborar qualquer proposta definitiva.

«Todavia, os representantes dos sindicatos, que sempre pretendiam, aliás contrariamente à legislação vigente, que o grupo funcionasse como comissão negociadora, contestaram o reinício das actividades com a nova metodologia.

«Tal contestação não podia ser atendida, não só porque sempre fora claramente afirmado que o grupo não era uma comissão negociadora, como ainda porque, a aceitar-se o reinício dos trabalhos nos moldes anteriores, a solução do problema seria, possivelmente, protelada, por tempo indeterminado, com graves prejuízos para os trabalhadores.

«Não vendo satisfeitos os seus desejos de regresso a um sistema que se revelara

ineficiente, os representantes dos sindicatos decidiram promover uma greve para a qual pretendem arrastar os trabalhadores dos Serviços Médico-Sociais, que não estão directamente envolvidos no processo, na medida em que já foi elaborado um projecto de diploma que lhes respeita especificamente e no qual se prevê a sua próxima integração na Função Pública.

«Deste modo, é importante esclarecer o público sobre os motivos determinantes de uma greve que apenas pretende conseguir que o grupo encarregado da elaboração do projecto volte a funcionar em moldes que já se revelaram extremamente morosos e que, portanto, só poderão prejudicar a rápida conclusão do processo.

«Assim, o Ministério dos Assuntos Sociais vem afirmar que não contemporizará com atitudes que, por qualquer forma, contribuam para atrasar a concretização de medidas que respondam aos justos anseios dos trabalhadores.»

APÓS ATRASOS NOS PAGAMENTOS

Pamasol suspendeu 23 empregadas

Os patrões da Pamasol, uma fábrica de latas para aerosol, suspenderam até agora 23 das 80 trabalhadoras da empresa, após uma iniciativa de greve que não chegou a concretizar-se.

As suspensas (com direito a vencimento e sem instauração de processo disciplinar) são as duas delegadas sindicais, além de viúvas, grávidas e operárias com baixa da caixa, o que prova claramente o espírito selectivo da suspensão, no entender do Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa que divulgou a situação.

De acordo com a mesma fonte, as suspensas «sem dú-

vida são aquelas que mais se distinguiram na luta, argumentando não haver trabalho para elas».

A possibilidade de ser desencadeada luta na Pamasol ficou a dever-se às dificuldades económicas que se têm feito sentir, particularmente a partir de Maio, altura em que começaram os atrasos nos pagamentos dos vencimentos.

A mobilização encetada pelas trabalhadoras levou o patronato a assumir o compromisso de pagar os vencimentos em atraso, tal como o subsídio de férias, de acordo com um calen-

dário estabelecido entre as duas partes.

Mas, no termo do primeiro período sem que fosse cumprido o acordo, verificou-se o plenário em que as trabalhadoras decidiram as paralisações, entretanto desmobilizadas por se ter verificado o pagamento pretendido.

De tudo sobrou a repressão patronal, numa empresa que tem trabalhado a 50 por cento, o que se deve à falta de matéria-prima. Entretanto acusa o Sindicato, vários trabalhos da Pamasol têm sido desviados para a Acosal, em parte do mesmo patrão, apesar de ter piores condições de trabalho.

Rodoviária:

só 18 por cento de aumentos

O aumento de remunerações mínimas resultantes da revisão do acordo colectivo de trabalho (ACT) da Rodoviária Nacional não poderá ultrapassar o montante global de 18 por cento, segundo estabelece uma portaria conjunta dos ministérios das Finanças e do Plano, do Trabalho e dos Transportes e Comunicações, ontem publicada no «Diário da República».

A decisão foi tomada ao abrigo das disposições legais que condicionam o exercício do direito de contratação colectiva nas empresas públicas à fixação administrativa dos limites máximos de acréscimo da massa salarial.

EM MONTEMOR-O-VELHO

MARN promove

encontro no domingo

O MARN (Movimento de Rendeiros e Agricultores do Norte) das Beiras reivindica indemnizações para os rendeiros do Baixo Mondego afectados pelas obras, em curso, que irão regularizar as águas do referido rio.

Na verdade muitos rendeiros, daquela região, debatem-se com problemas graves na medida em que não só vão ser desapossados das terras que trabalham há longos anos como ainda estão a ser vítimas dos despejos ordenados pelos senhorios, com a cobertura dos artigos 17.º, 18.º e 19.º da Lei do Arrendamento Rural, da autoria do PPD, organização política que defende os interesses dos senhorios ricos.

Para discussão desses assuntos o MARN-Beiras vai promover no próximo domingo, em

Montemor-o-Velho, um Encontro de rendeiros.

ALAVANCA

Com o seu formato de revista e sob a direcção de José Ernesto Cartaxo, saiu o número referente a Novembro, de ALAVANCA, órgão mensal da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses - Intersindical Nacional. O presente número de ALAVANCA celebra o 8.º aniversário da constituição do movimento sindical que veio a encontrar a sua expressão orgânica nacional na C.G.T.P.-Intersindical e insere variada colaboração sobre temas de actualidade, questões laborais, problemas políticos, questões jurídicas, contratação colectiva, etc..

Ref Com

PÃO DE AÇUCAR

Comunicado do Conselho de Administração

1 — A SUPA-Companhia Portuguesa de Supermercados, SARL, é uma empresa de economia mista em que as participações mais significativas são do Estado e do Grupo Pão de Açúcar (Brasil).

2 — A empresa foi ocupada de forma selvagem em Março de 1975 e intervencionada em Abril do mesmo ano.

3 — A desintervenção efectuou-se em 1 de Outubro de 1977, ao abrigo da Resolução do Conselho de Ministros nº 228/77, de 15 de Setembro.

4 — Certos sectores políticos da vida nacional desde sempre vêm lutando por conseguir obter o controlo e domínio da Supa.

5 — Esta, além da actividade exercida em Portugal, é acionista e gestora do grande hipermercado de Luanda — República Popular de Angola.

6 — A degradação económica da SUPA à data da desintervenção atingiu níveis que obrigam a um empenhamento profundo na sua recuperação. Esta tem de outras vias, assenta no esforço dos acionistas que, para o efeito, já desembolsaram cerca de 100.000 contos em aumento de capital, segundo se novo aumento de 100.000 contos assim que for celebrado o contrato de viabilização. A parte do acionista estrangeiro representou e representará para o país o benefício adicional da entrada de divisas.

7 — Face ao exposto, a quem poderá interessar a desestabilização da empresa e a criação de um clima emocional à sua volta? Mas contemos os factos como eles são, respondendo a verdade onde a demagogia e a mentira os alteram ou deturpam.

8 — Através de intensa (e dispendiosa) acção publicitária desencadeada através dos órgãos de comunicação social e por outros meios de difusão, os Sindicatos e a Comissão Coordenadora das CT's desta Empresa levaram ao conhecimento geral o desenvolvimento de uma acção reivindicativa culminada com um processo grevista que teve lugar nas nossas Lojas no passado dia 11 do corrente, embora com efeitos limitados, pelo que foi possível manter em funcionamento 17 das 19 Lojas do Pão de Açúcar, encerrando apenas duas (Barreiro e Setúbal).

9 — Dizem os Sindicatos e as CT's que o processo se desenvolve como forma de luta contra a intransigência da Administração em cumprir os contratos colectivos em vigor, mas por outro lado afirmam que os trabalhadores do Pão de Açúcar lutam contra a decisão arbitrária do Governo de impedir o cumprimento integral dos contratos colectivos. E ainda dizem mais: lutam contra a acção discriminatória da Administração que não quer cumprir em toda a empresa os níveis salariais praticados nos estabelecimentos congéneres.

É evidente a confusão e ocorre perguntar-se a luta é contra a Administração ou contra o Governo; se pela aplicação dos contratos ou pela aplicação dos salários praticados nos estabelecimentos congéneres. Importa, pois, esclarecer.

10 — Como consequência da situação económica a que foi conduzida a Supa, especialmente durante o período de intervenção do Estado, foi a mesma declarada em situação económica difícil pela Re-

solução do Conselho de Ministros nº 228/77 de 15 de Setembro, que determinou a desintervenção, situação recentemente prorrogada por despacho conjunto dos Ministros do Comércio e Turismo e do Trabalho de 29 de Setembro do corrente ano.

11 — Como consequência da situação em que, legalmente, foi colocada, a Empresa não está obrigada à aplicação dos instrumentos de regulamentação colectiva de trabalho, salvo na medida em que pelos termos da declaração governamental assim for determinado.

12 — O despacho conjunto atrás referido determina o pagamento, desde 1 de Outubro, das remunerações mínimas estabelecidas nos instrumentos de regulamentação colectiva aplicável ao sector.

Considera-se como remunerações mínimas as tabelas mais baixas acordadas, conforme interpretação do Ministério do Trabalho, que nos foi transmitida por escrito.

Na SUPA estão assim, a pagar-se as remunerações a que, legalmente, a Empresa é obrigada por força da sua situação económica.

A Comissão Coordenadora das CT's da SUPA sabe bem que assim é, como foi obrigada a reconhecer em reunião realizada em 9 do corrente no Ministério do Trabalho. Daí a confusão que, deliberadamente, se pretende estabelecer.

Mas, mesmo que assim não fosse e a Empresa estivesse efectivamente obrigada ao cumprimento da contratação colectiva, seriam as mesmas as tabelas a praticar visto que o critério de aplicação, aliás negociado pelos Sindicatos, se fundamenta nos lucros ou prejuízos das Empresas.

13 — O Conselho de Administração da SUPA está, no entanto, inteiramente disposto a propor ao Governo uma possível alteração da actual situação, desde que para o agravamento dos encargos se obtenham algumas contrapartidas em receitas, como aliás, reiteradamente tem afirmado.

E está disposto a fazê-lo de acordo com o nº 5 do despacho conjunto de 29 de Setembro, o qual estabelece a data de 30 de Novembro corrente como limite para a definição completa do âmbito da aplicação da declaração de situação económica difícil.

14 — Os trabalhadores da SUPA têm vindo a trabalhar apenas 40 horas por semana enquanto que os outros trabalhadores do sector trabalham 44 horas.

As Lojas da SUPA estão encerradas aos sábados de tarde, contrariamente ao que sucede para o nosso ramo de actividade na generalidade dos países (capitalistas ou socialistas) e a nível nacional são cada vez em maior número os Centros Comerciais e os minimercados e pequenas lojas que funcionam com horários muito mais dilatados, nomeadamente sábados à tarde e à noite e até ao domingo. O Conselho de Administração considera que estas são circunstâncias incompatíveis com a situação económica a que a Empresa foi conduzida e com a real situação do País e que, só aceitando os trabalhadores contrapartidas, será possível acordar numa melhoria das remunerações para além dos mínimos anteriormente referidos.

Não o entendem assim os Sindicatos e as CT's que, embora afirmando o contrário, nem sequer têm admitido entrar, neste momento, em diálogo sobre estas matérias. Preferem a radicalização. Preferem a greve. Preferem o agravamento da situação da Empresa, com as previsíveis consequências que daí podem resultar para os seus trabalhadores.

Adita-se para evitar possíveis especulações sobre o tema, que o eventual trabalho aos sábados à tarde em nada prejudicaria o tempo de descanso semanal dos trabalhadores que passaria a ser de dois dias completos (domingo e mais um dia rotativo durante a semana), em vez do dia e meio de descanso de que actualmente desfrutam.

15 — Em face do ocorrido e na perspectiva de uma possível repetição do processo grevista, aliás já anunciado, o Conselho de Administração da SUPA entende ser seu dever:

- Declarar que não está disposto a ceder a pressões demagógicas sem qualquer suporte legal económico;
- Reafirmar a sua inteira disponibilidade para a negociação e para o diálogo, com vista a encontrar soluções mais favoráveis no capítulo das remunerações para os trabalhadores da Empresa, nos termos anteriormente descritos;
- Agradecer aos clientes do Pão de Açúcar o espírito de compreensão demonstrado relativamente a deficiências verificadas nalgumas das nossas lojas no passado sábado, dia 11;
- Apelar para que igual com-

preensão se mantenha se as mesmas acções se repetirem;

- Agradecer aos trabalhadores da Empresa que com o seu espírito de dedicação e sacrifício permitiram que se mantivessem abertas 17 das 19 Lojas da Companhia;
- Responsabilizar os Sindicatos e as CT's pelas consequências que acções desta natureza, sem justificação legítima, podem ter para a Empresa e necessariamente para os seus trabalhadores;
- Garantir aos fornecedores da SUPA a sua firme disposição de continuar a honrar os seus compromissos, como tem sucedido desde 1 de Outubro de 1977.

16 — O Conselho de Administração da Supa sempre tem evitado entrar em polémica pública sobre os problemas da Empresa por entender que é no âmbito interno que devem ser discutidos e tanto quanto possível resolvidos.

Fugiu desta vez a esta regra pelos evidentes reflexos que, por dúvida ou por falta de esclarecimento a acção desenvolvida poderia ter a nível externo.

Não pretende voltar a fazê-lo a não ser que circunstâncias muito excepcionais a isso o obriguem.

Lisboa, 15 de Novembro de 1978

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA SUPA-COMPAANHIA PORTUGUESA DE SUPERMERCADOS, SARL

Sector metalúrgico parou hoje

- Padeiros em greve a partir das 19 horas
- Nova greve nos Correios na segunda-feira

As empresas do sector metalúrgico e metalomecânico estão hoje paralisadas em quase todo o País, em consequência de greve dos trabalhadores do sector (cerca de 200 mil), que pretendem pôr termo ao boicote patronal das negociações para revisão do seu contrato colectivo.

Entretanto, a anunciada paralisação dos trabalhadores da indústria de panificação, que se inicia às 19 horas, provocou desde manhã cedo grandes

aglomerações de pessoas à porta das padarias, que se abastecem para o fim-de-semana, uma vez que amanhã não haverá pão «fresco».

Os trabalhadores têm sensibilizado a opinião Pública para os problemas que enfrentam na luta por melhores salários, que permitam fazer face minimamente que seja à escalada do custo de vida, e denunciam a demagogia do patronato, que pretende fazer crer que terá de haver aumentos

do preço do pão previamente ao estabelecimento de novos ordenados.

Os sindicatos do sector já demonstraram, baseados numa análise económica, que os aumentos salariais são plenamente possíveis sem que isso implique a subida dos preços do pão, que o patronato exige na mira de maiores lucros, pretendendo tirar partido da situação.

CARGA POLICIAL NO PORTO

A greve dos trabalhadores do sector têxtil, que ontem decorreu em todo o País com uma percentagem de adesão situada próximo dos 85 por cento, ficou assinalada no Porto por uma violenta carga policial sobre os trabalhadores que se manifestaram em frente da delegação do Ministério do Trabalho, naquela cidade.

Seis operários feridos, tal é o resultado da intervenção da polícia de choque, que se lançou sobre cerca de dez mil trabalhadores quando estes calmamente dispersavam, no final da manifestação. Os agentes, armados de bastão e viseira, não respeitaram crianças, nem velhos, nem mulheres grávidas, por vezes inteiramente estranhos ao acontecimento.

Comentando estes factos, a União dos Sindicatos do Porto condena a «onda de violência» de que os trabalhadores têm vindo a ser vítimas por lutarem pelos seus legítimos direitos». No entanto, «os que pensam que com estas medidas repressivas intimidarão os trabalhadores podem estar certos de que não o conseguirão».

De assinalar ainda a intervenção da GNR em duas empresas do Norte (Vilalba e Confetil), a pedido dos patrões.

Também ontem, grande parte dos trabalhadores da Previdência e dos Serviços Médico-Sociais entraram em greve, exigindo participar na elaboração de novas condições de trabalho para o sector. A paralisação, na zona sul, teria rondado os 70 por



Aspecto da concentração de trabalhadores têxteis, no Porto, durante a greve: no final a polícia de choque carregou, «para dispersar», provocando alguns feridos

COMEMORAÇÕES NO DOMINGO

Rabor «fugiu» à ITT faz agora três anos

Uma jornada de luta e unidade, no próximo domingo, assinalará a passagem do 3.º aniversário da intervenção do Estado na Rabor, empresa de fabrico e reparação de motores eléctricos, situada em Ovar.

As portas da fábrica abrir-se-ão a todos aqueles que desejem conhecer a realidade económica da empresa que é, de facto bem ilustrativa de como é possível, com os trabalhadores, reconstruir o País. Só alguns dados esclarecedores: Liquidaram-se dívidas antigas e fornecedores estrangeiros e nacio-

nais, amortizaram-se a bancos 8063 contos por empréstimos contraídos pela ITT, regularizou-se a situação junto da Caixa de Previdência, em 77 o lucro foi de 62.482 contos e no 1.º semestre deste ano era de 33.351 contos.

Da jornada, promovida pelas estruturas de trabalhadores existentes na empresa, consta uma corrida pedestre e uma «tarde infantil», durante a qual a comissão, de iniciativa dos trabalhadores, fará uma intervenção alusiva à intervenção estatal.

Mais quatro empresas devolvidas aos patrões

«Por restituição aos respectivos titulares», cessou ontem a intervenção do Estado em mais quatro empresas: a Planco - Comércio Internacional SARL, a Solnave - Comércio e Distribuição SARL, a P.A. - Empreendimentos SARL e a Pão de Açúcar - Gestão e Controlo de Empresas SARL.

No que toca à Planco e à Solnave, estabeleceu-se o prazo de 60 dias para apresentação de uma proposta de viabilização à instituição de crédito principal credora. Admite-se a possibilidade de fusão das empresas, e aconselham-se medidas de saneamento económico.

financeiro, nomeadamente correcção do valor do capital social, consolidação de passivos, bonificação de taxas de juro e financiamento adicional.

Quanto à P.A. e à empresa de gestão Pão de Açúcar, prevê-se a sua dissolução, de acordo com o estabelecido no protocolo assinado entre o Estado e a sociedade anónima brasileira de Supermercados Pão de Açúcar.

Estas decisões constam de uma resolução do Conselho de Ministros tomada em 2 de Novembro, e ontem publicada em suplemento ao «Diário da República».

No domingo há plenário da Real Vinícola

Os trabalhadores da Real Vinícola (empresa recentemente devolvida ao patronato) efectuarão no próximo domingo, a partir das 15 horas, um plenário em que será analisada a situação da empresa e as «formas de luta a adoptar».

Entretanto, a comissão de trabalhadores e os delegados sindicais lançaram um apelo no sentido da não comparecimento numa reunião convocada para hoje por indivíduos afectos ao patronato. Segundo afirmam, «trata-se de uma manobra ilegal

e provocatória tendente a lançar a divisão e o confronto entre os trabalhadores, aprofundando e dando cobertura a certas situações de ilegalidade que se passam na empresa».

De facto, e de acordo com a lei sindical, os plenários nos locais de trabalho só podem realizar-se sob convocatória da comissão sindical, o que não sucedeu na reunião marcada para hoje. Pelo contrário, o plenário de domingo, na sede do Sindicato do Comércio, obedece às disposições legais.

MDF (Porto) decidiu cancelar a greve

Os trabalhadores da divisão do Porto da Metalúrgica Duarte Ferreira decidiram, em plenário realizado na manhã de ontem, cancelar a luta que já ia no quarto dia de paralisação progressiva.

Tal atitude deve-se ao facto de a C.A. daquela empresa ter retirado o «intuito de despedimento» do inquérito movido ao director da divisão do Porto, José Carlos Matos.

Entretanto, o sindicato da In-

dústria Metalúrgica do Porto distribuiu ontem um comunicado que perfilhava que a greve deveria ser suspensa já que não havia sido determinada pelo sindicato. Este acusava, ainda, «o grupo que preparou a greve de ter arrastado os trabalhadores para um beco sem saída e para a derrota» e que a direcção sindical tinha sido «deliberadamente afastada deste processo, o que é ilegal».

cento, com destaque para os postos clínicos, mas foi consideravelmente inferior nas zonas Centro e Norte.

CTT EM GREVE NA 2.ª FEIRA

Os trabalhadores dos CTT estarão de novo em greve na segunda-feira, a nível nacional, caso se não chegue a acordo com a administração da empresa na reunião conciliatória que decorre esta tarde no Ministério do Trabalho.

Os sindicatos do sector (SNTCT e SINTEL) revelaram esta manhã à imprensa que a greve da passada quarta-feira atingiu a percentagem global de adesão de 81 por cento, prevendo-se que ela seja ainda maior no dia 20. Salientaram ainda o excelente comportamento do público, que actuou com civismo e deu mostras de apoiar os trabalhadores e as razões que os levaram a esta forma de luta.

De momento, o conflito encontra-se no mesmo pé: a administração dos CTT recusa-se a afectar o montante pretendido pelos sindicatos para efeitos de actualização salarial e demais regalias de expressão económica.

O CASO DA SUSTELO

Delegado do MT de Setúbal faz «ouvidos de mercador»

O caso da firma «Sustelo, Lda», de Setúbal continua sem solução e sem suscitar a intervenção da delegação local do Ministério do Trabalho, mesmo após a entrega, em mão, no dia 10 do mês passado, de um pedido de reunião de esclarecimento com o patronato.

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Setúbal manifesta-se, agora, contra o facto de, passados 30 dias sobre esse pedido, o delegado continuar a fazer «ouvidos de mercador».

«Trata-se de uma prática pouco consentânea com a política apregoada pelo Governo demitido de aplicar, se necessário à chibatada, a lei democrática» - afirma aquela organização sindical.

No caso da firma «Sustelo», não são cumpridas as obriga-

ções legais, de acordo com o mesmo comunicado. Assim, a empresa «não paga há meses os ordenados legais aos trabalhadores, deve milhares de contos à Previdência dos descontos que não envia, dos trabalhadores, e, mais grave, passa cheques sem cobertura bancária à Previdência, etc., etc.»

Concretamente, «um grupo de trabalhadores não recebe os ordenados há vários meses» e existem «indícios reveladores de que a empresa se encontra próxima da falência estando em risco dezenas de postos de trabalho».

Ainda sobre a actuação (?) do MT, diz o Sindicato: «Trata-se duma actuação política de classe virada contra os interesses mais elementares dos trabalhadores».

FILMARTE COMUNICADO

A gerência e colaboradores da FILMARTE, não obstante a gravidade da situação criada pelo incêndio, que destruiu quase totalmente instalações e equipamento dos laboratórios, informa que todos os seus serviços estão absolutamente assegurados, nomeadamente secções cores e preto e branco, agradecendo hoje mais do que nunca a confiança que indubitavelmente os dedicados clientes amigos e fornecedores têm dispensado ao longo dos 30 anos de trabalho.

BEM HAJAM POIS
Gerência e Colaboradores

Laboratórios Fotográficos Filmarte, Lda.
Filmarte, Fotografia e Cinema, Lda.
Filmarte, Antunes & Valadas, Lda.
F. Costa Filmarte, Lda.

ANTES DE FAZER UMA VIAGEM...

Certifique-se do estado dos travões, direcção, suspensão, luzes e pneus. Disso depende a sua vida e a dos outros.



CONCURSO

Departamento estatal angolano abre concurso para fornecimento de:

Ferro de engomar (carvão)

Frigoríficos a petróleo médios

Candeeiros a petróleo e petromax

100.000 unidades de cada

As propostas devem ser enviadas até ao dia 30 de Novembro para a Embaixada da República Popular de Angola, Av. das Descobertas, n.º 13 em LISBOA.

Um espectro paira sobre os mares capitalista a concorrência dos países de comércio estatiz

A guerra dos Grandes Transportadores de Mercadorias, embora desconhecida da opinião pública, é um dos «pontos sensíveis» da subterrânea vida económica internacional. Normalmente contada no dialecto comercial, por mercadores e para mercadores, raramente a sua crónica sai para fora das portas dos escritórios das Companhias e das Organizações Internacionais que contabilizam ganhos e perdas e programam, como num gigantesco jogo de Gô disputado por sociedades secretas, a progressiva ocupação do terreno.

Convidamos os nossos leitores a ler o presente texto sobre transportes marítimos como se se tratasse de um policial, ou de ficção — na certeza porém de que as incidências da Guerra dos Transportadores na nossa vida quotidiana são tão reais quanto, por exemplo, os preços que pagamos pelos produtos importados, e que parte da acção dos Armadores, Conferências, Estados e Conglomerados de Estados aqui descrita condiciona parcialmente o futuro das relações políticas internacionais.

Um dos principais elementos que, nos últimos anos, e para além dos factores económicos de carácter geral, tiveram pesada influência na procura de serviços de transporte marítimo junto de países da OCDE (países capitalistas, e na sua maioria sujeitos à área de influência norte-americana) foi a concorrência crescente dos países de comércio estatizado, nomeadamente da URSS. Esta concorrência, que tem desorientado os «lobbies» capitalistas, faz-se particularmente sentir através das actividades das companhias de navegação soviéticas nos chamados «tráfegos terceiros» (transporte de mercadorias por navios não pertencentes aos países de onde elas provêm ou para onde se destinam), e devido ao robustecimento do transporte ferroviário de mercadorias entre o Extremo-Oriente e a Europa pela «Ponte Terrestre Transiberiana», que no ano passado absorveu mais de 20 por cento do total do tráfego contentorizado entre o Leste e o Oeste.

Esta nova situação tornou-se desde 76 em centro das preocupações do Comité dos Transportes Marítimos da OCDE, organização especializada em preservar, através de «válvulas de segurança económica» internacionais, o futuro da concorrência e das relações entre Estados pensadas em função dela.

A reviravolta de 1972

Durante os anos 60, os navios soviéticos desempenharam um papel de segunda importância nas rotas marítimas comerciais, e quando aí intervinham era geralmente no quadro do sistema de Conferências Marítimas. A partir de 1972, porém, esta intervenção intensificou-se muito consideravelmente, não apenas nos tráfegos bilaterais mas também nos tráfegos «terceiros». Nestes, as companhias soviéticas passaram a intervir não só no quadro de Conferências Marítimas, mas sobretudo à margem dele, recorrendo a práticas concorrenciais muito vigorosas, classificadas pelos armadores ocidentais como «não comerciais».

A vitalidade das companhias de navegação soviéticas confirmou-se em fins de 1976 com a abertura de um grande número de serviços «terceiros». Durante os primeiros nove meses de 77, estas companhias inauguraram mais serviços e estenderam as actividades que já exerciam extraconferências (multiplicando o número de viagens e destinando-lhes navios maiores e mais efica-

zes) a 14 das 33 rotas marítimas mundiais. Em finais de 77, e perante a surpresa cres-

cente dos concorrentes ocidentais, a URSS operava extraconferências em cerca de 43 serviços de linha internacionais directos. Além disso, oferecia importantes serviços de «miniponte» entre as duas costas dos EUA, e diferentes sistemas com transbordo.

O segredo: subcotar...

As incursões dos soviéticos enquanto transportadores «terceiros», nas principais rotas marítimas ocidentais fizeram-se sobretudo graças ao sistema de subotações gerais ou selectivas, aplicado quer aos produtos transportados quer às relações interessadas; este sistema apoia-se numa rede internacional de agências marítimas e de transitários. No seu conjunto, as companhias soviéticas agem, fora do quadro das Conferências, do mesmo modo que as restantes companhias, e seguindo o exemplo do que estas fazem às Conferências de que não são membros: praticando subotações de 10 a 20 por cento, por vezes de 40 por cento ou mais ainda.

... mas há outro busilis»

Porém, aos olhos dos armadores ocidentais, há uma diferença essencial de «condição»: é que pela primeira vez eles passaram a ter de fazer face à concorrência, extraconferências, de companhias pertencentes a Estados, controladas pelos poderes públicos e apoiadas pelos capitais e reservas de todo um sistema económico. Esta situação permitiu às companhias soviéticas manterem-se competitivas durante períodos bem mais longos, sem dependerem dos mecanismos da rentabilidade que limitam a actividade das companhias ocidentais que operam extraconferências. E 1977, não foi portanto a concorrência em si mesma, mas a sua natureza e origem que alarmaram os especialistas da OCDE. Eles bem sentiam que, por maior que fosse a «sabedoria» comercial dos seus membros, ela não bastaria para concorrer com a capacidade de subotação que os soviéticos mostraram e continuam a mostrar, aplicando-a ininterruptamente e em grande escala...

Principais batalhas do tráfego «terceiro»

Se os armadores da OCDE se preocuparam com o aparecimento dos soviéticos

como transportadores «terceiros» nas rotas mundiais em geral, zonas houve que mobilizaram particularmente a sua atenção: foram os tráfegos do



As conferências, atonitas, reorganizam-se no seio da OCDE. Os soviéticos multiplicam os navios de exploração maleável

Atlântico Norte, os transpacíficos, os entre a Europa e a África Oriental e os entre a Europa e o Extremo-Oriente.

● No Atlântico Norte:

Esta rota comercial foi uma das primeiras onde os armadores ocidentais começaram a sentir os efeitos da acção extraconferências das companhias soviéticas. A penetração destas no tráfego EUA-Atlântico Norte começou em 1971, passando de apenas 0,3 por cento do conjunto do Tráfego de linha dos EUA a 1,8 por cento em 75 e a 3,1 por cento durante os primeiros seis meses de 77. Quanto à sua quota-parte nos oito principais tráfegos do Atlântico-Norte, nula em 1971, atingiu 2,5 por cento em 75 e 4,4 em 77 (de Janeiro a Junho). A penetração fez-se particularmente sentir entre as costas dos EUA e de Alemanha, onde o pavilhão soviético detém 13 por cento dos transportes.

● Nos transpacíficos:

A companhia soviética Far Eastern Shipping Company (FESCO) inaugurou as suas actividades em 1957 com a exploração de um serviço de

linha entre Nakhodka, término oriental da Ponte Terrestre Transiberiana, e o Japão. Em meados dos anos 60, a FESCO criou uma série de novos pequenos serviços com base no Japão e servindo a Austrália, a Ásia e a Costa Oeste dos EUA. Em todos estes tráfegos, a FESCO operava extraconferências, praticando tarifas 10 a 25 por cento mais baixas do que as delas e implantando-se muito notoriamente na zona.

A sua incursão mais notável registou-se nos tráfegos com os EUA pelo Pacífico, onde a sua parte passou de 2,9 por cento em 71 para 4,8 por cento em 75 e para 7 por cento em 77 (de Janeiro a Junho). Aos olhos de um

Estes agentes terão oferecido pelos percursos terrestres e marítimos taxas de frete combinadas, de tal modo que a parte respeitante ao transporte terrestre parecia insuficiente para cobrir o custo real do transporte. Os observadores assistiam, de cabeça feita em água, aos êxitos comerciais soviéticos na pátria do OnCLE Tom. Apesar do embarqueamento que isto provocou nos preços das companhias da Conferência para os serviços contentorizados porta a porta, as diferenças de preços mantiveram-se entre 10 e 20 por cento para a maior parte das mercadorias. Segundo estimativas australianas acerca dos movimentos de cargas em 76/77, a parte da FESCO nos carregamentos contentorizados destinados à Austrália e embarcados nos portos terminais da Costa Oeste dos EUA seria de 11 por cento. Os australianos pensam que se a

rentável — e 65 por cento da actividade da Besta é-lhe dirigida! Também aqui, a política de subotação ocasionou o adernar da Conferência: a Besta praticava taxas de frete 30 por cento mais baixas, e os especialistas da OCDE afirmam que, apesar da atitude combativa da Conferência, esta perdeu entre 35 e 40 milhões de dólares em 77, certamente em favor dos soviéticos. Só não perdeu mais porque se verificou, nesse período, uma recessão dos tráfegos em geral, a nível local.

Ponte transiberiana: demolidora

O volume das cargas encaminhadas pela Ponte Terrestre Transiberiana não tem cessado de aumentar devido à sua rápida modernização: novos portos para contentores, electrificação de certos troços da via férrea, acabamento de uma via dupla em certos portos de carga e de descarga, entrada em serviço de comboios especiais, directos e de grande velocidade, que transportam mercadorias para um destino único. Juntam-se a estes factores os fretes baixos, e tem-se a razão de êxito.

Os responsáveis soviéticos dos transportes contam ter duplicado em 1980 os valores transportados em 77. Os carregamentos contentorizados dominam: 75 por cento do total em 76, 80 por cento em 77. Crê-se que este número, que corresponde a cerca de milhão e meio de toneladas, constitui aproximadamente 8,5 por cento da tonelagem total das mercadorias transportadas pelos associados da Far Eastern Freight Conference (FEFC). Enquanto a Ponte progredia, o tráfego da FEFC manteve-se constante.

Para além do tráfego para o Japão pela Ponte Terrestre Transiberiana, as companhias soviéticas intensificaram as suas operações por meio de serviços colectores que reúnem as mercadorias provenientes de Hong-Kong, de Manila, Bangladesh e Singapura. Em fins de 77, iniciaram conversações na Austrália com vista a criarem um serviço entre este País e a Europa, via Nakhodka e Ponte Transiberiana. Actualmente já exploram três cais para contentores dos portos de Vladivostok, Nakhodka e Vostochny (este último recém-inaugurado).

Apesar de os preços praticados pela Ponte e pela Conferência não serem directamente comparáveis, sabe-se que as tarifas, para as mercadorias de elevado valor, transportadas pela Ponte no sentido Leste-Oeste são cerca de 15 por cento mais baixas do que as fixadas pela Conferência (a distância entre os preços diminui para as mercadorias de menor valor). Os ocidentais ignoram as tarifas praticadas pela Ponte Transiberiana, no sentido Oeste-Leste, mas certos factos fazem-nos pensar que também nesse caso há fortes diferenças.

Tendo em conta que ainda é só de 2 por cento a parte da Odessa Ocean Lines nos tráfegos totais da região, o peso soviético é agora de 10 por cento, e quer a ponte

leigo, estes números não parecem representar uma progressão muito grande. Mas os armadores ocidentais sabem que, em termos de tonelagem transportada, eles representam um aumento de 130 por cento, entre 75 e 77.

● Só mais um pormenor

Em Maio de 77, as Conferências que operavam nos tráfegos transpacíficos (dos mais importantes do mundo) viram a FESCO criar um novo serviço triangular entre os EUA, a Austrália e o Japão, para reduzir o desequilíbrio dos coeficientes de carga que encontrava no tráfego Japão-EUA. Este serviço originou, durante o 2.º semestre de 77, uma considerável procura adicional. Calcula-se que, no total, os transportes efectuados pela FESCO entre Maio e Setembro de 77 atingiram 5 por cento dos tráfegos de linha entre a Costa Oeste dos EUA e a Austrália. No que toca aos tráfegos servidos por porta-contentores, a parte das companhias soviéticas terá sido ainda ligeiramente superior. Esta rápida penetração explica-se pelas taxas de frete inferiores em 22 ou 26 por cento às praticadas pela Conferência para os principais produtos bem como pelo facto de os agentes da FESCO nos EUA terem encaminhado contentores da Costa Este para a Costa Oeste mediante uma pequena diferença de preços para os poderem carregar em navios da companhia.

FESCO otimizar os seus serviços, este valor poderá aumentar para 15 por cento.

Mais: se a FESCO ainda não tentou introduzir-se no tráfego Austrália/EUA, foi porque os carregamentos não lhe interessam: 20 por cento das mercadorias a transportar são carne congelada, e os soviéticos ainda não dispõem de uma capacidade frigorífica suficiente. Por outro lado, a exploração em triângulo suprime a obrigação de uma viagem de regresso nesse tráfego.

● Entre a Europa e a África Oriental:

A companhia soviética Besta Line apareceu no tráfego destinado à África Oriental em Setembro de 75: inaugurou um serviço quinzenal, passou-o a três por mês em Janeiro de 76 e transformou-o em semanal em Janeiro de 77. Segundo as avaliações estabelecidas para 77, a acção da Besta Line neste circuito representou 16 por cento no sentido Norte-Sul e 8 por cento no sentido Sul-Norte, do total do tráfego de linha (os valores de 76 tinham sido de 15 e 6 por cento, respectivamente). Os serviços da Besta tropeçam, aqui, na exploração da East Africa Conference, que se baseia nos portos de Quénia e da Tanzânia. A conferência considera esta zona a mais

tas:
izado

quer a companhia estão em expansão.

Razões de Estado e cruzes na boca

No que toca aos tráfegos bilaterais, as estatísticas respeitantes às parcerias de pavilhão entre os países da OCDE e a URSS confirmam que o prato soviético pesa mais, quer em 76 quer nos anos precedentes. Em certos casos, os navios soviéticos detêm 80 por cento dos tráfegos bilaterais. Os factores que contribuíram para tal domínio são numerosos: por um lado, o comércio soviético efectua-se por meio de agências governamentais que praticam de preferência um sistema de venda «custo-seguro-frete» e de compra «franca a bordo» (free on board), reservando para si a escolha do transporte, condições que os fornecedores e importadores estrangeiros têm aceitado para poderem assinar contratos.

Por outro lado, as companhias de navegação estrangeiras não são autorizadas a abrir agências em território soviético, e dependem portanto das autoridades locais, que decidem se lhes deve ser, ou não, atribuídas mercadorias para transporte. Mesmo nos casos em que os estrangeiros são autorizados a participar no transporte ou em que o transportador não é escolhido pelas autoridades soviéticas, a margem a atribuir ao custo dos transportes no preço das mercadorias é normalmente baixa de mais e desinteressa os armadores ocidentais, habituados a impor o seu jogo na política de preços...

Um «Ai» pela cooperação

Portudo isto a OCDE, habituada a dar à luz acordos internacionais que regulem a concorrência, queixa-se de que a URSS criou em 77 situações muito graves em certos tráfegos e comprometeu os resultados comerciais de numerosas companhias de navegação ocidentais. Diz que, de futuro, o crescimento global da capacidade transportadora dos soviéticos pode tornar-se uma ameaça ainda mais séria, sobretudo por causa do acelerado ritmo de entrada em serviço de porta-contentores integrais e parciais e de navios mercantes de exploração excepcionalmente maleável. E há uma nota da linguagem de «guerra fria» no modo como antevê que a URSS poderia rapidamente adquirir uma posição dominante num grande número de sectores do transporte de mercadorias.

Discussões a nível estritamente comercial parecem não ter conduzido a soluções que a madrinha das Conferências ache convenientes. Assim, e tendo também falhado acordos bilaterais individualmente ensaiados com a URSS por parte de alguns países membros, a organização concorda com que, no seu seio, os países se dotem de poderes jurídicos para regulamentar as actividades dos navios soviéticos que escalam os seus portos.

ARBORICULTORES FRANCESES

Em Valois, 70 quilómetros a Nordeste de Paris, os sasonais portugueses e espanhóis que vieram reforçar a mão-de-obra local estão a terminar a colheita de maçãs. Depois de um ano muito deficitário, a colheita de Outono parece normal, mesmo abundante.

“Prove-me esta P7RI2A9”

“Prove-me esta P7RI2A9. Que bom gosto!” Nesta bela quinta perto da terra de Racine, o sr. Potel, presidente do «sector maçãs» da AFCOFEL (Associação Francesa dos Comités Económicos Agrícolas de Frutos e Legumes) compara, num grupo de arboricultores, os frutos do pomar experimental de Valois.

Amostras das novas variedades são testadas para se avaliar a sua capacidade de conservação. Logo a seguir será feito um teste de comercialização a nível de bairro, junto de retalhistas e de consumidores. A França frutícola lança hoje a fruta no mercado como se lança qualquer outro produto.

Alguns híbridos ainda não têm nome. A P7RI2A9, se passar no teste de conservação, poderá concorrer com a «Golden», embora sem a destronar: o domínio continua a pertencer a esta americana chegada a França depois da guerra, juntamente com os restantes excedentários.

A França produz actualmente 1 700 000 toneladas anuais de maçã, dois terços das quais de

tipo «Golden». Tentando aproveitar o melhor possível o seu clima, os arboricultores do Valois pretendem valorizar a «Golden» mas diversificando ao mesmo tempo a produção e testando novas espécies. Sabem que o ritmo de renovação do pomar é lento (uma árvore produz aos cinco anos, durante 15) e nos campos em volta plantaram beterraba açucareira.

Uma empresa local comercializa a maçã: a «Golden» é colhida verde para a exportação (30 por cento do total) e amarela para o consumo interno.

A estação frutícola local acaba de ser dotada de novas câmaras de atmosfera controlada, onde a acção do frio é completada por uma diminuição do oxigénio e um aumento do gás carbónico produzido pelos próprios frutos, com vista a uma conservação longa.

Pode ser que, atravessando a rua, o leitor se cruze com algum sazonal recém-chegado do Valois. Ouça-o. Compreenderá melhor a distância a que estamos da CEE e o que seria, para nós, concorrer com ela.

MOÇAMBIQUE INTERVENCIONA EMPRESA DE NAVEGAÇÃO

Capital maioritário pertence à CNN

O governo de Moçambique anunciou a sua intervenção na Companhia Moçambicana de Navegação, precisando que a sua decisão visa «pôr cobro à gestão ruínosa que vinha a ser praticada pela administração da referida companhia».

No despacho do ministro dos Transportes e Comunicações da RPM refere-se que a intervenção na CMN é feita ao abrigo do Decreto-Lei n.º 16/75, de 3 de Fevereiro, que autoriza o Governo moçambicano a intervir «em qualquer empresa cujas actividades constituem um perigo para a economia nacional». As dívidas contraídas pela Companhia Moçambicana de Navegação, quer a estruturas estatais, quer à praça, elevam-se a mais de 52 mil contos. Não tendo a CMN qualquer perspectiva de

pagar essas dívidas em termo razoável, a não ser alienando a propriedade dos seus meios de produção, «a única alternativa que restava ao governo era a intervenção» - informa a agência noticiosa AIM.

A Companhia Moçambicana de Navegação, agora intervenida por decreto-lei do Ministério dos Transportes e Comunicações, faz parte do grupo de empresas existentes em Moçambique, nas quais a Companhia Nacional de Navegação, com sede em Lisboa, tem participação social maioritária. Esta última empresa, por sua vez, pertence ao grupo CUF, que se tornou, depois de 25 de Abril de 1974, uma empresa pública controlada pelo Estado português.

Uma outra empresa do mesmo grupo, a Sociedade de Agências

China: Feira de Cantão representa 40 por cento das suas trocas

Aumentar as exportações de acordo com as possibilidades do país, e dar prioridade, nesse aspecto, aos sectores da indústria do carvão e dos petróleos, era a principal directriz económica do Governo de Pequim o ano passado. A «ordem» esteve agora patente na Feira de Cantão, onde além de outros marcaram presença comerciantes e industriais de Portugal e de Macau.

A Feira de Cantão é um certame que se efectua duas vezes por ano, de 15 de Abril a 15 de Maio, e de 15 de Outubro a 15 de Novembro (na Primavera e no Outono, respectivamente), agora na sua 44.ª edição. É considerada um dos acontecimentos marcantes da vida comercial chinesa, onde se vêem, normalmente, os produtos resultantes da aquisição do máximo de tecnologia por parte da China, um país que nesse campo promete tornar-se cada vez mais «agressivo» e empreendedor.

Na Feira de agora as transacções comerciais e industriais, feitas por entidades privadas portuguesas, especialmente no domínio dos produtos têxteis e

petroquímicos, ascenderam a centenas de milhões de escudos, prevendo-se que possam vir a aumentar consideravelmente nas Feiras do próximo ano. Mais de trinta e oito mil participantes e visitantes, provenientes de cem países e de regiões chinesas, tiveram possibilidade de realizar contactos ao nível de comércio e indústria, nomeadamente no contexto dos quarenta mil produtos expostos, que se distribuíam pelas onzenas de um edifício de quatro andares, e com uma área total de cem mil metros quadrados.

Durante o mês em que esteve aberta ao público a Feira de Exportação de Artigos Chineses, tal como é oficialmente designada, proporcionou transacções na ordem das centenas de milhões de escudos, montante que, segundo revelou à ANOP, Wang Jing Tai, director do certame, representa (juntamente com o das transacções efectuadas na Feira da Primavera) cerca de quarenta por cento das trocas comerciais feitas anualmente em toda a China.

Xeque Yamani anuncia “guerra” por causa do petróleo árabe

PARIS, — «Vamos ter uma crise do petróleo e, a não ser que se faça alguma coisa, vamos matar-nos uns aos outros por causa dos últimos barris» — declarou na televisão francesa o xeque Ahmed Zaki Yamani, ministro saudita do Petróleo.

O xeque, que participava na emissão «Os Dossiers do Écran», embora excluindo a possibilidade duma intervenção estrangeira na Arábia Saudita para o domínio dos poços, disse que para evitar uma crise demasiado grave é indispensável desenvolver as energias de substituição.

Este ponto de vista é partilhado pelo ministro francês da Indústria, André Giraud: «a época da despreocupação passou. O problema é sério. É necessário que o mundo inteiro tenha consciência disso para se poderem encontrar soluções que exigem grande solidariedade».

Everett Checket, vice-

presidente da companhia Mobil, foi também de opinião que reventará uma crise se o mundo não se organizar.

Os próximos aumentos dos preços do petróleo deverão fazer-se aos poucos a fim de não perturbar a economia mundial — declarou Yamani, retomando a palavra.

«Isto, no final de contas, reduzida no interesse dos consumidores, pois estas subidas — acentuadas — favorecem o desenvolvimento de outras fontes de energia. O problema, com efeito, não está no preço mas na disponibilidade do petróleo».

Pela sua parte, Giraud assegurou que qualquer alta «vibraria um golpe sério» nas economias ocidentais que ainda não se recompuseram da quintuplicação dos preços do petróleo de 1973/1974. Assim, cifrou o ministro, um aumento de cinco por cento a partir de 1 de Janeiro próximo obrigará a França a desembolsar 2500 milhões de francos suplementares na aquisição de combustíveis, o que representa a exportação gratuita de cem mil veículos.

BEI empresta

33 milhões de dólares

para auto-estrada jugoslava

O banco Europeu de Investimentos (BEI) anunciou ter emprestado mais 25 milhões de Unidades Europeias de Conta

(33 milhões de dólares, ou 617,7 milhões de dinheiros jugoslavos) para a construção da Auto-Estrada Trans-Jugoslava. O empréstimo é feito por quinze anos, ao juro de 9,65 por cento.

Esta via, que estará concluída em 1990, terá 1.163 quilómetros de extensão, dos quais são 63 estão já concluídos e 230 encontram-se em construção, sessenta dos quais são financiados pelo «BEI».

Esta auto-estrada será a rota mais directa entre a Comunidade Europeia e a Grécia, a Turquia e Médio Oriente. Segundo o «BEI» serão consideráveis os benefícios desta via, tanto para a Jugoslávia como para a Comunidade Europeia em termos comerciais, economia de tempo e distância a percorrer, além de conforto e segurança rodoviária.

Este foi o segundo empréstimo do «BEI» à Jugoslávia, tendo o anterior sido também de 25 milhões de Unidades de Conta, destinadas à rede eléctrica daquele país.

Genebra: pessoal do GATT

ameaça entrar em greve

Pessoal do Secretariado do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT), o principal foro de negociação comercial do mundo, ameaçou entrar em greve a menos que os seus salários e pensões sejam garantidos contra as flutuações monetárias. Os cerca de 200 empregados efectuaram uma manifestação silenciosa quando delegados ao conselho da GATT iniciavam uma reunião, em Genebra.

Um representante declarou a delegados governamentais que estão dispostos a ir para a greve, se não houver razoável pro-

gresso em encontrar uma solução para os problemas causados aos trabalhadores pela quebra da taxa de câmbio do dólar contra o franco suíço.

O pessoal, cujos salários são fixados em dólares mas pagos em francos, pediu ao Conselho que reate negociações sobre as propostas do director-geral do GATT, Olivier Long, com vista a garantir que os trabalhadores sejam pagos em francos suíços até a Comissão do Serviço Civil Internacional ter examinado o assunto para todos os órgãos das Nações Unidas em Genebra.

Empresas alemãs financiam

indústria chinesa de metais

Duas empresas alemãs, a «Metallgesellschaft AG» e a «Lurgi Gesellschaft», anunciaram que tinham assinado um acordo, a longo prazo, no montante de vários biliões de marcos, para o desenvolvimento da indústria chinesa de metais não ferrosos.

Aquelas duas empresas afirmaram que o mesmo foi assinado na passada semana com o Ministério da Metalurgia da China. Disseram ainda que a

«Lurgi», construirá vinte e duas fábricas metalúrgicas naquele país nos próximos anos.

A «Metallgesellschaft» encarregar-se-á da parte especializada do projecto e espera-se que comercialize os minerais e metais chineses.

O pacto inclui programas de prospecção, exploração de depósitos minerais, construção de fábricas metalúrgicas, bem como a venda de minério concentrados e metais.

Problemas

na “Ford”

belga

As greves no sector automóvel da Grã-Bretanha, que duram há cerca de oito semanas, levaram a direcção da fábrica «Ford», em Genk (Limburgo-Bélgica) a pôr 2.700 trabalhadores em desemprego técnico.

As fábricas «Ford», de Genk, empregam 11.500 trabalhadores. A produção, segundo fontes sindicais, diminuiu em 50%.

Por outro lado, em Antuérpia, a «General Motors» começou a sofrer algumas dificuldades de abastecimento e também se espera a colocação em desemprego técnico de várias centenas de trabalhadores se o conflito britânico continuar.

FRANÇA:

Quase milhão

e meio

de desempregados

O número de desempregados em França aumentou para 1.344.000 em Outubro, 60.000 mais do que em Setembro, atingindo uma cifra recorde depois da guerra — informou o Ministério do Trabalho francês.

Fontes oficiais referem que o Conselho de Ministros vai estudar medidas para fazer frente a este problema.

Itália:

vida mais cara

Os preços no consumidor aumentaram em Itália, o mês passado, 1,1 por cento em relação a Setembro.

A taxa anual de aumento durante os primeiros dez meses de 1978 foi de 12,3 por cento, assim distribuídos:

Um por cento em Janeiro, Fevereiro e Março, 1,1 em Abril, Maio e Outubro; 0,8 em Junho, 0,4 em Agosto, e 1,3 (o maior) em Setembro em Setembro.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Subsídio ao papel da Imprensa

— despacho (em breve) no "DR" —

Um despacho normativo, relativo ao papel consumido pelas empresas jornalísticas, vai ser em breve remetido para publicação no «Diário da República» pelos Ministérios das Finanças e Plano e da Indústria e Tecnologia e pela Secretaria de Estado da Comunicação Social.

Desde já se adianta, segundo comunicado da SECS que «a importância prevista (...) será individualmente atribuída em função do número de exemplares efectivamente vendidos, incluindo os distribuídos por assinatura».

Para tal, «deverão as empresas jornalísticas comunicar à Secretaria de Estado da Comunicação Social o volume das publicações vendidas no decurso do presente ano. Quanto a este aspecto, indica-se que «salvo os valores dos meses de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro, que serão dados por estimativa, com base na média aritmética das vendas registadas nos meses anteriores, todos os restantes devem corresponder a valores reais, devidamente contabilizados na escrita oficial das empresas».

Depois de outras considerações, pormenoriza-se que «o valor do subsídio, por exemplar, será calculado através da divisão da verba inscrita no Orçamento do Estado para 1978 pelo número total dos exemplares vendidos no mesmo ano».

Preconiza-se que «tenham direito ao subsídio todas as publicações periódicas de informação geral não excluídas nos termos do preceito seguinte, desde que de periodicidade mínima semanal». Para melhor clareza, damos a seguir as publicações que se consideram excluídas do subsídio ao papel: as de carácter pornográfico, definidas nos termos do artigo 1.º, n.º 2, do Decreto-Lei n.º 254/76, de 7 de Abril; aquelas cuja superfície publicitária ocupe uma média mensal igual ou superior a metade do seu espaço disponível; as editadas por Partidos ou as-

sociações políticas, associações de classe ou agremiações desportivas. Nessa qualidade e na prossecução dos seus interesses específicos; as de conteúdo confessional ou inspiração religiosa; as que, pela sua especificidade, sejam dirigidas a um grupo bem delimitado de leitores, ainda que postas à disposição do público em geral, ou sejam distribuídas em regime de exclusividade; as editadas pela administração, central ou local, com ressalva das Empresas Públicas Jornalísticas; e as gratuitas.

Informa a SECS que «a concessão do subsídio ao papel deverá ser solicitada em requerimento dirigido ao secretário de Estado da Comunicação Social». (...) Esses documentos deverão dar entrada na SECS até 25 de Novembro do ano corrente. «sem o que os pedidos de subsídio não serão satisfeitos».

II FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO



CINANIMA 78

22 a 26 de Novembro

— ESPINHO —

23 Países representados
3 sessões diárias

Informações:

Comissão Organizadora
Apartado 43 - Espinho
Tel. 921621

ORGANIZAÇÃO NASCENTE COOR. DE ACÇÃO CULTURAL

UNESCO: impasse sobre Informação

Representantes de países em desenvolvimento e de países da Europa Ocidental reuniram-se à porta fechada com funcionários da UNESCO num esforço de última hora para tentarem chegar a acordo quanto a uma declaração final sobre a Informação.

Judith Hart, ministro britânico para o Desenvolvimento do Ultramar, disse que o encontro se tornara necessário devido às objecções dos países em desenvolvimento contra um novo projecto de resolução sobre os «mass media» apresentado na Conferência Geral da UNESCO pelos Estados Unidos, Canadá e oito países da Europa Ocidental. «A situação é ligeiramente confusa» — disse Hart, acrescentando: «Não perdi as esperanças, mas estou céptica quanto à hipótese de se chegar a um consenso que seja do nosso agrado».

A Grã-Bretanha recusou-se a patrocinar o primeiro texto apresentado pelos Estados Unidos e países da Europa Ocidental, por o considerar sem hipóteses de ser aceite pelos países em desenvolvimento cujo peso no seio da UNESCO é grande.

As negociações de hoje centraram-se em torno de um

outro projecto apresentado pela Itália e por funcionários da UNESCO, com apoio de alguns países da Europa Ocidental. Este foi genericamente aceite, com algumas alterações, propostas por países do Terceiro Mundo.

A única alternativa, oficialmente apresentada, ao texto inicial dos EUA é a resolução que apela para que os Governos controlem, em certas condições, os órgãos de Comunicação Social, devendo este ponto ser votado depois de ter sido apresentado no sábado, perante uma Comissão Especial.

«Ou teremos algum sucesso hoje e amanhã ou não chegaremos a consenso algum, o que originará que na resolução final haja duas declarações: uma feita pelos Estados Unidos e pelo grupo de países da Europa Ocidental que apresentaram uma proposta de resolução, e outra redigida pela Grã-Bretanha pedindo que a questão dos «mass media» seja adiada para a Conferência Geral da UNESCO em 1980».

A República Socialista do Vietname propôs uma emenda ao projecto incluindo a luta contra o «sionismo» como um dos objectivos da luta dos povos.

Manobra para venda de "O Século"

A Comissão Intersindical de «O Século» alertou os trabalhadores para mais uma manobra tendente a facilitar a venda do jornal: a distribuição de um abaixo-assinado que equivale a uma «petição de venda».

Lê-se num comunicado daquela Comissão:

«A petição de venda é a mesma coisa que pedir o desmembramento da Empresa Pública «Século»/«Popular», com todo o consequente cortejo, no sector do «Século», de despedimentos, que os grupos capitalistas privados interessados na compra anunciaram».

A Comissão alerta para o facto de que «todos estes meses de tensão e cansaço poderem levar os trabalhadores para posições que por vezes não correspondem à defesa dos seus interesses».

Por fim, a mesma Comissão manifesta-se disposta a prosseguir a luta «para manter a nacionalização de «O Século», com todos os postos de trabalho».

PSD contra RTP

O PSD, a propósito de uma entrevista feita a Abílio Fernandes, primeiro candidato pela lista da APU à Câmara de Évora, no programa da RTP «País, País», insurgiu-se contra as palavras ali proferidas. Considera aquele partido que foi uma manobra eleitoral. Enfim... Uma coisa aqui se pergunta: quantas vezes apareceu Abílio Fernandes na RTP relativamente à presença constante de elementos do PSD batendo em teclas que todos nós conhecemos...?

ENSINO

RGA EM DIREITO

Associação (PSD) contra reintegração de Martinez

A Associação de Estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa, afectada ao PSD, tomou também posição contra a reintegração do prof. Martinez, marcando uma reunião geral de alunos, para a próxima terça-feira, pelas 10 da manhã. O horário escolhido para a RGA afasta totalmente a participação dos trabalhadores-estudantes. A menos que a associação efectue também um plenário com esses alunos.

Na convocatória, a associação acusa Martinez de ter sido «o padrinho dos gorilas por quem tantos foram espancados» de ser «um exemplo crasso de pre-

potência e incompetência». A associação aproveita (como era de esperar!) para afirmar que se oporá às ditaduras «vermelha e negra» e introduziu como 2.º ponto da ordem de trabalhos, o «caso do conselho directivo».

Por outro lado, também a UDP já manifestou o seu repúdio pela reintegração de Martinez, e «apoia integralmente» a proposta da Juventude Socialista e da Juventude Comunista para a realização de uma RGA e formação de uma comissão unitária de professores, estudantes e funcionários contra a reintegração de Martinez e outros saneados.

Comemora-se hoje em Moscovo o Dia Internacional do Estudante

Comemora-se hoje, em Moscovo, o Dia Internacional do Estudante, data escolhida pela União Internacional dos Estudantes (UIE), em homenagem aos milhares de jovens massacrados em Praga, em 1939, pelos ocupantes nazis. A UIE que foi fundada em 1946 no Primeiro Congresso Mundial de Estudantes, reúne hoje mais de 100 uniões e associações estudantis (mais de três quartos de organizações do género existentes no Mundo).

A União Internacional dos Es-

tudantes cuja criação resultou em parte da luta da juventude contra o fascismo, tem tradições na luta contra a repressão e opressão.

A UIE esteve nas primeiras filas da campanha mundial de solidariedade com o povo do Vietnã e de outros povos da Indochina contra a opressão americana e presta actualmente ajuda aos jovens do Chile, Uruguai, Paraguai e de outros países em luta contra regimes ditatoriais.

NO PERU

Estudantes apoiam professores

Estudantes da Universidade de S. Marcos, a mais importante do Peru, ocuparam um edifício universitário em apoio aos professores que, há dois dias, se encontram em greve.

Os professores em greve são

os «contratados» que não têm estabilidade e exigem melhorias salariais, e o fim da precariedade da sua situação.

O edifício ocupado pertence à secção de ciências biológicas.

ALGARVE PARA PORTUGUESES?

Tirem daí o sentido

Nos meses de Julho, Agosto e Setembro, os portugueses que tenham paciência, mas devem tirar o Algarve da ideia. Aliás, os cidadãos nacionais terão mesmo de pensar em «repartir» as suas férias de Novembro a Abril, deixando aos estrangeiros o Sol as praias e o Verão; em contrapartida, podem gozar férias de Verão na Madeira, uma vez que o turista estrangeiro prefere as delícias do arquipélago quando na Europa faz frio. Os organizadores do IV Congresso Nacional das Agências de Viagens e Turismo (Algarve, 22 a 26 deste mês) ontem reunidos com representantes dos órgãos da Comunicação Social, disseram que o Povo português tem de adquirir um «comportamento turístico» aprendendo a compreender o «fenómeno turismo», cabendo à Imprensa um importante papel na «educação turística» das gentes.

No fundamental, a conferência de Imprensa ontem promovida pelos organizadores do referido Congresso serviu para informar sobre o elevado número de participações (617 inscritos) adiantando-se que, paralelamente à realização do congresso, decorrerá ainda no Algarve (Hotel Montechoro) a I Feira de Turismo do Algarve.

Numa brochura distribuída pela organização, e em jeito de «mensagem» aos congressistas, fala-se da importância decisiva

do empresário privado na dinamização de um sector-chave da economia nacional, o Turismo, e alude-se à «reconhecida falta de vocação empresarial do Estado para uma indústria que requer dinamismo e competência (...)».

Ao longo da conferência, elementos da comissão organizadora insistiram naquilo que «convém» (ou que resta) aos portugueses: as férias repartidas por meses de época «média» e «baixa». Foi dito ainda que as pessoas não deveriam, enfim, indignar-se com as entidades hoteleiras, nomeadamente no Algarve, uma vez que estas tinham contratos com «tour-operators» e os contratos são para se respeitar. Haveria, portanto, que ter compreensão.

Por outro lado, e já que o poder de compra dos portugueses vai sendo cada vez menor (escudo desvalorizado, crédito individual suspenso, custo de vida agravado) as entidades oficiais, não se conformando com a situação do seu semelhante, acharam a solução para as férias dos lusitanos: as pessoas vão comprando umas vinhetas, a lançar brevemente no mercado, e às tantas, quase sem darem por ela, juntaram o suficiente. Ao mesmo tempo, serão divulgadas as novas condições, muito acessíveis, para o turismo «fora do Verão», na nossa terra.

PUB

REVISÃO SALARIAL DO



Indústrias Gráficas e de Transformação do Papel

Plenário Vertical

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores abrangidos pelo CCTV-Indústrias Gráficas e de Transformação do Papel, a comparecerem no plenário vertical que terá lugar no próximo dia 18, (sábado), pelas 15 H., nas instalações do Sindicato de Trabalhadores na Imprensa, Largo da Trindade, 16-1.º, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações.
2. Medidas a tomar.

- Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes.
- Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartagem e Afins.
- Sindicato de Trabalhadores na Imprensa.
- Sindicato Nacional dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa.
- Sindicato Nacional dos Cobradores e Profissões Similares.
- Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira, Restaurantes e Similares do Sul.
- Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Calçado, Artigos de Pele, Malas, Correaria e Similares do Centro e Sul de Portugal.
- Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos do Distrito de Lisboa.
- Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa.
- Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa.
- Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares.
- Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro, Sul e Ilhas Adjacentes e Moagens do Centro e Sul.
- Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul.
- Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa.

Lisboa, 12/11/78

EUA

A AID exerce controlo policial sobre os países que "auxilia"

A Agência Internacional para o Desenvolvimento (AID) dirigida pelos Estados Unidos, patrocina a formação de grupos paramilitares nos países do Terceiro Mundo com o objectivo de lutar contra a «subversão», segundo revela um documento confidencial da AID, publicado ontem no México pelo quotidiano «Excelsior».

Este documento sublinha que a polícia civil «deve ter um controlo absoluto sobre toda a população civil para combater a subversão».

Com esta finalidade a AID organiza estágios para os polícias de diversos países do Terceiro Mundo e propõe-lhes um treino em escola americana.

O principal objectivo da AID é a formação de um pessoal especializado na luta contra a

subversão. Para esta agência todas as manifestações populares são susceptíveis de provocar movimentos subversivos. O documento acrescenta que para combater este perigo é necessário também desenvolver uma rede de espionagem no seio da população para detectar qualquer sentimento hostil para com o governo «institucional».

Os grupos paramilitares devem intervir quando as forças legais de um país não podem fazê-lo, conclui o documento que acrescenta que a AID dá indicações precisas sobre as armas a utilizar neste tipo de combates.

Esta instituição tem prestado a sua «ajuda» a Portugal, depois do 25 de Abril sendo particularmente estreitas as suas relações com as autoridades açorianas.

Cuba de novo espiada por aviões norte-americanos

Os EUA recommençaram voos de espionagem sobre Cuba, a fim de descobrir se os caças MIG soviéticos alegadamente enviados para aquele país socialista podem transportar armas nucleares — informaram ontem fontes governamentais em Washington.

Como ontem noticiámos, surgiram nos EUA acusações de que a URSS teria violado o acordo de 1962 assinado entre o então presidente Kennedy e o então secretário-geral do PCUS, Nikita Krutchev, nos termos do qual a URSS se comprometeu a não fornecer armamento nuclear a Cuba. Este acordo seguiu-se à grave crise surgida nas relações EUA-URSS devido à entrega de mísseis nucleares soviéticos a Havana.

Tal como ontem noticiámos igualmente, toda esta agitação se liga intimamente a uma campanha tendente a evitar que o Congresso aprove o acordo SALT (limitação de armas estratégicas) que se encontra, ao que parece, em fase conclusiva. Isto mesmo é hoje expressamente referido pela agência France-Presse, que diz textualmente que estas revelações se «destinam a embaraçar o presidente Carter e a obrigá-lo a endurecer as suas posições para com a URSS». A mesma agência situa este caso no âmbito da «formidável batalha que se vai travar na próxima quinta-feira no Congresso para a ratificação dos futuros acordos SALT». Como se vê, nada de novo, em nenhuma latitude: os intoxicadores têm os seus métodos estafados.

Numa tentativa para despoletar esta questão, o presidente Car-

ter afirmou ontem aos jornalistas que a tensão entre Washington e Moscovo está a diminuir e que os EUA estão decididos a melhorar as suas relações com a URSS.

CARLUCCI OUTRA VEZ

O ex-embaixador dos EUA em Portugal e actual número dois da CIA, Frank Carlucci, declarou ontem na Califórnia que a CIA é muito avançada e goza de grande poder analítico. Comparando a espionagem norte-americana à soviética, achou que esta é muito inferior àquela. Um dos defeitos dos espões soviéticos, segundo Carlucci, é o «peso ideológico» que eles trazem consigo.

UMA POLÍCIA BRUTAL

A Polícia de Filadélfia chega a atingir «níveis de violência homicida» contra os habitantes da cidade, acusou ontem o Senado estatal da Pensilvânia.

«Um pequeno, mas significativo número de agentes da Polícia abusa física e verbalmente dos habitantes de Filadélfia, num grau que deve considerar-se como falta de lei dentro da Polícia» — esta a conclusão tirada pelos senadores estatais.

Esta situação — sublinhou um porta-voz — «alcançou um nível de violência homicida» fazendo com que os habitantes desta cidade norte-americana se encontrem em pânico.

O Senado da Pensilvânia completou assim uma investigação que dura há vários meses, sobre acusações de brutalidade por parte da Polícia de Filadélfia.

O presidente da Câmara desta cidade, Frank Rizzo, que se confessa como racista, e que foi anteriormente chefe da Polícia, é culpado desta situação, concluiu a resolução do Senado.

Concretamente, a informação oficial realça pelo menos seis casos de pessoas que foram mortas a tiro pela Polícia sem justificação e dezenas de casos de torturas e centenas de abusos cometidos contra cidadãos detidos.

Seis oficiais da Polícia, que nos últimos meses foram condenados pelos tribunais locais, por actos de violências injustificadas, continuam a desempenhar as suas funções na Polícia de Filadélfia, disseram os senadores.

AFRICA

Rodésia:

"transferência de Poder" adiada por quatro meses

O Governo de transição rodésiano, depois de dias de intensas discussões internas, declarou ontem à noite que a entrega do poder à maioria negra do país deverá ser adiada por quatro meses, efectuando-se em Abril de 1979.

Nos termos do chamado «acordo interm» de Salisbury, entre o primeiro-ministro representante da minoria branca, Ian Smith, e os dirigentes nacionalistas negros moderados, as primeiras eleições por sufrágio universal para a escolha de um Governo negro realizar-se-iam a 31 de Dezembro deste ano.

Mas, depois de uma reunião de nove horas entre os 21 ministros negros e brancos do Governo de transição, um porta-voz oficial anunciou a nova data de eleições: 20 de Abril de 1979.

Segundo afirma a agência norte-americana UPI, este adiamento poderá permitir o início de negociações com a Frente Patriótica, movimento de guerrilha cujos dirigentes estão no exílio, fazendo-se notar que os países ocidentais teriam rejeitado o «acordo interno».

O Conselho Executivo do Governo transitório, composto por Smith e pelos dirigentes negros Abel Muzorewa, Ndabaningi Sithole e Jeremiah Chirau, dividiu-se nos últimos dias sobre o possível adiamento da entrega do poder à maioria, sendo Muzorewa um dos adversários desse adiamento.

Interrogado sobre se o misterioso encontro que ele e os seus colegas do Conselho Executivo tiveram ontem nas margens do rio Limpopo com o primeiro-ministro sul-africano, Pieter Botha, foi um factor influente na decisão de hoje, Smith respondeu:

«Penso que esta mesma decisão seria tomada, independentemente da realização do encontro.»

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Esforço militar de Pretória é financiado pelo FMI

James Morrell, um intelectual norte-americano do Centro de Política Internacional, com sede em Washington, fez ontem, à noite, um apelo à Comissão de Curadorias da Assembleia Geral da ONU para que o Fundo Monetário Internacional seja expulso do sistema das Nações Unidas por causa das suas transacções com a África do Sul.

Morrell discursava na comissão acerca de empréstimos do FMI à África do Sul, que afirmou totalizarem 464 milhões de dólares e serem utilizados principalmente para fins militares.

«Nas suas diligências para conseguir dinheiro de vários dos Estados membros, o FMI confia imenso na sua imagem multirracial que é aumentada

pela sua filiação oficial nas Nações Unidas», disse. «A expulsão do FMI da família da ONU dramatizaria a irresponsabilidade do Fundo perante a Comunidade mundial no caso da África do Sul».

Morrell forneceu à Comissão cópias do que afirmou serem minutas confidenciais do FMI que revelavam que, contrariando a Carta de Fundo, representantes norte-americanos e britânicos nessa instituição de crédito tomavam em consideração factores políticos ao aprovarem empréstimos.

Pretendiam dar às autoridades sul-africanas certa espécie de apoio internacional continuou Morrell, numa altura em que Pretória aumentava os seus gastos militares

em 450 milhões de dólares.

Os empréstimos aprovados inicialmente atingiam 377 milhões de dólares, mas subiram para 464 milhões em Dezembro de 1977 — «mais do que a todo o resto da África», observou Morrell.

Acusou o FMI de desprezar resoluções da Assembleia Geral que pediam a agências da ONU para deixarem de colaborar com a África do Sul.

Quando a nova Facilidade Witteveen, no valor de onze biliões de dólares, entrou em vigor, a África do Sul teria acesso a 547 milhões de dólares que poderiam ser também desviados para despesas militares, acrescentou Morrell aludindo às medidas financeiras propostas pelo antigo presidente holandês do FMI

EUA querem melhorar relações com Angola

Os Estados Unidos vão mandar secretamente a Angola um enviado especial, com a missão de melhorar as relações com o governo do presidente Agostinho Neto, revelaram ontem em Washington fontes diplomáticas citadas pela UPI.

Espera-se que Richard Moose, subsecretário norte-americano de Estado para os Assuntos Africanos, parta este fim-de-semana para Luanda, com o fim de travar conversações com Neto acrescentaram as fontes.

O governo não fez nenhum comentário sobre a viagem, mas três fontes separadas confirmaram que Moose, está a preparar-se para a missão e poderá partir hoje ou amanhã.

Por outro lado, foi oficialmente anunciado em Paris que a França e Angola vão elevar em breve as suas relações diplomáticas a nível de embaixador.

IMINENTE UMA AGRESSÃO SUL-AFRICANA

A SWAPO, movimento nacionalista da Namíbia (Sudoeste Africano) anunciou ter provas concludentes de que a África do Sul está a planejar importantes

ataques a Angola nas próximas semanas.

O porta-voz da SWAPO (Organização Popular do Sudoeste Africano), Peter Katjavivi, num comunicado divulgado em Lusaka, afirma que os ataques serão dirigidos contra cidades do Sul de Angola, nomeadamente Lobango (antiga Sá da Bandeira) e o porto de Moçâmedes.

Katjavivi cita um oficial do exército sul-africano que revelou detalhes de uma campanha militar em larga escala planeada pela África do Sul para as próximas semanas.

O oficial sul-africano não identificado, foi citado como dizendo que a operação seria precedida por uma concentração de forças sul-africanas ao longo da fronteira entre a Namíbia e Angola.

O aludido porta-voz não especifica a fonte da sua informação e afirma que o nome do oficial sul-africano será mantido secreto.

O plano sul-africano envolve dinamitar pontes estratégicas e estradas, acrescenta.

Há alguns dias, o principal delegado de Angola nas Nações Unidas, Elísio Figueiredo, declarou que ocorreram escaramuças

com tropas sul-africanas no interior de Angola e que aviões sul-africanos estavam a efectuar voos de reconhecimento sobre Angola.

Em Maio passado tropas sul-africanas atacaram campos em Angola da SWAPO. Foram mortas mais de 500 pessoas incluindo mulheres e crianças

Mengistu Mariam em Moscovo

O chefe de Estado etíope, Mengistu Haile Mariam, chegou ontem a Moscovo para conversações com dirigentes soviéticos.

O coronel Mengistu, que visitou Moscovo pela última vez em Abril deste ano, foi recebido no aeroporto pelo presidente soviético, Leonid Brejnev, pelo primeiro-ministro Alexei Kosygin, e outros altos funcionários do Kremlin.

O coronel Mengistu, que chegou a Moscovo vindo de Lagos (Nigéria) recebeu uma recepção com todas as honras transmitida em directo pela televisão da URSS e da Europa Oriental.

ORCOL — Organização Comercial de Vendas, Lda. ATENÇÃO

CARLOS MANUEL DUARTE LINHARES
Agente de Vendas de Livros



Informamos o público em geral de que não nos responsabilizamos por contratos angariados assim como qualquer recebimento feito por CARLOS MANUEL DUARTE LINHARES, em face do mesmo ter deixado de colaborar com a nossa Empresa, por irregularidades, feitas conforme acção judicial por nós movida.

Agradecemos a quem souber o seu paradeiro o favor de contactar pelo telefone 83 60 74 — LISBOA.

EXTERNATO AMADIS

● PROPEDEUTICO

Estrada do Alto Maduro, Lote 2 — AMADORA
Telefs. 94 11 45 e 94 13 99

Diário de Lisboa

O País dia a dia a política hora a hora

FINIS DE SEMANA EM LONDRES

NOVEMBRO/DEZEMBRO
ÓPTIMOS HOTÉIS
PREÇOS ESPECIAIS
ASSISTÊNCIA PERMANENTE
CONSULTE-NOS PARA MAIS INFORMAÇÕES

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
RESERVAMOS INDIVIDUALMENTE E EM GRUPO
Estoril - Faro - Porto - Funchal

EUROPA

Correios e telefonemas para o Leste controlados por um centro na RFA

Agentes oeste-alemães controlam o correio e as conversações telefónicas entre a República Federal da Alemanha e os países do Leste europeu — confirmaram fontes oficiais em Bona.

Antes de ser entregue aos seus destinatários, o correio é fotocopiado diariamente nas dependências do Serviço Federal de Informação (a central de espionagem) — revela o semanário «Stern».

Ao mesmo tempo, os agentes dessa central, em Munique-Pullach, dispõem de um ficheiro onde figuram o destinatário e o remetente das cartas controladas.

As escutas telefónicas são feitas através de ligações instaladas entre as centrais telefónicas e as dependências dos Serviços de Informação nas grandes cidades do país.

Um porta-voz do governo disse que tais práticas são legais e assinalou que uma comissão do «Bundestag» (Parlamento) as autoriza em casos concretos.

ESPIONAGEM CONTRA A NATO

Um círculo de espionagem infiltrado no Ministério federal alemão da Defesa comunicou segredos da NATO ao Leste e provocou danos «graves» à vital frente central europeia, no que concerne à sua capacidade de enfrentar as forças do Pacto Militar antagónico, revelou hoje uma comissão de investigação do Parlamento alemão.

Na sequência de dez meses de investigações, a comissão informou que espões da República Democrática Alemã forneceram ao seu país os planos de alerta e mobilização das forças armadas da República Federal da Alemanha, programas de apoio logístico da NATO sobre vias de abastecimento de combustíveis e de munições e ainda planos para a evacuação de civis de zonas perigosas.

Greves em Itália

Cerca de 7 milhões de trabalhadores paralisaram entre uma e vinte e quatro horas em greves de «estilo italiano», que praticamente não foram noticiadas.

Estas paralisações realizaram-se como forma de apoio ao pleno emprego e ao desenvolvimento do Sul da Itália.

Os transportes urbanos e outros serviços públicos estiveram isentos das greves.

Os trabalhadores industriais do Norte e Centro da Itália paralisaram por uma hora. No Sul e na área de Roma trabalhadores de todos os sectores, excepto os funcionários públicos, paralisaram por quatro horas e as escolas estiveram paralisadas todo o dia.

Um outro problema laboral é o das tripulações dos barcos que fazem as ligações com a Sardenha e a Sicília, que vão iniciar uma paralisação de 48 horas. Além disso há ainda a registar uma greve dos trabalhadores das bombas de gasolina do aeroporto, que paralisaram 24 horas, o que provocou o cancelamento de alguns voos.

Novos atentados do IRA

Na sequência de uma nova campanha de atentados iniciada pelo IRA (Exército Republicano Irlandês) morreu um bombeiro e quatro ficaram feridos no combate a um incêndio que deflagrou num armazém de cervejas de Belfast.

Os guerrilheiros do IRA lançaram ainda outro ataque em Belfast, colocando uma bomba numa empresa de embalagens, mas não se registaram vítimas.

Batalha campal no País Basco

Transformaram-se em verdadeira batalha campal os incidentes de ontem à noite entre a polícia e manifestantes que protestavam contra a guarda civil espanhola na cidade de Mondragón, no País Basco.

Depois de terem sido dispersados pelas forças da ordem num primeiro recontro, os manifestantes lançaram «cocktails Molotov» contra vários estabelecimentos bancários e lojas da cidade e ainda contra os escritórios da central sindical «Comissões Obreras».

No centro da cidade, a situação agravou-se, tendo sido atiradas pedras, «cocktails Molotov» e objectos contundentes contra a polícia, que ripostou com balas de borracha e granadas de gás.

Contingentes da polícia de choque vigiavam as entradas da cidade, enquanto nas ruas e nos arredores a guarda civil perseguia os manifestantes, tendo a calma sido restabelecida pela meia-noite, indicaram fontes oficiais.

«NOVA MAIORIA» PROPOSTA POR CARRILLO

Uma nova maioria surgida das Cortes actuais e um programa governamental à base de um pacto foi proposto por Santiago Carrillo, secretário-geral do Partido Comunista de Espanha, durante uma conferência pronunciada no «Clube Siglo XXI».

Santiago Carrillo pediu, além disso, um governo democrático, forte, com suficiente apoio no parlamento e no país.

Disse que é necessário um

A comissão oeste-alemã confirmou notícias anteriores, segundo as quais as informações confidenciais enviadas para o Leste tinham provocado danos «irreparáveis».

O relatório da Comissão de Investigação revela ainda que três funcionários do Ministério da Defesa, que agora estão a ser julgados sob a acusação de espiagem, tomaram partido da lassitude das medidas de segurança para terem acesso a documentos confidenciais, secretos e muito secretos.

ACORDO RFA-RDA

Os dois Estados alemães assinaram ontem o seu mais amplo acordo de comunicações depois do tratado de 1972, que regularizou as relações entre Bona e Berlim.

O novo acordo, subscrito no Ministério dos Negócios Estrangeiros da RDA, em Berlim, inclui, entre outras coisas, a construção de uma auto-estrada entre Berlim e o porto de Hamburgo, na Alemanha Federal.

Além disso, o convénio prevê que a RDA reabra à navegação fluvial interalemã o canal de Teltow, que foi encerrado no sul de Berlim quando o regime da RDA construiu o muro de Berlim em 1961.

Para as obras de reabertura do canal, Bona pagará setenta milhões de marcos (cerca de 1650 mil contos). Por outro lado, a Alemanha Federal concederá 120 milhões de marcos para as obras de reparação das vias fluviais em território da RDA.

O tráfego de mercadorias por rios navegáveis e canais de ligação é muito importante em ambas as Alemanhas. Calcula-se que uma terça parte do tráfego de mercadorias entre Berlim e a Alemanha Federal tem lugar através de embarcações fluviais.

governo forte, que atrase as eleições gerais até 1980.

Em política externa propôs para 1986, o adiamento do debate sobre a entrada da Espanha na NATO, aproximação aos países não-alinhados, dinamização das gestões para entrada na CEE e recuperação de Gibraltar

JUAN CARLOS NA A. LATINA

O rei Juan Carlos chega hoje à Cidade de Cancun, iniciando uma visita oficial de seis dias que

selará as novas relações de amizade entre Madrid e a Cidade do México.

Será a primeira visita de um monarca espanhol a esta antiga colónia espanhola que apenas restabeleceu relações com Madrid em Março de 1977, após um corte de 38 anos. O México apoiou os republicanos durante a guerra civil espanhola de 1936-39, e recebeu cerca de 40 mil refugiados republicanos após o general Franco ter vencido a guerra.

O casal real deverá visitar também o Peru e a Argentina.

Ceausescu condecorado na Jugoslávia

O presidente da Roménia, Nicolau Ceausescu, foi condecorado na 5.ª-feira, em Belgrado, pelo marechal Tito, com a ordem de «Herói do Trabalho Socialista», a mais alta distinção jugoslava.

A condecoração assinala o 60.º aniversário de Ceausescu e os seus 45 anos de actividade política.

Ceausescu chegou na 5.ª-feira a Belgrado para uma visita de dois dias.

DESMENTIDO DE BELGRADO

O porta-voz do Governo jugoslavo, Mirko Kalezić, qualificou de «inépicas» as alegações do semanário italiano «Panorama» segundo as quais se teria realizado, em princípios de Outubro,



Nicolau Ceausescu

na Jugoslávia, uma «cimeira» do terrorismo internacional.

Interrogado a este respeito, 5.ª-feira, na sua conferência de imprensa semanal, o porta-voz declarou que «tal reunião nunca foi nem será nunca autorizada na Jugoslávia».

MÉDIO ORIENTE

Egipto espera tratado dentro de dez dias

Um tratado de paz entre Israel e o Egipto poderá estar pronto para ser rubricado, em dez dias, se os dois lados puderem reconciliar diferenças sobre a questão palestina, previu hoje um alto funcionário egípcio.

Osama Al Baz, subsecretário do Ministério egípcio dos Negócios Estrangeiros, disse estar optimista sobre um tratado de paz, embora as reservas israelitas e egípcias acerca do calendário para a concretização da autonomia palestina tenham atrasado o processo.

Declarou à Reuter que as conversações não atravessavam uma crise e que as principais negociações fariam uma pausa, nos próximos dias, «para ponderar, meditar e deliberar».

«Isso poderia levar mais dez dias até se concluírem as negociações», acrescentou.

O ministro israelita da Defesa, Ezer Weizman, regressou ontem de avião a Jerusalém para relatar ao gabinete as novas propostas do Cairo. afirmou, porém, que regressaria com o seu colega dos Negócios Estrangeiros, Moshe Dayan, no meio da semana.

As propostas do Egipto, apresentadas ontem ao presidente Carter, prevêem uma presença física egípcia na faixa de Gaza para ajudar a facilitar a concretização de autonomia palestina na área ocupada pelos israelitas.

As propostas, de que foi por-

tador o vice-presidente egípcio, Yosni Mubarak, previam também eleições de conselhos autônomos locais em Gaza, um mês depois de consultas às urnas semelhantes na Xargem ocidental do rio Jordão, ocupada pelos israelitas.

De acordo com várias fontes, é possível formular as linhas-mestras do tratado a partir das propostas egípcias e israelitas, a saber: — O plano, tomado como parte do tratado global, estabelecerá datas para as eleições municipais e para o estabelecimento dum governo palestino próprio na Cisjordânia e na faixa de Gaza. Se o processo for obstruído na Cisjordânia pela oposição dos árabes ou da Organização de Libertação da Palestina, será aplicado separadamente na faixa de Gaza.

— A obtenção dum governo palestino, no âmbito dos acordos de Camp David, seria restrito à Cisjordânia, e todas as partes deveriam aceitar que a faixa de Gaza não se transformaria em território egípcio.

Como concessão aos israelitas, a primeira fase da retirada dos territórios ocupados seria adiada para coincidir com a realização de eleições livres na Cisjordânia e em Gaza.

— O prazo exacto terá de ser negociado, mas fontes egípcias disseram que a retirada israelita deveria ter lugar «dentro de meses».

ASIA

Mudança de ministros no Irão

AS ARMAS DO Exército voltaram ontem a disparar contra manifestantes em Teerão e outras cidades iranianas, enquanto cerca de 1000 curdos, temendo ser presos pela Polícia Secreta do xá, procuraram refúgio, barricando-se numa mesquita.

O próprio xá, também ele barricado por detrás de tanques no seu sumptuoso palácio de Niavaran, ao Norte da capital, recebeu oito novos ministros civis, escolhidos pelo primeiro-ministro, general Gholam Reza Azhari.

Embora um general e um vice-almirante tenham sido substituídos por dois civis, que agora são mais do que os militares no Governo, as mudanças parecem

ser em grande parte de fachada, dado que os postos-chave do primeiro-ministro, Defesa, Interior, Trabalho, Informação e Energia continuam firmemente nas mãos dos militares.

Ontem, foi o Dia do Exército no Irão, e, para assinalar a data, o xá emitiu uma ordem do dia que foi transmitida pela rádio. Afirma-se a dada altura que «os nossos oficiais e praças demonstraram o seu amor à glória e orgulho do país e ao Exército imperial, estando preparados para qualquer sacrifício na salvaguarda da nossa herança nacional e das antigas tradições da monarquia».

Greve nos portos indianos

Cerca de 100 000 trabalhadores das docas entraram hoje em greve, paralisando os portos de Bombaim, Calcuta e Madrastra, os principais da Índia, anunciaram dirigentes sindicais.

Chefes sindicais pediram a 200 000 trabalhadores de dez portos para se porem em greve em apoio da sua reivindicação a favor de aumento de salários e outros benefícios, incluindo me-

nores condições de laboração e a concretização de acordos anteriores.

Contudo, o Governo afirmou que a greve, devido à qual a indústria nacional enfrenta perdas de mais de 900 milhões de rupias (o equivalente a cerca de 4 400 000 contos) por dia, era ilegal nos termos da Lei de Disputas Industriais.

condutores eléctricos

QUALIDADE EM SEGURANÇA



Canal da Crítica

RTP INTERVÉM EM ÉVORA, RTP NÃO TEM VERGONHA NO VÍDEO

Para ir sabendo como vai a **informação 2**, abalancei-me a adiar por alguns minutos a **Madame Butterfly**. Mas a locutora dizia: **Informação-2 está atrasada alguns minutos. Enquanto esperarmos, vão ver um filme de desenhos animados.**

Passaram-se minutos. Muitos. Veio um filme animado, veio mais outro. Veio o **Magoo**, o **Pitosska**, que, em tantos anos de convívio, conheço de cor. **Fatigo-me, regresso à Butterfly.**

Isto não vai nada bem. Lá pelo segundo problema. Já na quarta-feira, antes do programa do Letria «enquanto não se aprontava», impingiram-nos um musical ligeiríssimo francês. Será que a RTP não gosta mesmo do segundo programa, é? Serão também «motivos de ordem técnica»?

Insondáveis são os desígnios do Lumiar!

No «Astro» continua-se a andar a passo muito lento a caminho de uma solução. Dizem as minhas fontes geralmente bem informadas que esta é, de todas as séries, a menos popular no nosso país. Esperemos. «Astro» vai com pouco mais de um mês

de exibição. Para quem espera durar seis, não é para dar motivo a «reclamações».

Mas é natural que a presente telenovela não alcance a divulgação doutras. Exactamente pelo que nela há de...antitelenovela, de anti-cor-de-rosa-puro. As famílias, as chamadas «grandes famílias», detentoras do dinheiro e do poder, não são aqui, como nas fotonovelas características, com o encanto, a facilidade, a água-de-colónia, a bem falância, a disponibilidade para as grandes e absorventes paixões que tanto fascinam as cabezinhas ocas.

Pelo contrário. A sua podridão está à vista, a sua imoralidade, o seu parasitismo militante, a sua inutilidade. Com isto não se faz uma telenovela para distrair, quer dizer para traír. Esperemos que os telespectadores venham a ser cativados para a compreensão mais ampla da telenovela brasileira agora em cena. Quanto mais não seja, para que a ausência de interesse por ela venha a servir de alibi à importação de telenovelas a sério, em bom — ou seja em droga.

Essa droga que continua a ser a informação na RTP. Jornais

protestam, telespectadores protestam, partidos e organizações sindicais protestam. Por enquanto, em vão. A vergonha realmente não parece ser o traço dominante dos jornais da RTP.

Estou a lembrar-me que, a propósito das eleições para o município de Évora, o **Jornal RTP-1** informara da desistência de um grupelho de olhos em bico chamado PC de P (m-l), nitidamente com a finalidade de provocar a confusão no eleitorado. Informava mais que o dito «gang» aconselhava os seus simpatizantes a votar noutro partido.

Não dizia o nome do outro partido. Não seria correcto. Poderia entender-se como uma interferência no campo das eleições. Não é que a votação do tal grupelho influa o quer que seja nos resultados. Mas o mais elementar bom-senso deontológico mandava a RTP que não se metesse por caminhos que significassem uma intervenção no processo. Parecia que a RTP estava mesmo resolvida a ouvir o tal bom-senso.

Não estava. Nas 24 horas, repetia-se a notícia mas desta vez completa: Já não se recuava

dianete do nome do partido contemplado pelo PC de P (m-l). Tratava-se do PS. O qual, segundo a RTP, estava muito contente com isso, mais assim, mais assado...

Na prática, tudo funcionava como se a RTP publicasse um anúncio daquele grupelho, ainda por cima não pago. Isto não pode admitir-se. A RTP está a ultrapassar todas as marcas. Com que raios de protecção contará ela para assim se julgar apta a cometer todos os atropelos, na impunidade?

Nada haveria a opor se a notícia viesse num jornal propriedade ou afecto ao «gang» ou ao PS, ou num órgão independente. Mas a RTP não é nada disso. A RTP pertence por igual a todos os partidos, é-lhe totalmente vedado tomar opção por A contra B ou lesar uns, por conta doutros. Não deve, nem mesmo em nome da «informação objectiva», beneficiar esta ou aquela organização em clima de eleições, utilizando processos afinal tão pouco...subtis.

O povo de Évora tem capacidade para resolver sózinhos os seus problemas. Não precisa destas «ajudas» da RTP.

MÁRIO CASTRIM

Hoje



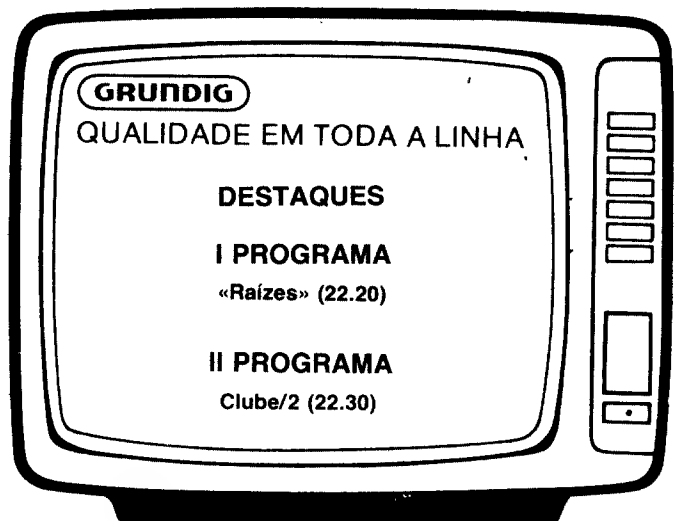
«Raízes»

I PROGRAMA

- 18.25 Sumário
- 18.30 Fórmula 1 — a 2.ª parte de um programa sobre esse desporto.
- 19.05 País, País — o que acontece no País, de Norte a Sul, nos Açores e na Madeira.
- 19.25 10 Milhões de Consumidores
- 20.00 Jornal RTP-1 — notícias do País e do estrangeiro e o boletim informativo sobre o estado do tempo.
- 20.35 Perfil — pequenos «flashes» com figuras da cultura portuguesa.
- 20.40 «O Astro» — o actor Francisco Cuoco é o principal intérprete desta novela assinada por Janet Claire.
- 21.10 Contadores de Histórias — uma reportagem sobre um fabricante de cachimbos, sr. Cardador.
- 21.35 Espaço Musical — concerto final do Concurso de Piano Reine Elizabeth I.
- 22.20 «Raízes» — «Nove Anos Depois», série filmada, baseada no livro «Roots» de Alex Haley. Intérpretes: John Amos, Lorne Green e Louis Gossett.
- 23.20 24 Horas
- 23.25 Fecho

II PROGRAMA

- 20.30 Temos Festa — a união faz a força.
- 21.00 «Palavras e Música» — ciclos da canção popular. 5.º programa: o «blues».
- 22.00 Informação/2
- 22.30 Clube/2
- 23.30 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

- 13.45 Um, Dois, Três, e a Nossa Vez; 14.00 Sumário; 14.10 Novos Horizontes; 14.40 Rock Import — «Focus»; 15.15 Tempos Difíceis; 15.40 Ver Com Olhos de Ver; 16.00 Eurovisão — o Sequim de Ouro; 17.30 Tempo de Desporto; 18.00 Pois Pois; 19.30 4300 Minutos; 20.30 Jornal RTP-1; 21.10 Jubileu da rainha; 22.50 «Todos os Homens São Reis»; 23.25 24 Horas; 00.50 Fecho

II PROGRAMA

- 20.30 Desporto 78; 21.00 «O Príncipe Com Orelhas de Burro»; 21.30 Cartas na Mesa; 22.00 Informação/2; 22.30 «Flash Gordon»; 23.25 Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

PUB

ENCONTRO DISTRITAL DOS METALURGICOS

SÁBADO 18 NOVEMBRO 78

14 E 30

TEATRO VIRGINIA

TORRES NOVAS

ORDEM DE TRABALHOS

1. Balanço da actividade sobre a preparação do Congresso dos sindicatos da Metalurgia e Metalomecânica.
2. Apresentação dos Delegados ao Congresso pelo Sindicato.

ÀS 17 HORAS FESTA CONVÍVIO ABERTO A POPULAÇÃO PARTICIPAÇÃO:

O CANCIONEIRO JOSÉ BARATA MOURA
JORGE VAZ DE CARVALHO SHILA



Todos ao Virgínia
à Festa Convívio
Sindicato dos Metalúrgicos
do Distrito de Santarém



Não acons.
a m/18 a

ERMELINDA DUARTE

FARDOS E GUITARRADAS

HOJE ÀS
20.30 - 22.45A CAMINHO
DO
4.º MÊS

ADÓQUE

Telef. 87 44 76

ÚLTIMAS SEMANAS

ACADEMIA ALMADENSE

UMA FESTA DE TEATRO

Aventuras de
Till 4.º mês
Eulenspiegel

COSTER MARTINHO
BENITE

«UM ACONTECIMENTO
IMPORTANTE NO TEATRO
PORTUGUÊS» C. PORTO-
D. LISBOA; «TEATRO VIVO E
PINTURA TAMBÉM VIVA»
Adelino Tavares da Silva

Todos os dias às 21.30
Sab e Dom às 18 e às 21.30
Seg descanso
PREÇOS: NÚMERO 1.000
ALTO-ALTO: 2.000
ALTO-ALTO: 3.000
ALTO-ALTO: 4.000
ALTO-ALTO: 5.000

GRUPO DE CAMPOLIDE

IDAS COLECTIVAS COM 50%
DESCONTO — CONTACTOS PELO
TEL. 2752127 — DEPOIS DAS 15H

Sábado, dia 18, às 21.00 h.

Espectáculo oferecido pela
Câmara do Seixal à população
do concelho

Os bilhetes podem ser levanta-
dos gratuitamente nas Comis-
sões de Moradores e Juntas de
Freguesia

ZODIACO

R. de Santana à Lapa, 103-B.

Telef. 676285

ZODÍACO-BAR

A musica, o copo, o conví-
vio cultural

Um lugar onde a surpresa
é sempre qualidade

Das 18 às 2 da madrugada

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!



Divida a viagem em etapas
Pare nos postos de apoio nas estradas.
Eles existem para sua segurança.
Devagar se vai ao longe...

A CORAGEM INACREDITÁVEL QUE LEVA AO TRIUNFO, QUANDO OUTROS TERIAM DESISTIDO. PARECIA IMPOSSIVEL, MAS ACONTECEU!

Apresentado no FESTIVAL DE CANNES-78 aplaudido de pé pelo público e críticos de todo o mundo.



Um filme de desespero e coragem

O Expresso da Meia Noite

COLUMBIA PICTURES Presents A CASABLANCA FILMWORKS Production of An ALAN PARKER Film MIDNIGHT EXPRESS
Executive Producer: PETER GUBER. Screenplay by OLIVER STONE. Produced by ALAN PARKER and DAVID PUTTMAN
Directed by ALAN PARKER. Music created by GIORGIO MORODER. Based on the true story of Billy Hayes from the book Midnight Express by BILLY HAYES and WILLIAM HORRER. Original sound track album available from CASABLANCA RECORD AND FILMWORKS

quarteto 2.ª Semana **CASTIL**

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

A MAIS EMOCIONANTE AVENTURA depois de 'A TORRE DO INFERNO'

A invasão de um inimigo mais mortal que qualquer arma humana.

O ENXAME

está aqui!

O homem contra uma força de tamanho incomensurável.



UMA PRODUÇÃO DE IRWIN ALLEN "THE SWARM"
MICHAEL CAINE KATHARINE ROSS RICHARD WIDMARK RICHARD CHAMBERLAIN OLIVIA DE HAVILLAND BEN JOHNSON
LEE GRANT JOSE TORRES PATY DUFF ASTIN SIM PICKENS GRADY ROE JULIAN TROTT MURRAY CLOSE HENRY FONDA D. O. W.
Produção e Realização de IRWIN ALLEN Argumento de STIRLING SILLIPHANT Música de JERRY GOLDSMITH

2.ª Semana de êxito **IMPERIO**

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

Diário de Lisboa

NA VANGUARDA DA INFORMAÇÃO

Adriano, Fausto e "Trovante" na Filarmónica da Amadora

Fausto, Adriano Correia de Oliveira e o Grupo «Trovante» actuarão esta noite, pelas 21,30 horas, na Sociedade Filarmónica da Amadora no quadro de uma campanha de apoio a «Linha Geral», revista para a juventude estudantil.

O recital de Adriano Correia de Oliveira, Fausto e do grupo «Trovante» procura mostrar aquilo que são os novos caminhos da música portuguesa, uma música de qualidade ao serviço de uma sociedade mais justa, de uma sociedade não sujeita às leis opressoras do sistema capitalista.

"Punk Rock" ataca em Berlim

BERLIM, RFA, Um grupo de trinta e cinco «Punk-Rockers» armados de barras de ferro e de correntes de bicicleta, destruiu completamente um bar do bairro de Kruzberg, em Berlim.

Segundo um informador da Polícia, o objetivo dos «Punk-Rockers», que barricaram as ruas com automóveis para impedir a intervenção dos agentes da autoridade, era protestar contra «o terror que o proprietário do bar exercia sobre os consumidores».

No fim do «raid», os «Punk-Rockers» puseram-se imediatamente em fuga, levando consigo os 4,5 marcos (cerca de 100 escudos) que se encontravam na caixa.

O GRANDE ATIRADOR

Ele era tão grande como o próprio Oeste!

Homens de Bronze
Armas de Fogo
Balas de Morte



Com ROBERT PADILLA • MILILA ST. DUVAL • RICHARD RUST
e com STEVEN OLIVER • DAVID EASTMAN • STANLEY ADAMS
ROCKNE TARKINGTON • MICHAEL CHRISTIAN • MICHAEL GREEN
PRODUÇÃO: PAUL HUNT ARGUMENTO: STEVE FISHER
REALIZAÇÃO: PAUL HUNT PROD. EXECUTIVO: JOHN LEUTHOLD
PANAVISION • TECHNICOLOR • A SUN RELEASE

FILMES SANDRO

Hoje estreia às 21.30 **Cine Camões**

Interdito a menores 13 anos

EM VILA REAL

"Plebe Transmontana" faz Animação Teatral

Termina no próximo domingo, com um colóquio que irá realizar-se no salão nobre da Câmara Municipal vila realense, o Encontro de Teatro que tem estado a decorrer na capital transmontana, desde 15 de Outubro, com a participação de doze grupos teatrais.

Organizado pela «Plebe Transmontana», como forma de comemorar o seu 3.º aniversário, este Encontro de Teatro constitui uma iniciativa interessante de quebra de rotina e da apatia cultural transmontana uma experiência a repetir.

O último espectáculo será no sábado, no ginásio da Escola Técnica: «Nasceu Vilão, foi Jorral», pelo teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra. No colóquio de domingo participará Fernando Midões, Gomes Marques, António Cabral, José Cayola e José Barata.

Nascido num bairro operário (dos Ferreiras) o grupo «Plebe Transmontana» tem desenvolvido nestes três anos uma actividade meritória no domínio da animação cultural, muitas vezes assente na teatralização de situações concretas da vida do povo transmontano.

Consciente de que há «um rio imenso de cultura» tem trabalhado mais nas aldeias, junto das populações rurais que são, como se sabe, as maiores vítimas do isolamento e da falta de actividades culturais.

«Actuamos em terreiros, em cima de terra batida» — diz-nos um dos fundadores do grupo, Castelo Branco, dando conta do empenho da «Plebe» em despertar as populações para a coisa cultural e, no fundo, para uma melhor compreensão da realidade que as cerca.

Uma outra característica da «Plebe Transmontana»: anima-

ção nas escolas. As crianças são motivadas para a participação viva nos espectáculos que elas próprias criam. Ir ao encontro do jogo da criança — eis um dos objectivos do grupo, conforme salientou Marcelino de Sousa, outro «Plebe» contactado pelo «DL».

Constituído por estudantes e trabalhadores, a «Plebe Transmontana» faz do teatro a sua forma de comunicar, de alertar, mas não só, até mesmo alfabetização já tem sido feita. E mais: até um analfabeto puseram já a fazer teatro.

Se noutros sítios e com outros grupos as dificuldades são grandes, em Vila Real são maiores. Os apoios financeiros são diminutos ou mesmo nulos, e daí que muitos dos projectos fiquem por realizar. Apenas com esforço e muita dedicação têm sido tornadas as muitas barreiras que se lhes têm deparado. Defensores de uma efectiva descentralização é necessário dar aos grupos que já deram provas de trabalho, condições mínimas de sobrevivência. Descentralização não é, segundo eles, apenas deslocar os grupos de Lisboa para a província.

L.H.

A MAIS ARRISCADA MISSÃO JAMAIS CONSEGUIDA!

A sua vida é lutar o seu ofício - a guerra o seu objectivo - salvar uma pátria em perigo!



JOAN ARMATRAUNG CANTA A CANÇÃO DE UM CANÇÃO DOS GANSOS SELVAGENS

A EUAN LLOYD PRODUCTION OF AN ANDREW V. MCLAGLEN FILM

RICHARD HARRIS
ROGER MOORE
RICHARD BURTON
HARDY KRUGER

"OS GANSOS SELVAGENS"

"THE WILD GESE"

COM JEFF COREY • FRANK FINLAY • BARRY FOSTER • RONALD FRASER • KENNETH GRIFFITH
JOHN KANI • DAVID LADD • ROSALIND LLOYD • WINSTON NTSHONA • JACK WATSON
STEWART GRANGER
Argumento de REGINALD ROSE Baseado no livro de DANIEL CARNEY
Produção de EUAN LLOYD Realização de ANDREW V. MCLAGLEN
PANAVISION • MADE BY RICHMOND FILM PRODUCTIONS (WEST) LTD. FOR VARIOUS ENTERTAINMENT TRADING CO. S.A.
FROM WARNER BROS. A WARNER COMMUNICATIONS COMPANY • COPYRIGHT WARNER BROS. 1978

3.ª Semana **MONUMENTAL**

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

O LIVRO FOI EDITADO PELA LIVRARIA BERTRAND

Um dos maiores filmes americanos de ano, dirigido pelo famoso Robert Aldrich

EXTRAÍDO DO GRANDE BEST-SELLER "THE CHORBOYS" DE JOSEPH WAMBAUGH QUE NOS ESTADOS UNIDOS JA VENDEU MAIS DE 4 MILHÕES DE EXEMPLARES

OS ONZE IMPLACÁVEIS MENINOS DO CÔRO

O MAIS DIVERTIDO E IMPETUOSO GRUPO DE JUSTICEIROS QUE JAMAIS PASSOU PELO ÉCRAN!

PROMETEMOS QUE NUNCA OS ESQUECERÃO!

9.ª semana **UM GRANDE ÊXITO!**

MUNDIAL FILMES Não acons. a menores de 18 anos

quarteto

"A GRUTA" NAS ESCOLAS

Na sequência de várias apresentações especialmente dedicadas aos estudantes da capital, o Teatro Experimental «Os Saltitões» participa no 1.º Encontro de Teatro para a Infância e a Juventude que se realiza em Lisboa entre 21 e 27 deste mês.

«A Gruta» será apresen-

tada no Teatro do Bairro Alto no dia 24 às 15 H e no dia 25 às 21,30 para as crianças das CERCIs-Cooperativas de Reabilitação de Crianças Deficientes. No dia 25 às 15 H o espectáculo destina-se a professores e pedagogos.

Hoje, «A Gruta» foi apresentada, às 10.30, na Escola Manuel da Maia.



A banda de «A Gruta» do Teatro Experimental «Os Saltitões»



Duas cenas de «A Gruta»

Helder Costa (da "Barraca") não está no Parque Mayer

Helder Costa, dramaturgo, não é Helder Costa, assistente de produção de uma revista do Parque Mayer: eis, em substância, o esclarecimento que aquele homem de Teatro, autor nomeadamente do texto de «A Barraca conta Zé do Telhado», nos enviou para que conste. Reproduzimo-lo na íntegra:

«Muitos amigos (e inimigos) me têm perguntado se eu sou o «Helder Costa, assistente de produção» de uma revista que saiu à cena, há pouco tempo, no Parque Mayer.

«Serve este esclarecimento para clarificar a questão. Eu sou dramaturgo e encenador («Liberdade, Liberdade», «Histórias

de Fidalgoes...», «Zé do Telhado», alguns textos de «Ao que isto chegou», e montagem de peças em teatro amador).

«Nada, por conseguinte, me liga à actividade administrativa, onde se englobam os assistentes de produção. Trata-se, assim, de sobreposição de dois nomes artísticos (conflito que já tentei resolver sindicalmente).

«Para terminar, devo dizer que este esclarecimento público não implica nenhum juízo valorativo sobre a actividade do «Helder Costa, assistente de produção». O que julgo é que também ele não terá nenhum interesse em ter a sua actividade confundida com aquela que eu pratico.»

Maureen O' Hara em "maus" lençóis

NOVA IORQUE — A actriz cinematográfica Maureen O'Hara foi citada como ré numa acção judicial de 33 milhões de dólares por danos, intentada por uma mulher e o seu filho que ficaram feridos em Setembro passado num desastre de aviação.

Maureen O'Hara foi citada como ré na qualidade de presi-

dente interina e grande accionista da «Antilles Air Boats Incorporated».

A companhia é acusada de negligência ao permitir que o seu avião anfíbio da Segunda Guerra Mundial «caisse em estado de dilapidação».

O aparelho despenhou-se no mar das Caraíbas, matando três

passageiros e ferindo os queixosos, a sr.^a Lisa Levine e o seu filho Christopher, de 14 anos.

É igualmente pedida na acção a indemnização, a Maureen O'Hara e à companhia, de 25 milhões de dólares por não manterem os seus aviões em condições de segurança.

Memória do Cinema

No cinema Quarteto prossegue esta noite (23 e 30) a programação da «Memória do Cinema/77» com a seguinte distribuição de duplas projecções por salas: sala 1, «Secção especial», de Costa Gavras, e «A Irreversibilidade da Sorte», de Edouard Molinaro, sala 2, «Noivos Sangrentos», de Terence Malick, e «Breve encontro», de Alan Bridges; sala 3, «Alvorada de um Soldado», de Stuart Cooper, e «Um Toque de Classe», de Melvin Frank, e sala 4, «Cerimónia Secreta», de Joseph Losey, e «Pão, Amor e...» de Dino Risi.

FILMES LUSOMUNDO

JOHN TRAVOLTA

em

SATURDAY NIGHT FEVER

FEBRE DE SÁBADO À NOITE



O FILME! A MÚSICA! O ESPECTÁCULO! A FEBRE!

PARAMOUNT PICTURES apresenta uma Produção de ROBERT STIGWOOD
JOHN TRAVOLTA KAREN LYNN GORNEY "SATURDAY NIGHT FEVER"
Argumento de NORMAN WEXLER Realização de JOHN BADHAM
Produtor Executivo KEVIN McCORMICK Produção de ROBERT STIGWOOD
Música original escrita e interpretada por BEE GEES



© 1977 Paramount Pictures Corporation CINEMA AUTOMÁTICA

DOLBY SYSTEM®

HOJE ESTREIA ÀS 21.30

TIVOLI

CALEIDOSCÓPIO

BERNA

Interdito a menores de 13 anos

BILHETES À VENDA

BANDA SONORA ORIGINAL EM DISCOS RSO DISTRIBUIÇÃO PHONOGRAM

Real Madrid "passeia" no Básquete

O Real Madrid bateu facilmente o Klosterneuburg, da Áustria, por 107-59, em jogo a contar para a Taça dos Campeões Europeus de Basquetebol. Os espanhóis, actuais campeões da Europa, venciam por 55-29 ao intervalo do jogo, disputado perante 10 mil espectadores, no Pavilhão dos Desportos do Real Madrid.

Para o mesmo torneio, em jogo disputado no Luxemburgo, a equipa de Emerson Varese (Itália) venceu os luxemburgue-

ses do Steinsel por 108-68. Ao intervalo os italianos venciam por 57-27. A segunda mão da eliminatória disputa-se em Varese a 7 de Dezembro.

Outros resultados para a Taça Campeões: em Brno (Checoslováquia) o Spartak local derrotou o KK Bosna Sarajevo, da Jugoslávia, por 90-89, com 40-49 ao intervalo; em Londres o Sutton and Crystal Palace foi derrotado por 80-70 pelos suecos do Södertälje.

GRUPO DESPORTIVO OS 40 PARAFUSOS

FUNDADO EM 21/11/1976
AMADORA

EM SUA HOMENAGEM — 2.º ANIVERSÁRIO — DESEJA
AOS ATLETAS E SÓCIOS E AOS MORADORES DA FALGUEIRA AS MAIORES FELICIDADES.

17/11/78

AMADORA

Taça Nacional de KARATE SHOTOKAN

18-11-78 — 21,30H

Pavilhão dos Desportos C.P.R.

EUA mandam 600 atletas às Olimpíadas de Moscovo

MOSCOVO, 17 — (ANOP) — «Enviaremos a Moscovo uma equipa constituída por 600 atletas. Será uma das delegações estrangeiras mais representativas dos Jogos de 80» — declarou Robert Kane, presidente do Comité Olímpico Americano, durante uma conferência de imprensa que decorreu nas instalações do Comité Organizador «Olimpiada-80».

Esta declaração esclarece a posição do Comité Olímpico Americano face à famosa questão do «Boicote aos Jogos-80» levantada por certos meios ocidentais.

Robert Kane e o seu colega, o coronel Donn Miller, secretário-geral do Comité Olímpico dos Estados Unidos, visitaram a União Soviética para se inteirarem dos preparativos para os Jogos Olímpicos.

Em Moscovo encontraram-se com Ignati Novikov, presidente do Comité Organizador «Olimpiada-80», Vladimir Koval, vice-presidente desse mesmo comité, e Serguei Pavlov, presidente do Comité de Desporto e do Comité Olímpico da URSS. Visitaram ainda as filiais olímpicas da capital soviética: Tallin e Leninegrado. «Ficámos vivamente impressionados com a preparação dos Jogos e com a construção das instalações olímpicas» — disse aos jornalistas o presidente do Comité Olímpico americano.

O local escolhido agradou muito aos membros do Comité Olímpico Americano, que tam-

bém admiraram o conjunto de serviços que estarão à disposição dos desportistas e, sobretudo, os apartamentos onde estes serão instalados.

«Não deixaremos de aproveitar a vossa experiência para a utilizarmos na organização dos Jogos Olímpicos de 1984, em Los Angeles» — disse Robert Kane.

PROGRAMA FINANCEIRO

Os dirigentes do Comité Olímpico dos Estados Unidos debateram com o Comité Organizador os mais diversos problemas respeitantes à organização e realização dos Jogos de Moscovo e ainda a participação dos atletas americanos neste festival desportivo. Sublinharam que as conversações que mantiveram com Ignati Novikov e seus colaboradores tinham sido francas e construtivas.

Uma das questões levantadas durante estes encontros foi a do programa financeiro nos jogos-80 e a sua aplicação dos Estados Unidos. Ambas as partes estão interessadas em que esse programa seja um êxito, porque três por cento da receita proveniente da venda das moedas olímpicas revertarão para o Fundo dos Comités Olímpicos Nacionais. O Comité Olímpico dos Estados Unidos recebeu dos organizadores dos Jogos de Moscovo, em Julho último, um cheque de 100 mil dólares a título de pagamento antecipado.

Para o Comité Olímpico dos

Estados Unidos, como salientou durante a conferência de imprensa o seu presidente, isso não deixa de ter importância. Ainda que o Congresso americano tenha adoptado uma lei sobre o desporto amador, recentemente assinada pelo presidente Carter, lei que permite ao Comité Olímpico coordenar o desenvolvimento de todo o desporto amador americano e consolidar a sua base material, o problema financeiro de preparação e da participação da equipa

olímpica americana nos Jogos continua a ser pesado para o Comité Olímpico dos Estados Unidos.

VINTE MIL TURISTAS

Ao referir-se ao interesse manifestado nos Estados Unidos pelos Jogos de Moscovo, os dirigentes do Movimento Olímpico Americano anunciaram que cerca de 20 mil turistas americanos têm intenção de ver os Jogos-80 e já têm reservados quase 200 mil bilhetes. Robert Kane e Donn Miller disseram que desejariam modificar um pouco o modo de distribuição desses bilhetes de forma a que os turistas americanos pudessem assistir às modalidades mais populares nos Estados Unidos, assim como obter mais entradas para as cerimónias de abertura e encerramento, para o que depararam com a compreensão sobre estas questões dos organizadores dos próximos Jogos.

Búlgaros criticam Havelange

SOFIA, 17 (ANOP) — O presidente da Federação Búlgara de Futebol, Ivan Nikolov, criticou violentamente as decisões tomadas na semana finda, em Madrid pela FIFA acerca do torneio europeu de qualificação olímpica.

Nikolov critica o presidente da FIFA, João Havelange, por este ter autorizado Israel a juntar-se às qualificatórias olímpicas nos grupos preliminares europeus «apesar da posição negativa a este respeito tomada pelos Congressos da UEFA (Istambul) e da FIFA (Buenos Aires)». Havelange é ainda criticado por ter escolhido o princípio «geográfico-político», na distribuição dos grupos de qualificação, o que teve como consequência que todos os países socialistas apareçam no mesmo grupo. «O triunfo do futebol socialista nos Jogos Olímpicos não é decisivamente do agrado de certos dirigentes desportivos ocidentais» — concluiu Nikolov.

O plano de bilhetes está a ser acertado com os comités olímpicos Nacionais, declarou Vladimir Koval, que acrescentou estar o Comité Organizador de acordo em aumentar o número de bilhetes solicitados pelos americanos para modalidades como atletismo, natação e boxe, diminuindo os de futebol ou andebol, pois sabe que muitos outros países pedem mais bilhetes precisamente para estas modalidades.

Os preparativos dos Jogos-80 entraram na fase decisiva. As individualidades desportivas ou especialistas estrangeiros que vêm a Moscovo vêm com os seus próprios olhos que a capital soviética lança mão de todos os recursos para garantir o êxito dos Jogos e para acolher nas melhores condições os atletas olímpicos, em nome do triunfo dos ideais do olimpismo moderno.

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
está à venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

OS NOSSOS SERVIÇOS DA
DIRECÇÃO INTERNACIONAL

PASSAM A FUNCIONAR

A PARTIR DO DIA 20

NO NOSSO EDIFÍCIO DA

RUA DO OURO, 139 - LISBOA

AVISO DESCIDA DE PREÇOS

VISITE JÁ O SALÃO DE EXPOSIÇÃO
DA FÁBRICA DE MÓVEIS
CONFIANÇA E DARTY.
AGORA COM VENDA DIRECTA AO PÚBLICO.

VEJA PARA ACREDITAR

Quarto de casal moderno.....	11 950\$00
Quarto de casal moderno.....	12 950\$00
Quarto de criança completo	10 500\$00
Quarto Século XVII desde	20 950\$00
Jogos de mapas de luxo desde	7 750\$00

MUITOS MAIS CONJUNTOS DE MOBÍLIAS
A PREÇOS NUNCA VISTOS.

ABERTOS À HORA DO ALMOÇO E ATÉ AS 21 HORAS

R. LUCIANO CORDEIRO, 18-A · LISBOA · TEL. 41384

R. CONCEIÇÃO SAMEIRO ANTUNES, 13-B

COVA DA PIEDADE

(Junto ao Pão de Açúcar)

R. DE S. JOSÉ, LOTE 1 · SACA VEM · TEL. 251 2291



Este rapaz forte com o dedo no ar e Carlos Silva, guardião da selecção portuguesa

MUNDIAL DE ANDEBOL

É preciso ganhar aos italianos

ZURIQUE, 17 (especial para O «DL») — A equipa nacional portuguesa que está na Suíça a disputar a fase preliminar do Campeonato do Mundo de Andebol de Sete tem tido um comportamento bastante meritório. Embora alternando jogos bons com outros de menor concepção exibicional, o certo é que o conjunto lusitano tem merecido elogiosas referências, a pontos de ser cotado como o «número dois» (a primazia vai para a Suíça, grande candidata do Grupo B a realizar em Espanha) do Grupo C.

Nos quatro jogos que disputou, e a despeito dos altos e baixos que têm caracterizado as suas exhibições, a equipa portuguesa só teve concretamente contra Israel um jogo

francamente negativo, melhor dizendo, um período de obscuridade exibicional naquele desafio, que viria a causar-lhe a derrota e a comprometer seriamente as aspirações de qualificação.

Já contra a Suíça o insucesso português era esperado pelo reconhecimento antecipado da superioridade dos helvéticos.

Veio o primeiro jogo da segunda fase contra os israelitas e, com a derrota, a turma portuguesa parecia ter deitado tudo a perder em termos de futura participação na prova. Logo no dia seguinte a equipa portuguesa era de novo alvo de atenções ao derrotar com clareza o forte conjunto da Noruega. De um dia para o outro, o pessimismo

perfeitamente compreensível e as reticências que se punham a uma eventual continuidade na prova deram lugar ao renascer de muitas e fundadas esperanças de que Portugal continuará no Mundial.

A opinião quase generalizada de que «Portugal ganhará sem grande esforço» (diz-se aqui) um dos jogos que lhe resta disputar hoje com a Itália (20 horas, em Wohlen) e amanhã com a Austrália parece significar que a turma portuguesa é realmente favorita. Efectivamente, triunfando hoje ou amanhã, o conjunto lusitano conseguirá o passaporte para Espanha, onde decorrerá a fase seguinte da prova (Grupo B).

RESCALDO DO AUSTRIA-PORTUGAL

Escoceses rejubilam com o 2-1 de Viena

GLASGOW, 17 (Serviço especial «Scottish Daily Express» — (ANOP) — Os jornais escoceses são unânimes em considerar que a Escócia é a principal beneficiada pela vitória de Portugal na Austria por 2-1, em jogo do Grupo 2 de qualificação para a fase final do Campeonato Europeu de Futebol, grupo de que a selecção escocesa, uma das finalistas do Mundial, também faz parte.

Assim, escreve o «Scottish Daily Express»: «O treinador da Escócia Jock Stein viu Portugal «abrir ao meio» o nosso Grupo no Campeonato Europeu com uma vitória-choque contra os austríacos, que eram favoritos no jogo e no Grupo, em Viena».

O jornal cita depois declarações de Jock Stein, reproduzindo nomeadamente: «Foi um bom resultado para nós e mais uma demonstração de que nada é certo e seguro no futebol. Esta equipa portuguesa é muito diferente daquela que vi ceder um empate em Lisboa frente à Bélgica. Mas o triunfo português mostra bem o que temos de lutar quando jogarmos em Lisboa dentro de duas semanas».

O «Glasgow Herald» comenta: «Os portugueses alcançaram uma vitória memorável e «racharam» o Grupo com um gol a 30 segundos do termo. Esta noite Portugal mostrou ser uma equipa confiante, disciplinada e cuidadosa contra uma equipa que passou aos quartos de final do último mundial».

O «Daily Record» salienta

também as declarações de Jock Stein a respeito do jogo, citando: «Não há dúvida de que vi as duas caras dos portugueses. Quando empataram com a Bélgica em Lisboa e jogaram ao ataque, mas contra a Austria jogaram à defesa e confiaram nas «abertas» para marcarem golos. Claro que agora ninguém pode pensar que temos uma tarefa simples em Portugal. Em Viena eles jogaram precisamente com a tática correcta, e isso deu fruto».

Finalmente o «Scottsman» salienta as opiniões do treinador português Mário Wilson, destacando: «A nossa tática rendeu a 100 por cento. Sabíamos que os austríacos iriam jogar ao ataque durante os 90 minutos. A minha equipa esteve à espreita de oportunidades, conseguiu-as e aproveitou-as».

O jornal publica ainda as impressões do capitão austríaco Schachner, que no final do desafio disse: «Esperávamos que os portugueses fossem fortes, mas não tanto como isto. Lutaram mais que os escoceses».

NORUEGUESES ESPANTADOS

OSLO, 17 (Serviço especial NTB-ANOP) — Os jornais noruegueses não escondiam ontem o seu espanto pela vitória de Portugal frente à Austria, em Viena, em jogo do Grupo 2 de qualificação para o Campeonato da Europa de Futebol, de que a Noruega também faz parte.

Os jornais descrevem o resul-

tado final de 2-1 favorável à turma portuguesa de «grande surpresa».

TAÇA DA ESCÓCIA VAI «AQUECER»

Os grandes rivais do futebol escocês, Glasgow Rangers e Celtic, foram designados por sorteio para se defrontarem nas meias-finais da Taça da Escócia em futebol.

O jogo, marcado para o Hampden Park de Glasgow, será a repetição da final da época transacta, em que o Rangers venceu por 2-1.

O Hibernians de Edimburgo, com os novos reforços noruegueses Arne Refvik e Sven Mathisen, joga com o Aberdeen na outra meia-final no Dens Park de Dundee.

A final da Taça da Escócia disputa-se no Hampden Park no próximo dia 23 de Dezembro.

FRANÇA NA FINAL DO TORNEIO DO MÓNACO

A França ganhou à URSS por 2-1 para o Torneio de Futebol de Jovens do Mónaco, classificando-se para a final. O seu adversário será conhecido logo à noite, depois dos últimos jogos do Grupo B.

No outro jogo do Grupo A a Polónia bateu a Itália por 1-0, fixando-se no 3.º lugar (a Itália ficou em 2.º). Surpreendentemente a URSS, vitoriosa em 1977, tem de contentar-se com o 4.º e último lugar do Grupo A.

MODALIDADES EM DESFILE • MODALIDADES EM DESFILE

BASQUETEBOL

No Pavilhão da Ajuda o Sporting e o Benfica disputam esta noite um jogo que pode ser decisivo para o título de campeão regional de Lisboa. Afastados o Atlético e o Lisboa e Oriental da concorrência ao primeiro lugar, cabe aos de Alvalade e da Luz derimirem mais uma vez entre si a supremacia da bola ao cesto lisboeta.

Entretanto amanhã Belenenses e Académica da Amadora discutem praticamente o título masculino da II Divisão, num jogo em que, guardadas as devi-

das proporções, a expectativa não é menor do que no Spring-Benfica.

HÓQUEI PATINADO

O Sporting recebe amanhã em Alvalade, para um jogo particular, a equipa-sensação do ano, o Sesimbra. Na ocorrência o «cinco» dos «leões» deve aparecer integrado já por Livramento e Sobrinho, e com Júlio Rendeiro no banco dos responsáveis. Muita gente há-de querer ver em acção dois dos internacionais

que estiveram em San Juan, especialmente o sempre jogo António Livramento. Antes do «match» de fundo defrontam-se Sporting e Belenenses em reservas.

XADREZ

Luís Santos, actual campeão nacional, comanda ao fim da quinta jornada o I Torneio Mobil, a decorrer há duas semanas nas instalações desta empresa, à Rua Castilho. Na quinta ronda Santos venceu Renato Pereira, enquanto Joaquim Durão e João Sequeira empatavam. Na geral o campeão precede de meio ponto

um lote composto por Durão, Sequeira, José António Pereira dos Santos, Joaquim Aníbal, Silva Pereira e António Fernandes.

KARATE

O Centro Português de Karate organiza a disputa da «Taça Nacional de Karate Shotokan», no Pavilhão dos Desportos, pelas 21.30 horas. Estrão presentes os mestres Enoeda (Instrutor da Japan Karate Associação, chefe para a Europa do estilo «Shotokan») e Tomita (4.º Dan), os quais, para além de dirigirem a equipa de árbitros, farão uma demonstração.

Mulher de Korchnoi desmente autorização para emigrar

MOSCOVO, 17 — (R) — Isabella Korchnoi desmentiu ontem, formalmente ter recebido das autoridades soviéticas autorização para emigrar para Israel com seu filho Igor, de 19 anos.

«Não estou, infelizmente, ao corrente de tal decisão» — declarou a esposa do vice-campeão mundial de xadrez depois de lhe dizerem que um jornal parisiense tinha anunciado ontem de manhã a sua próxima chegada a Telavive.

A sr.ª Korchnoi, que reside em Leninegrado, indicou a propósito ter enviado na passada

segunda-feira uma carta ao Soviète Supremo e ao Ministério do Interior solicitando autorização para se reunir ao seu marido, que fugiu da União Soviética em Julho de 1976.

Anteriormente, já depois de Viktor Korchnoi ter saído derrotado em Baguio (Filipinas) do seu «match» com o campeão mundial Anatoly Karpov, dera uma conferência de Imprensa em Moscovo para anunciar a recusa das autoridades face à sua última diligência para a deixarem emigrar.

assim vai o

TOTOBOLA

PROGNÓSTICO DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 13 DE 19.11.78

Boa nova 111 1x1 1x1 1xx2; Cardeal Saraiva x11 1x1 11x 11x2; Cavalcada do Ritmo 111 111 11x 12xx; Rádio Totobola x11 1x1 111 1xx2; Correio de Coimbra 111 111 111 1x1x; Correio do Vouga 111 111 112 1112; Diário de Coimbra 111 1x1 1x1 1xx2; Diário de Lisboa 111 111 1x1 1x2x; Ecos de Cacia 1x1 111 112 1xxx; Eu Sei Tudo x11 111 2x1 1x21; Folha do Domingo x11 1x1 11x 121x; Gazeta das Caldas x21 1x1 111 1211; O Jornal de Felgueiras x11 111 11x 2xx1; Jornal de Sintra x11 1x1 1x2 1x1x; Jornal Linhas de Elvas 111 112 1x21; Litoral 111 111 11x xx.; Manchete Desportiva 111 111 11x 1211; Notícias de Chaves x11 111 11x xx1x; Notícias de Felgueiras x11 111 1x1 1xxx; Notícias de Gouveia x11 11x 1x2 1211; Penalti 111 1x1 112 1xxx; Reconquista de Castelo Branco 1x1 111 111 122x;

Renovação xx1 121 211 22xx; Compacto 1x1 1x1 112 x111; Diapositivo x11 111 1x1 1xxx; Secção Desportiva 111 1x1 111 x222; A Voz das Beiras 111 111 x12 1x12; Voz de Lamego 11x 111 111 x2x1; A Voz de Palmela 211 11x x12 1x2x; Notícias de Évora x11 111 1x1 11xx; Mundo Desportivo 1x1 11x 1x1 x2x2; Alvo Desportivo 1x1 1xx x12 xx1x; Auto Rádio 21x x12 211 2x11; Boletim Desportivo 211 111 xx1 1xxx; Clube do Ar x11 1x1 1x1 1x11; O Comércio de Leixões x11 1x1 1221; Diário do Porto 111 11x 2x2 1x1x1; Estúdio 64 1x2 11x x21 12x1; Jornal da Graça 111 111 111 1111; Miscelânea Musical 111 111 111 1111;

Montra do Exito x2x xx1 11x xx22; Música e Desporto 2x1 1x1 1x1 1xxx; A Ordem 121 1x1 11x 211x; Placard Desportivo x12 1x1 212 11xx; O Primeiro de Janeiro 111 111 112 1x22; Pro-

grama da Manhã 2xx 111 1xx 1x1x; Programa sem Nome x11 111 1x1 xx11; Quadrante Desportivo 111 111 11x 121x; Quadrante Norte 111 1xx 112 1xx2; Rádio Alvo 1x1 111 112 2212; Panorama x21 x12 2x2 2122; Rádio Placard 111 111 111 1111; Repórter do Dia 1x1 111 11x 1x22; Resenha Desportiva 1x1 1x1 xx2 11xx; Ritmo e Amizade xxx 111 1xx 1x1x; Só Rádio x11 111 111 xxx1; A Voz dos Ridículos xx1 1x1 1x1 1xx2; A Comarca de Arganil 1x1 111 112 1x1x; O Concelho de Estarreja 111 111 111 1212; Diário do Alentejo x2x 11x 112 1x2x; Diário dos Açores x11 1x1 11x 121x; Estrela da Manhã 121 111 112 122x; Jornal da Beira x11 1x1 11x 1212; Jornal do Fundão x11 11x 11x x212; Jornal da Lixa x11 111 11x xx2x; Maria da Fonte 111 111 11x 1xxx; O Norte Desportivo 11x 111 112 1xx2; A Voz do Domingo 1x1 111 11x 1x1x.

CONCURSO Nº 13

18a. Época (19.11.78)

	R E S U M O			B O L A S		
	1	x	2	1	x	2
1. BEIRA-MAR - SETÚBAL	36	27	5	6	5	1
2. VISEU - FAMILICÃO	41	21	6	7	4	1
3. BARREIRENSE - ESTORIL	58	8	2	10	1	1
4. PORTO - GUIMARÃES	64	4	0	11	1	1
5. BENFICA - SPORTING	45	22	1	7	4	1
6. BRAGA - BOA VISTA	56	10	2	9	2	1
7. BELENENSES - VARZIM	49	13	6	9	2	1
8. MARTIM - ACADEMICO	54	13	1	9	2	1
9. VIANENSE - RIOPELE	21	26	21	4	4	4
10. PENICHE - FEIRENSE	48	14	6	8	3	1
11. U. TOMAR - U. LEIRIA	13	36	19	2	6	4
12. ALMADA - MONTIJO	27	28	13	5	5	2
13. CUF - PORTIMONENSE	18	31	19	3	5	4

a) — Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «Chave» lógica será:
111 111 11x 1xxx

O TEMPO NAS CULTURAS Minho e Beira precisam de rega

Há necessidade de rega no Minho, na Beira Litoral e no Sueste Alentejano, segundo dados divulgados pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Considerando as culturas outono-invernais, verifica-se que o seu estado de desenvolvimento é o seguinte: um avanço de cinco a dez dias em todo o território, excepto na Estremadura e no sotaventno algarvio.

Quanto ao conteúdo de água no solo, varia de 25 a 66 por cento a capacidade de campo nas regiões a norte do Tejo, ocorrendo os maiores valores na região de Lisboa, na Beira interior e em Trás-os-Montes e os mais baixos na Beira Litoral.

Nas regiões a sul do Tejo, o teor de água varia de 34 a 81 por cento da capacidade de campo, ocorrendo os maiores valores no barlavento algarvio e no Alto Alentejo e os mais baixos no sueste alentejano.

Encontro de Cooperativas de Consumo

PORTO 16 - No próximo sábado vai realizar-se nas instalações da Cooperativa de Ramalde, na rua dr Pedro de Sousa (ao Largo de Pereiró), nesta cidade, o 4.º encontro das Cooperativas de Consumo do Norte, durante o qual serão debatidos a organização e representação da organização e problemas relacionados com o abastecimento e preços e outros assuntos de interesse.

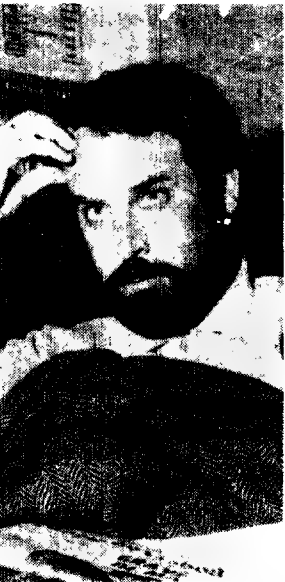
ROTEIRO CULTURAL

Não podemos deixar de referir com alegria que a exposição «Panorama das Galerias», patente ao público na Galeria Nacional de Arte Moderna da Secretaria de Estado da Cultura, foi visitada por 7197 pessoas no breve espaço de 23 dias. Tendo dito e redito que as nossas galerias não atraem tanta gente como seria para desejar - facto incontestável -, é-nos particularmente grato divulgar esta notícia, a que atribuímos um significado animador: o panorama cultural português está a modificar-se. Como? Em que circunstâncias? Por que motivos? Durante quanto tempo? Não pretendemos, nem queremos, divagar sobre estas questões, mas uma coisa é certa: se adicionarmos às 7197 pessoas que foram a esta exposição o número das que visitaram as galerias de Lisboa durante este espaço de tempo, verificaremos que as nossas exposições atraíram mais de dez mil pessoas em 23 dias. Nada mau para um povo de formação quase exclusivamente literária...

Prossegue o Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica no Porto. Além de «Os Três Fósforos», de Teresa Rita, será hoje re-

presentada a peça «O Velório», de Francisco Taxas, no Teatro António Pedro

Inicia-se hoje em Coimbra, por iniciativa do TEUC, um curso de formação teatral orientado por Adolf Gutkin, Mário Barradas, Joaquim Benite, José Barata, Deolinda Pessoa e Manuel Guerra e Silva. Trata-se de uma promoção destinada aos sócios do TEUC, a elementos de grupos amadores do Centro do país e a «professores de algum modo ligados ao teatro». Serão estudados durante o curso a «História do Teatro Português», encena-



Adolfo Gutkin, um dos orientadores do curso de teatro que hoje começa em Coimbra

ção, preparação de actores, cenografia e luminotécnica.

É inaugurada hoje, na Galeria de Arte Moderna da SNBA, uma exposição de Gracinda Candeias, que expõe cerca de 50 trabalhos. Fazem parte desta exposição trabalhos em acrílico, desenhos e estudos. Gracinda Candeias é natural de Angola, terminou os seus estudos na Escola Superior de Belas Artes em 1973, foi assistente do poeta E. M. de Melo e Castro, com quem aprendeu a trabalhar têxteis, e já participou em cerca de 40 exposições colectivas em Portugal e no estrangeiro.

Chamamos a atenção dos nossos leitores de Évora para o facto de a exposição do mestre Lagoa Henriques estar a terminar. Quem não for ao Museu de Évora vê-la até ao dia 20 perde uma óptima oportunidade de conhecer, ou voltar a conhecer, a obra de Lagoa Henriques.

Esta noite, às 21 e 30, os nossos leitores da área da Amadora, poderão ir à Sociedade Filarmónica ouvir um recital em que intervêm Fausto, Adriano Correia de Oliveira e o grupo «Trovante». O recital intitula-se «Novos caminhos da música popular portuguesa».

O encenador Osório Mateus falará esta noite na As-

sociação Portuguesa de Escritores, sobre «Literatura e Teatro». A conferência faz parte do ciclo «Literatura e Arte» actualmente em curso na Associação.

Os nossos leitores de Alhos Vedros deitam-se tarde esta noite, já que não vão, com certeza, perder a oportunidade de ouvir Sérgio Godinho, que estará nessa localidade para dar mias uma sessão do seu espectáculo «Sete anos de canções» no Cineteatro local.

Foi ontem inaugurada, como dissemos, uma exposição bibliográfica no Instituto Britânico. Trata-se de uma exposição «obrigada a morte», já que é inteiramente dedicada a obras sobre a contribuição britânica para o estudo de problemas portugueses. Inútil será dizer que os nossos leitores interessados em literatura e, de um modo geral, nos problemas culturais portugueses, devem visitar esta exposição. Olhar para livros não é, bem o sabemos, uma actividade aliciante, mas saber quais são os livros que se referem a este ou àquele problema é um passo em frente no caminho de quem pretende ultrapassar a «barreira do som» cultural.

Para os nossos leitores que seguem este Roteiro com atenção, o PMI não é uma sigla nova. Quer dizer Pro-

jecto Música Improvisada e refere-se a um conjunto de actividades que têm por objectivo pôr música nova, sobretudo portuguesa, interpretada por músicos portugueses, ao alcance de todos por intermédio de discos, concertos, etc. Os pontos de partida para a concretização deste projecto foram os grupos «Plexus» e «Magikyce», já extintos, e o seu autor é Paulo Gil. Tudo isto vem a propósito de três concertos que o PMI vai dar no Zodiaco (Rua de Santana à Lapa 103-B) hoje amanhã e depois de amanhã, pelas 22 e 30. O grupo é constituído por Manuel Guerreiro (saxofone e flautas), Chico Xavier (guitarra eléctrica), Emilio Robalo (piano electrónico), Celso Carvalho (contrabaixo e baixo electrónico) e Paulo Gil (bateria e percussão).

Continua por marcar a data da estreia do novo espectáculo do Teatro Aberto - «A crónica atribulada de Esperançoso Fagundes», que se prevê tenha lugar para o fim do mês.

Às 19 e 30 o grupo «Perna de Pau» dá outro espectáculo de fantoches no Liceu Camões. Como já ontem dissemos, estes espectáculos integram-se numa série de manifestações que têm o nome genérico de «Ninguém - Frei Luís de Sousa» actualmente em curso por iniciativa de Orlando Garcia, da Associação Portuguesa de Animadores Teatrais.

Proelium repudia "ingerências estranhas" no movimento cooperativo

A cooperativa de consumo «Proelium» divulgou um comunicado no qual, face ao aparecimento das «Jornadas cooperativas de Braga», repudia o que classifica de «ingerências estranhas» no movimento cooperativo.

Refere a «Proelium» que participou em todas as iniciativas desenvolvidas a nível nacional no sector cooperativo, a partir do

reinicio da sua actividade em 1976.

Assim, afirma, «é com apreensão e surpresa que vê o aparecimento das «Jornadas cooperativas de Braga», cuja origem ultrapassou ou esqueceu deliberadamente as estruturas que legitimamente representam o sector cooperativo e para o qual não recebeu qualquer informação ou convocatória».

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H.	
Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado, o vento era fraco e havia neblina em vários locais.	
TEMPERATURAS DO AR	
ÀS 9 HORAS	
VIANA DO CASTELO	9º
BRAGANÇA	4º
VILA REAL	7º
PORTO	10º
P. DOURADAS	9º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	11º
EVORA	11º
SINTRA	14º
BEJA	10º
SAGRES	17º
FARO	15º
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	19º

MARÉS DE HOJE	
PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.20 4,1 m 9.56 1,1 m	16.42 3,8 m 22.05 1,2 m
Dia 18	
4.57 4,0 m 10.32 1,2 m	17.18 3,7 m 22.40 1,3 m
Dia 19	
5.34 3,8 m 11.09 1,4 m	17.57 3,5 m 23.08 1,5 m
PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ	
Céu geralmente pouco nublado ou limpo tornando-se muito nublado na faixa costeira a norte do Mondego a partir da tarde de amanhã; vento fraco predominando de Leste; continuação das condições favoráveis à formação de neblina durante a madrugada e manhã bem como à formação de geada nas regiões de Nordeste.	
 NASCER ÀS 7.22 OCASO ÀS 17.22	
DIA 22 DIA 30 DIA 7 DIA 14	

rádio

1.º Programa

17.30: Música variada, 18.00: Um solista, 18.15: Discurso directo (RDP/Centro), 18.40: Música portuguesa, 19.00: A agricultura que nós temos, 19.45: Conjuntos instrumentais, 20.00: Jornal da noite, 20.30: Orquestras, 21.00 40.º episódio do folhetim «O Monte dos Ventos Ulvan-tes» de Emily Bronte, numa adaptação de Pedro Pinheiro, 21.20: Contraponto, 23.30: Desporto no Mundo, 00.00: Último jornal, 01.00: Tempo de teatro - música na noite (RDP/Norte).

2.º Programa

17.00: Música coral sinfónica; 19.30: As palavras dos músicos, pelo dr. João de Freitas Branco; 22.00: Música sinfónica, 21.00: Ópera; 22.00: Hoje respondemos por música, por António Vitorino de Almeida, 23.00: Intercâmbio musical, 00.17: Música sinfónica; 01.00: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matilides; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.25: Vertical-cinema, por Luís de Pina; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Suplemento; 22.05: Quando o telefone toca; 23.05: Música para meditar, 00.05: Suplemento desportivo por Jorge Schmitz; 00.15: Dia a dia com o passado; 01.05: Tempo internacional; 02.00: Fecho.

3.º Programa Local (187,5m)

16.00: Convite, 18.00: Compasso; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 20.10: Aconteceu, 20.40: Serviço de agenda, 20.45: A voz da esperança; 21.00: Fecho.

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong; 19.00: Em órbita, 20.00: Fórum, realização de Jorge Lopes; 21.30: O homem no tempo (repetição); 22.00: Audifóno - música de jazz, programa de Paulo Gil e Rui Neves; 00.00: Prisma, realização de Fernando Quinas; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

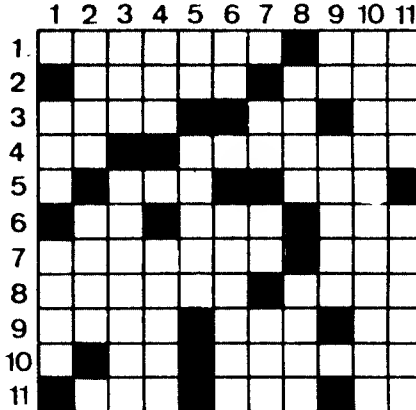
18.08. Apelos, 18.15: Igreja em notí- cia - palavra do dia; 18.30: Trans- missão do terço do Externato do Par- que; 19.00: Programa da Liga dos Ami- gos de Rádio Renascença; 20.00: Ob- jectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Pro- grama da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 22.00: Quando o tele- fone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Actualidade económica; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 192

HORIZONTAIS:

- 1 Fêmea dos carneiros Recusa.
- 2 Praia. Feliceira.
- 3 Fechas as asas para descer mais depressa. Deus dos pasto- res. Medida itinerária do Japão
- 4 Carta de jogar. Cobarde.
- 5 Cidade da Ucrânia. Rio de Por- tugal (nv).
- 6 Centiare. Fedor. A família.
- 7 Quebrara. Anel.
- 8 Dividi em ruas. Campeões.
- 9 Ligar (nv). Ente. Mirare.
- 10 Cento e um: em romano. Abalo que agita a terra numa extensão maior ou menor.
- 11 Pequeno símio do Brasil. Me- dida de líquidos da Alemanha, Holanda e Suíça. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.



VERTICAIS:

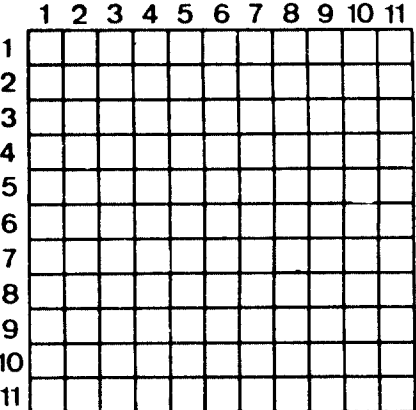
- 1 Saudável. Preposição.
- 2 Tempo do verbo ir. Rosto.
- 3 Época. Fortifica por meio de barracadas.
- 4 Vés. Filha de Cicero e Terência
- 5 Tempo do verbo haver. Cidade da ilha de Santiago.
- 6 O mais. Penacho
- 7 Plural. Autores. Época.
- 8 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Lavrem
- 9 Em a. Amofinas.
- 10 Causaremos boa impressão.
- 11 Rio dos Estados Unidos. afluente do Mississippi. Corara (fig)

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8 252

HORIZONTAIS:

- 1 Tomba. Vossa Alteza. Leito
- 2 Vagas. Educad.
- 3 Passas. Gorgejou.
- 4 Sugam o leite materno. Perten- ces
- 5 Bismuto (s.q). Pronome pes- soal. Erra.
- 6 Finório. Heroína francesa que foi queimada viva.
- 7 Nome de homem. Ara.
- 8 Nome científico do pato. Plantas têxteis do Ceará
- 9 O mesmo que três. Nome de planeta. Fútil
- 10 Corpo gordo produzido pela sa- ponificação da cetina ou esper- maceto (quim). Artigo delindo (ant) Madeira
- 11 Nivelas. Poente



VERTICAIS:

- 1 Cidade de Portugal. Possuir
- 2 Caminhai. Nome de mulher.
- 3 O mesmo. Esquites
- 4 Poisa no mar (o avião). Nota musical.
- 5 Vossa senhoria. Simple
- 6 Ve.
- 7 Decadência
- 8 Falta. Larva das feridas dos animais.
- 9 Rio de França. Calosidade. Mi- riare
- 10 Punhado. Cingias
- 11 Desconfiado (Bras). Que se consorcio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 191

HORIZONTAIS:

- 1 NAO SE FOGE
- 2 Amparada As
- 3 Ao Ela.
- 4 Casasse
- 5 Ano Troar
- 6 Re CCVII. Ca.
- 7 Imola. Nadar
- 8 Carro. Era
- 9 Me Rio. Avis
- 10 Os Aa. Baia
- 11 SSS. Aramã

VERTICAIS:

- 1 Narraríamos
- 2 Am. Nem. Es
- 3 Opaco. Oc
- 4 AO. Claras
- 5 Sr. Coçanas.
- 6 Ea. Ro
- 7 DESTINO. Ba
- 8 Falária. Aar
- 9 Aso. Devia
- 10 Ga. Sacanam.
- 11 Esperaras

Provérbo: NAO SE FOGE AO DESTINO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 251

HORIZONTAIS:

- 1 Fa. Eolo. P. E. F.
- 2 As. Casa.
- 3 Berço. Palco.
- 4 Irmos. Ereo.
- 5 Oral. Trás.
- 6 Aras. Somo.
- 7 Ari. Omo.
- 8 Um. Ain. Be
- 9 Aotos. Oural.
- 10 Erer. Sari.
- 11 Aéreo. Sésia

VERTICAIS:

- 1 Fabio. Huaca
- 2 Erra. More.
- 3 Armara. Ter.
- 4 Escollar. Ore.
- 5 Os. Sias. LV
- 6 Pé. Sono
- 7 Cartum. Use
- 8 Palermo. Rás
- 9 Escoai. Bari
- 10 Fao. Lelia.

cinemas

cinemas

Lisboa

TURNO 13

Até às 22 horas

AEROPORTO — Av. Alm. Gago Coutinho, 101-D. Tel. 722384. **ALBANO** — R. Escola Politécnica, 59. Tel. 326750. **ALEGRIA** — Estr. de Benfica, 180-A-B. Tel. 780511. **ANUNCIADO** — Rua do Vigário, 74. Tel. 806360. **ANTUNES ROSAS** — Praça Cidade do Luso, Lote 199. Tel. 313610. **CÂNDIDO MONTEIRO** — Av. Almirante Reis, 121. Telef. 45751. **CARTAXO** — Av. da Igreja, 21-C. Tel. 897958. **CASTRO FONSECA** — Rua 4 de Infantaria, 28-A. Tel. 688857. **DALTON** — Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A. Tel. 843571. **FERNANDES** — R. de S. José, 187. Tel. 326476. **FIGUEIRAS** — Av. Marquês de Tomar, 20-22. Tel. 44995. **FONTOURA CARVALHO** — Rua Santos-o-Velho, 12. Tel. 662075. **GRUJO** — R. do Grito, 25. Tel. 385264. **HIGIENICA** — Rua Heliodoro Salgado, 20-A. Tel. 844361. **IBERIA** — R. Barão Sabrosa, 235-A. Tel. 728277. **LISBOA** — R. Cláudio Nunes, 73-A. Tel. 703393. **LISBONENSE** — R. Leão de Oliveira, 2-B. Tel. 637020. **MIRANDA** — Campo Pequeno, 36-B-C. Tel. 770776. **MOURA** — Trav. da Memória, 55. Tel. 630944. **NOVA ORQUE** — Av. E. U. da América, 140-B. Tel. 760658. **PATULEIA HERD.** — Alameda Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332. **PENINSULAR** — Campo Mártires da Pátria, 117. Tel. 553308. **RUALTO, LDA.** — Rua Alto do Carvalhã, 5-A-B. Tel. 651721. **S. JOÃO DE DEUS** — Rua Pedro Ivo, 1-A-B. Tel. 725140. **TEIXEIRA LOPES** — Rua Aurora, 154. Tel. 34816. **UNIVERSAL** — Rua Actor Taborda, 5-7. Tel. 44158.

Permanente

ALEGRIA — Estr. de Benfica, 180-A-B. Tel. 780511. **CARTAXO** — Av. da Igreja, 21-C. Tel. 897958. **CASTRO FONSECA** — Rua 4 de Infantaria, 28-A. Tel. 688857. **DALTON** — Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A. Tel. 843571. **FIGUEIRAS** — Av. Marquês de Tomar, 20-22. Tel. 44995. **FERNANDES** — Rua de S. José, 187. Tel. 326476. **FONTOURA CARVALHO** — Rua Santos-o-Velho, 12. Tel. 662975. **S. JOÃO DE DEUS** — Rua Pedro Ivo, 1-A-B. Tel. 725140. **PAULEIA** — Alameda Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A. (T. 2750076). **COVA DA PIEDADE**: Carqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18. (T. 2750254). **ARANJEIRO**: A. Araújo, Laranjeiro da Foz, COSTA DA CAPARICA: Higienica, Av. da República, 23. (T. 2400020). **SESIMBRA**: Leão, Av. da Liberdade, 13. (T. 2230471). **BARREIRO**: Higienica, R. D. Manuel I, 178. (T. 2073017). **SEIXAL**: Soromenho, R. Paiva Coelho, 38. (T. 2218580). **MONTEJO**: Giraldes, R. Almirante Reis, 45. (T. 2310008). **MOITA**: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga, 2. (T. 239025). **ALHOS VEDROS**: Guzmão, R. Cândido dos Reis, 30. (T. 204020). **ALCOCHETE**: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 19. (T. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS: Almeida Nifo, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64. (T. 2112070). **ALCABIDECHÊ**: Carvalho. Até às 21 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco. (T. 2435147). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS**: Oelras, L. Henrique Paiva Couceiro. (T. 2430485). Até às 21 horas; **NOVA OEIRAS**: Leal. Até às 21 horas; **CARCAVELOS**: Central. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B. (T. 260085). Até às 21 horas; **PARADE**: Brandão, Av. da República, 77-C. (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL**: S. Pedro, R. 9 de Abril, 24. (T. 263052). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA**: Amoreira. (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL**: Suíça, Cruzeiro. (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS**: Misericórdia, R. Regimento 19, 41. (T. 280141). Até às 21 horas; **Cascais**, R. Conde Monte Real, B. Caixas. (T. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Girassol, Av. Elias Garcia, 17-C. (T. 974161). Permanente; **Helénica**, R. Elias Garcia, 2. (T. 933613). Até às 22 horas; **DAMAIA**: Damais, P. Alexandre Gusmão, 9-A. (T. 970523); **QUELUZ**: Gil, Av. Miguel Bombarda, 28. (T. 950117); **CAMARATE**: Nova, R. Cidade de Lisboa, 94. (T. 2518726); **CACÉM**: Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; **MEM MARTINS**: Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173-B. (T. 2914103). Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM**: Mira Sintra, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **MERCES**: Claro Russo. Permanente; **RIO DE MOURA**: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 T. (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA**: Gomes da Silva, Proleta. Permanente; **COLARES**: Abreja. (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CAMPOS — Rua Padre Luis Cabral, 943. (Foz) Tel. 680113; **ALVES MOREIRA** — Av. Rodrigues de Freitas, 167. Tel. 51889; **MAIA** — Rua do Campo Alegre, 192. Tel. 64450; **MONTE DOS BURGOS** — Rua do Monte dos Burgos, 802. Tel. 62279; **ALIANÇA** — Rua da Conceição, 2. Tel. 24203; **BOTELHO** — Rua da Alegria, 863. Tel. 480069; **ESTACIO** — Rua Sa da Bandeira, 120. Tel. 22664; **LIDADOR** — Rua do Lido, 265. Tel. 683739.

(De dia e toda a noite)

MENESES DE LIMA — Praça Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227. Tel. 51764; **CLÉRIGOS** — Rua dos Clérigos, 36. Tel. 315394; **CRUZ** — Rua de Costa Cabral, 1082. Tel. 480041; **GUARANI** — Rua de Pedro Hispano, 367. Tel. 62250.

Coimbra

FIGUEIREDO — R. da Sofia, 107. Tel. 22837; **DIAS FERREIRA** — Bairro da Solum, Tel. 72120.

ALVALADE

803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
As 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h
Maiores 13 anos
F.I.S.T., com Silvester Stallone
SALA B
As 15, 17, 19, 21.30, 23.45 (18 anos)
GUERRILHEIROS DO INFERNO
c/Nick Nolte

ALVALADE

897480

Av. de Roma
14.30, 18 e 21.30h
Não acons. menor 13 anos
Um êxito de todos os tempos!
PRESTÍGIO REAL
Com: Dilip Kumar, Nimmi, Prem Naht Nadira
2ª Semana

APOLO

763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30h
MONTY PYTHON E O CALÍCE SAGRADO
Não acons. men. 13 anos
As 23.30h
Maiores 6 anos
UMA NOITE NA ÓPERA

AVIS

547183

Av. Duque D'Avila, 45
15, 17, 19 e 21.45h
Int. men. 18 anos
PAIXÃO CARNAL
O amor em liberdade com Ellen Earl, Allan Tisser
3ª Semana

BERNA

776098

Av. Marquês de Tomar
Hoje Estreia às 21.30
Int. men. 13 anos
John Travolta e Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
(Fevereiro de Sábado à Noite)
Hoje às 14, 16.30 e 19, últimas exibições do filme
BLUE JEANS

CALEIDOSCÓPIO

795093

Campo Grande
Hoje Estreia às 21.30
Int. men. 13 anos
John Travolta e Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Hoje, às 14, 16.30 e 19, últimas exibições do filme
A CULPA FOI DO MACACO
com Irmãos Marx

CASTIL

580194

Rua Castilho
15.30, 18.30, 21.30
Não acons. menor 18 anos
Um filme de Alan Parker
O EXPRESSO DA MEIA NOITE
Com Brad Davis, Randy Quaid, Bo Hopkins
As 24h. Int. men. 18 anos
OS DIABOS

CINEBOLSO

573407

Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30h
Int. men. 18 anos
Uma história que debará mesmo os mais calmos com o sangue a ferver
AS 66 POSIÇÕES
As 24h. Não acons. men. 18 anos
SUPER FLY

CINE CAMÕES

324194

Rua do Loreto, 15
Hoje Estreia às 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
O GRANDE ATIRADOR
ANTOLOGIA DO CINEMA
As 18.45 h
Generos no Cinema (Comédia)
Para todos
OS CAMPEÕES DE OXFORD
com Bucha e Estica

CITY CINE

549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Filme de qualidade
O MONTE DOS VENDAVAIS
Laurence Olivier—Merle Oberon
As 23.45 h
ALICE JA NÃO MORO AQUI

CONDES

322523

Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.45 horas
Não acons. men. 13 anos
ALTA ANSIEDADE
Com: Mel Brooks

DOS MIL

2100055

Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Alges
As 21.30 h
BLUE JEANS
Int. men. 18 anos

D. JOÃO V

971794

Praça Centro Comercial — Damaia
As 21.45 h. Não acons. men. 13 anos
BARBARELLA
Acção

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
John Travolta, Marianne e Nirupa Roy
em
A MAE
Um filme de M.A. Thirumugam
Colombo

ESTUDIO

555134/5

Av. Afonso Henriques, 35
As 21.30 h. Int. men. 18 anos
Dustin Hoffman e Susan George em
CAES DE PALHA
O filme de Sam Peckinpah
As 15.30 e 18.30 Últimas de
O IMPÉRIO DA PAIXÃO
Int. men. 18 anos

ESTUDIO 444

779095

Av. Defensores de Chaves, 83
As 15, 17, 19 e 21.45
Não acons. menor 18 anos
A HERDEIRA
Hoje às 24 h. Ante estreia
Int. men. 18 anos. Pornográfico
A EXPLORADORA
EXTRA-TERRESTRE

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.30, 18.30, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
PRESTÍGIO REAL
Hoje, de sábado à noite às 24 horas
O TIGRE DE MONPRACEM
Com Kabir Bedi — Não acons. men. 13 anos
Amãnia
A VERDADEIRA HISTÓRIA
DE BRUCE LEE
Com Ho Chung Ao e Linda Hens
Não acons. men. 13 anos
Tardis infantis às 18.15h. Para todos
Amãnia
MELODY
Com Mark Lester e Jack Wild

IMPÉRIO

555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30 h.
Interdito a menores 13 anos
Um filme de Irwin Allen
O ENXAME
Com: Michael Caine, Katharine Rosse, Henry Fonda e Richard Chamberlain
2ª Semana

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A
As 14, 16.30, 19 e 21.45 horas
A GRANDE DECISÃO
de Herbert Ross
com Anne Bancroft e Shirley MacLaine
Não acons. men. 13 anos

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha
15.30, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
A mais arriscada missão jamais conseguida!
OS GANSOS SELVAGENS
Richard Burton, Roger Moore, Hardy Kruger
N.B. — Projeção do filme 5 minutos após o início das sessões

MUNDIAL

538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Hoje Estreia às 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
O TOQUE DA MEDUSA
Um filme de Jack Gold — Medusa Touch
O pensamento que destrói a vida. O cérebro que desafia a morte. Com Richard Burton, Lino Ventura e Lee Remick

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Gala: Lido com 7 discursos
PROVIDENCE
A obra prima de Alain Resnais — com Dirk Bogard e Catherine Deneuve

NOVOCINE

840678

Av. General Rôças, 7
Hoje às 15.15 e 21.15 h.
Não acons. men. 18 anos
Uma história escalante
TRÊS MULHERES NA INTIMIDADE
Hoje, às 00.15h. Int. men. 18 anos
MACHISMO
Contem cenas eventualmente chocantes

ODEON

326283/4

R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. me. 18 anos
SANTO O MASCARA DE PRATA
com Charles Houlton, Archibald
e John Wood

PATHE

621933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 horas
PERSEGUIÇÃO DESESPERADA
Não acons. men. 13 anos

POLITEAMA

326305

R. Portas de Stº Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 horas
Int. men. de 18 anos
COISA FINA
(As fantasias do senhor barão)
Um filme pornográfico de categoria invulgar!

QUARTETO

771378

R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — 14.30, 16.45, 19 e 21.15
Int. men. 18 anos
O IMPÉRIO DA PAIXÃO
SALA 2 — 14.30, 16.45, 19 e 21.15
Interdito men. 13 anos
UMA CANTA A OUTRA NAO
SALA 3 — 14.30, 16.45, 19 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
OS ONZE IMPLACÁVEIS MENINOS DO CORO
Realiz. Robert Aldrich
SALA 4 — 14.30, 16.45, 19, 21.15
Não acons. men. 18 anos
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE
Realiz. Alan Parker

RESTELO

610375

Av. Torre de Belém
As 21.30 h. Não acons. men. 13 anos
CAPRICÓRNO UM
5ª Semana
Com Elliot Gould, James Brodin, Telly Savalas, Brenda Vaccaro, Sam Waterston e O. J. Gimpson
As 00.15 h. Int. men. 18 anos
REBELIAO DE LUTADORES

ROMA

887778

Av. de Roma, Lote JRB
Estreia às 21.45 h
Int. men. 13 anos
AS PAREDES TEM OUVIDOS
A divertida comédia francesa de Jean Girault com Louis Velle e Martine Sarcey
As 15.30 e 18.30 Int. men. 13 anos
OS DUROS

ROXY

548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
Interdito a menores de 18 anos
— Filme pornográfico soft core —
Ole Soltoff, Vivi Rau, Anne Birgit em
SIRVAM-SE DESSAS SENHORAS
Um filme de John Hilbard
Colorado

SÃO JORGE

579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Hoje às 15.15, 18.30 e 21.30
Sylvester (Rocky) Stallone
Int. men. 13 anos
F.I.S.T.
de Norman Jewison
Uma história de amor e ambição

SATELITE

562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15, 17, 19 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
Um filme de Nagisa Oshima
Premio de realização Cannes 78
O IMPÉRIO DA PAIXÃO

STAR

804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Billy Wilder
O SEGREDO DE FEDORA
Com William Holden, Marthe Keller, Henry Fonda
Hoje às 24 h
O REGRESSO DE RINGO

TERMINAL

371573

Estação do Rossio
Hoje Estreia, às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
O TOQUE DA MEDUSA
Um filme de Jack Gold — Medusa Touch
O pensamento que destrói a vida. O cérebro que desafia a morte. Com Richard Burton, Lino Ventura, Lee Remick
Não acons. men. 18 anos

TIVOLI

570595

Av. da Liberdade, 188
Hoje Estreia, às 21.30 Int. men. 13 anos
John Travolta Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Música original escrita e interpretada por Bee Gees — Colombo
Hoje às 14.00, 16.30 e 19.00 Últimas exibições do filme
A HERDEIRA

VOX

880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879
As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Cinema-Espectáculo de qualidade excepcional!
CAPRICÓRNO UM
5ª Semana
Com Elliot Gould, James Brodin, Telly Savalas, Brenda Vaccaro, Sam Waterston e O. J. Gimpson
As 00.15 h. Int. men. 18 anos
REBELIAO DE LUTADORES

PALACIO FOZ

367031

P. Restauradores
As 15.30, 18.30, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
PRESTÍGIO REAL
Hoje, de sábado à noite às 24 horas
O TIGRE DE MONPRACEM
Com Kabir Bedi — Não acons. men. 13 anos
Amãnia
A VERDADEIRA HISTÓRIA
DE BRUCE LEE
Com Ho Chung Ao e Linda Hens
Não acons. men. 13 anos
Tardis infantis às 18.15h. Para todos
Amãnia
MELODY
Com Mark Lester e Jack Wild



Vendem-se, mobílias salas
jantar, quartos, roupeiros, estan-
tes e outros móveis soltos, mo-
dernos e de estilo.

Rua Maria Andrade, 64
(Junto Igreja dos Anjos)



17 DE NOVEMBRO DE 1978

Como Lúcia Franco
se despiu
de preconceitos

Pág. 4



Tivoli substituído por torre comercial?



• Porta-voz da empresa garante que o edifício é património municipal

O «Sete Ponto Sete» teve, de boa fonte, a informação de que não faltam interessados na compra do terreno do velho Tivoli, à Avenida da Liberdade. Demolir-se-ia o cinema, que seria substituído por um gigantesco edifício comercial — um dos maiores da Europa, dotado de seis pisos subterrâneos para «parking», centros comerciais, escritórios de grandes empresas... Enfim: o que tem acontecido a numerosos prédios cheios de dignidade em grandes centros urbanos europeus, que sacrificam o seu carácter ao lucro do momento.

Um funcionário da empresa exploradora da casa de espectáculos afirmou-nos que não, que «há anos que se fala nisso» mas que a ideia não irá para a frente porque o «o Tivoli, como o Palácio Foz e o prédio da Aeronáutica (também na Avenida da Liberdade) são património municipal».

A informação que nos chegou é sólida. Valha-nos o desmentido — se o futuro o confirmar.

SETE ANOS SERVIU GODINHO

«Sete anos serviu Godinho...» e o título que Manuel Anta da, na rubrica «Canto Esquerdo», ao «perfil» de Sérgio Godinho e que 7.7 apresenta hoje na pag. 2.

Título bem «esgalhado» tendo em conta que, na verdade, foi um contributo enorme aquele que Sérgio Godinho prestou, durante os seus sete anos de canções, a música popular portuguesa.

Pág. 2



Kate Bush preferida pela "Melody Maker"

LONDRES — A cantora Kate Bush foi considerada pela revista «Melody Maker» como a melhor de 1978. Além disso, a compositora e intérprete de «Wuthering Heights» recebeu outro prémio da mesma revista: a melhor revelação do ano.

Kate, filha de um médico, disse que compôs a música quando viu a peça baseada no texto de Emily Brontë «Wuthering Heights» e que ficou fascinada.

Foi ajudada, no seu LP, «The Kick Inside» pelo guitarrista dos Pink Floyd, David Gilmour.

O grupo britânico «Genesis» e os «Yes» também receberam os melhores prémios. Os «Genesis» foram considerados pela «Melody Maker» como a melhor banda de 1978, melhor disco ao vivo, melhor compositor e melhor arranjador. O melhor disco de

jazz foi para os «Brand X».

Os «Yes» ficaram com os seguintes prémios individuais para o conjunto: Jon Anderson, melhor cantor, Steve Howe, melhor guitarrista, Rick Wakeman, melhor pianista e Chris Squire, melhor baixo.

Pela primeira vez, a «Melody Maker» incluiu «o melhor da cena». Reggae, música popular da Jamaica, que coube ao jamaicano Bob Marley e aos Wailers. O grupo da Jamaica apareceu em cena justamente através de uma notícia da Melody Maker, em 1972. Por oito anos consecutivos, o melhor disco-jockey foi atribuído a John Peel. Outros prémios: melhor álbum: Thin Lizzy's «Live and Dangerous», melhor single: Gerry Rafferty's «Baker Street» e melhor disc-sound aos «Bee Gees» em «Saturday Night Fever».

sete
PONTO
setesuplemento
semanal

cinema

jorge leitão
ramos

3



televisão

6

teatro
carlos porto

7

Lisboa, 17 a 23
de Novembro de 1978Canto
esquer
do

por MANUEL ANTA

SÉRGIO Godinho CODINHO é natural do Porto onde nasceu a 21 de Agosto de 1945. é casado, pai de uma filha (a Jwanna) e exerce a profissão de músico e actor de teatro. Em 1962, primeiro contacto com a arte dramática no Teatro Universitário do Porto. Em 1969, em Paris, para onde tinha fugido a fim de não participar na guerra colonial, é um dos actores que integram o elenco da famosa peça musical «Hair». Dois anos depois, em 1971, grava o seu primeiro disco: o EP «Romance de um Dia na Estrada». Este disco como os outros que se irão seguindo é

editado pela Guilde da Musica-Sassetti. No mesmo ano sai o seu primeiro álbum: «Os Sobreviventes». Ainda em 1971 abandona «Hair» e vai para o Brasil juntar-se à «troupe» do Living Theatre com a qual actuará durante alguns meses. Antes, porém, colabora (quatro textos da sua autoria) no disco de José Mário Branco «Mudam-se os Tempos Mudam-se as Vontades». No ano seguinte, em 1972, após ter sido distinguido com o prémio do melhor autor de letra pela Casa da Imprensa, grava o seu segundo LP: «Pre-histórias». Ainda nesse ano colabora (dois textos) uma vez mais com José Mário Branco na feitura de «Margem de Certa Maneira». O ano de 1973 encontra-o no Canadá, em Vancouver, integrado num grupo de teatro independente - o «Genesis Company Theatre», grupo empenhado na exploração de formas de criação colectiva. Ainda em 1973 volta a ser distinguido pela Casa da Imprensa com o prémio do «melhor disco do ano» referente



ao álbum «Os Sobreviventes». Em 1974, em Julho precisamente, e já radicado em Portugal, participa na peça «Liberdade, Liberdade», adaptação de um texto de Millôr Fernandes. Em Dezembro do mesmo ano sai o álbum «A Queima-Roupa» que os trabalhadores da Rádio Renascença consideraram na

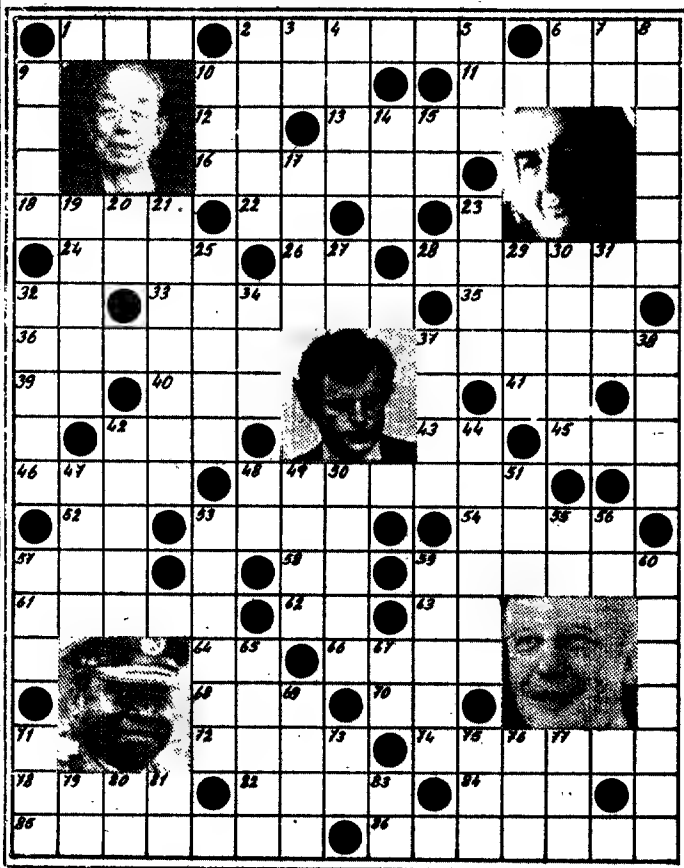
altura «o melhor álbum português do ano». No ano seguinte escreve canções para a peça «Festa», dirigida por João Perry, e para «Apocalipse Segundo Santos Barnabés», dirigida por Águeda Sena. Em 1975, é protagonista do filme de Fonseca e Costa «Os Demónios de Alcácer-Quibir»

Quando esta edição sair para a rua, há já alguns dias que Sérgio Godinho andarà pelo País fora, de vila em vila, de cidade em cidade, empenhado em mostrar às respectivas populações, através de um «espectáculo de cantigas» aquilo que durante estes últimos sete anos foi acontecendo «interiormente» (com ele) e «exteriormente» (em Portugal). Com efeito, dando corpo a um projecto de longa data, e que por essa mesma razão vinha sendo minuciosamente preparado de há alguns meses a esta parte, Sérgio Godinho arrancou domingo passado para uma aventura virgem de precedentes nesta terra lusitana: actuar durante dois meses em trinta locais diferentes e cantar trinta canções em cada espectáculo. Isto sem qualquer apoio de tipo empresarial, sem subsídios, apenas com a ajuda do «Conjunto Provisório n.º 1» e de «Era Nova», uma cooperativa recentemente criada e da qual, para além de Sérgio Godinho, também fazem parte José Afonso, Fausto, Vitorino e outros. Acompanhado pela sua experiência de palco (lembra-se a sua actividade teatral e sobretudo a participação na versão francesa da comédia musical «Hair»), Sérgio é bem capaz de cumprir

"Sete
anos
serviu
Godinho..."

a promessa que nos fez antes de ir de abalada: «Este espectáculo vai fazer mexer as pessoas, pois não será só para o ouvido, mas também para a vista...». Aconteça o que acontecer, de uma coisa estamos certos: a frescura da sua veia criadora.

palavras cruzadas



HORIZONTAIS

1/18, Invadiu recentemente a Tanzânia e é o sanguinário ditador do Uganda; 2, Cidade fortificada de Itália; 6, Com. da Bélgica; 10, Cidade do Siquião (Turquestão chinês); 11/27, O recente tratado de amizade e cooperação entre estes dois países fez aproxima este asiático do seu homólogo Teng Hsiao-Ping; 12, Letra grega;

13, Uma das encarnações de Vixnu, na mitologia hindu; 16, Trava; 22, Certo vinho francês espumoso do Mama; 24, Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria; 26, Nota musical; 32, Tratamento dado na China a certas pessoas; 33, Apurara; 35, Moeda Oriental; 36/48, Este senador será uma das personalidades internacionais que estará presente em Madrid na conferência mundial de solidariedade com o povo chileno, organizada pelo comité «Chile Democrático»; 37, Ilha do Pacífico, nas costas da Colômbia, à entrada da baía de Madalena; 39 Rio do estado do Amazonas; 40, Rate; 41, Papagaio da Amazônia; 42, Senhoras; 43, Basta; 45, Liga; 46, Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes; 52, Prefixo de privação; 53, Divisão territorial da Gália; 54, Lagoa do estado da Baía (Bras); 57, Pedra de altar; 58, Reis; 59/74, Este presidente da RFA foi membro do Partido Nazi, durante a Segunda Guerra Mundial; 61/78, Tem 80 anos, foi primeiro-ministro de Israel, e encontra-se hospitalizada há dois meses, correndo rumores de que sofre de mal incurável, sendo-lhe vedadas por isso, visitas políticas; 62, Ósmio (s.q.); 63, Alteza Real; 64, Apelido; 66, Recinto onde se recebe uma lição; 68, Senhora; 70, Pronome pessoal; 72, Roça em que trabalhavam escravos (Bras); 82, Demónio; 84, Rio da Suíça; 85, Domesticou 86, Cavaleiro russo.

VERTICAIS:

2, Cidade do Japão; 3, Nosso Senhor; 4, Sacerdote; 5, Fruto da ateia; 6, Nome egípcio de duplo; 7, Neon (s.q.); 8, Sono curto; 9, Ave doméstica do Peru; 10, Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia; 14, Ferro temperado; 15, Miriarte; 17, Montão; 19, Triturada; 20, Prefixo de negação; 21, Freguesia do concelho e distrito de Braga; 23, Cachimbo persa em que o fumo atravessa água perfumada; 25, Invulgares; 27, Caminhar; 29, Esposa de Xiva, deus da morte; 30, Região arqueológica do Yucata, perto de Ticul; 31, A mais velha das Vestais; 32, Casta de uva branca algarvia; 34, Passada; 37, Chefe de provação na Índia; 38, Transpirar; 42, Senha; 44, Transferir para outro dia; 47, Estaciono; 48, Abreviatura de quilowatt; 49, Doente; 50, Pronome possessivo; 51, Acrescentando uma vogal, é universidade norte-americana, fundada em 1701, em New Haven; 53, Desse pios; 55, Item; 56, Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal; 57, Nome de letra; 59, Nome inglês do País de Gales; 60, Transformo; 65, Estéril; 67, Artigo indefinido; 69, Homem que nega a existência de Deus; 71, Ave pernalta; 73, Grande ribeira da Ásia Russa; 75, Cabelos brancos; 76, Tens; 77, Época; 79, Preposição; 80, Tempo do verbo ir; 81, Rado (s.q.); 83, Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.

HORIZONTAIS

1/18, IDI AMIN; 2, Ancona; 6, Ans; 10, Aksu; 11/27, TAKEO FUKUDA; 12, Pi; 1, Rama; 16, Afraca; 22, Ai; 24, Omar; 26, Mi; 32, Li; 33, Vairara; 35, Caxe; 36/48, EDWARD KENNEDY; 37, Palmas; 39, Ia; 40, Roa; 41, Ia; 42, Srs; 43, Ta; 45, Lia; 46, Apia; 52, An; 53, Pago; 54, Iaia; 57, Ara; 58, Rs; 59/74, WALTER SCHEEL; 61/78, GOLDA MEIR; 62, Os; 63, AR; 64, Sa; 66, Aula; 68, Sr.; 70, Me; 72, Eito; 82, Demo; 84, Aar; 85, Amansou; 86, Cossaco.

VERTICAIS

2, Akita; 3, NS; 4, Cura; 5, Ata; 6, Ka; 7, Ne; 8, Sonoca; 9, Maca; 10, Apa; 14, Apo; 15, Ma; 17, Rima; 19, Moida; 20, Im; 21, Navara; 23, Huca; 25, Raros; 27, Ir; 29, Kali; 30, Uxmal; 31, Dea; 32, Leira; 34, Ida; 37, Pate; 38, Suar; 42, Sinai; 44, Adira; 47, Paro; 48, Ka; 49, Egro; 50, Nossa; 51, Yai; 53, Plasse; 55, It; 56, Ea; 57, Aga; 59, Wales; 60, Resolvo; 65, Arido; 67, Um; 69, Ateu; 71, Ema; 73, Om; 75, Cás; 76, Has; 77, Era; 79, Em; 80, Ia; 81, Rm; 83, Oc.

Venho
aqui falar

Eu hoje venho aqui falar
duma coisa que me anda a atormentar
e quanto mais eu penso mais eu vejo
como é que gente tão socialista
desiste de fazer o socialismo
é querer fazer arroz de cabidela
sem frango nem arroz nem a panela

Eu hoje venho aqui falar
duma coisa que me anda a atormentar
e quanto mais eu penso mais eu vejo
que esta grande obra de reconstrução
parece mas é uma acção de despejo
é como para instalar uma janela
atirar primeiro os vidros para a via

Eu hoje venho aqui falar
duma coisa que me anda a atormentar,
e penso e vejo de todas as cores
já libertaram pides e bombistas
deve ser para a pôr trabalhadores
é como lançar cobras na cidade
e pôr dentro da jaula a liberdade

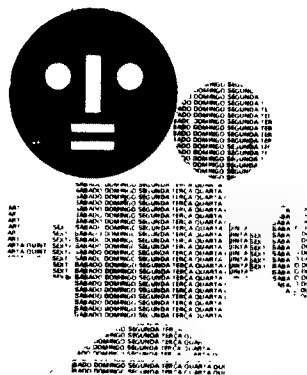
Eu hoje venho aqui falar
duma coisa que me anda a atormentar
e vejo e de ver tiro conselho
aquilo que é mesmo Reforma Agrária
é para alguns o demónio vermelho
esses querem é ver anjos cor-de-rosa
entre Castro Verde e Vila Viçosa

Eu amanhã posso não estar aqui
mas também, para o que eu aqui repeti...
é que eu não sou o único que acho
que a gente o que tem é que estar unida
unida como as uvas estão no cacho
unida como as uvas estão no cacho

Do LP «Pano-Cru»

a diversidade dos textos de Sérgio Godinho, a arte com que, como lúcido crítico e raro observador que é, espelha o vácuo de uma sociedade, a do «capital», bem como algumas das questões fulcrais que se nos colocam são uma garantia de que, com ou sem grande sucesso, esta digressão do cantor através do País deixará no público contemplado a sensação de que pela pena e, em seguida, pela voz de Sérgio Godinho «sairam» algumas das melhores canções (para não falar «das melhores poesias») que nos foi dado ouvir nesta terra. Além do mais, o espectáculo «Sete anos de Canções» poderá também contribuir para a intervenção política, social e, inclusivamente, existencial que Sérgio Godinho pretende como cantor levar a cabo (embora reconheça que a canção é um meio limitado de sensibilização - já que «não transforma nem as pessoas, nem as coisas»), se faça sentir. Nesse aspecto, cumpre-nos fazer notar que a preocupação em intervir é, em Sérgio Godinho, mais uma consequência de uma maneira de estar no Mundo do que uma determinação primeira. Resumindo: tudo é, neste caso, e sobretudo, uma questão de sintonia.

Mas voltemo-nos mais atentamente para a obra de Sérgio Godinho, obra de que, estamos convictos, o futuro da nossa música colherá frutos. O que sobremaneira impressiona é o modo como o texto equilibra a música e vice-versa. Por outro lado, é o facto de as canções feitas há sete anos não terem sido cilindradas pelo correr dos tempos, não terem perdido qualidade. Antes pelo contrário, são como o bom vinho que se refina com o envelhecimento. Outra particularidade de realce é a «verdade» que reflectem as suas canções. Talvez, é bem possível, que soem a verdade porque reflectem quem as canta: um homem que pela sua vivência, pela sua profunda inspiração de raiz popular, nos sabe mergulhar num mundo tão próximo de nós e tão fielmente reproduzido nos seus textos. Uma última palavra: nesse inexaurível manancial de prazer que é a audição do seu último álbum, «Pano-Cru», sente-se, para além de um grande dinamismo, um certo desencanto em relação a certas situações e, paralelamente, um aceitar dessas mesmas situações. Que se passa, Sérgio...



CINE/PONTO

PROVIDENCE
 de Alain Resnais
 (França - Suíça - 1976)

Absolutamente fascinante, eis uma frase-feita, que quero usar, para chamar a vossa atenção para este filme. Mergulho no intrincado processo subjectivo da criação artística. **Providence** é ainda o lugar mágico em que um homem, de súbito, rouba o fogo sagrado. Haja luz! e a luz fez-se.

Cinema Nimas (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)
 (não acons. men. 18 anos)

O IMPÉRIO DA PAIXÃO
 de Ngisa Oshima
 (Japão - França - 1978)

Oshima no auge indiscutível da perfeição formal, senhor de todos os segredos estilísticos do cinema, parece, porém, preso aos imperativos do sucesso que as transcontinentais coproduções sempre impõem. Para além disso, no entanto, a sua própria posição face ao cinema e ao mundo está em regressão para uma impotência que o faz rodar, concentricamente, para espaços cada vez mais estreitos. Por isso **O Império da paixão** é uma obra-prima (provocantemente?) inútil.

Cinemas Estúdio (15, 17, 19 e 21.30 h), Quarteto - sala 1 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h) e Satélite (15, 17, 19 e 21.30 h).
 (Interdito a men. 18 anos)

GUERRILHEIROS DO INFERNO
 de Karel Reisz
 (USA - 1978)

Agora só no ABCine, **Guerrilheiros do inferno** prossegue uma carreira comercial que, sem ser espectacular, é, pelos menos, bastante agradável. Trazendo consigo evidentes ingredientes que o tornam comercializável, este filme é o reflexo de um certo desespero moral que o Vietnam deixou, como estigma, na sociedade americana destes anos 70. Que seja um europeu a dizê-lo não deixa de ser curioso, agora que toda uma vaga de americanos liberais se «carterizaram» em larga escala.

Cinema ABCine - sala B (15, 17, 19, 21.30, 23.45 h)
 (não acons. men. 18 anos)

A HERDEIRA
 de Mauro Bolognini
 (Itália - 1975)

Anthony Quinn é magnífico, Dominique Sanda é belíssima, o filme, infelizmente, fica aquém de ambos (Ver crítica mais detalhada neste número de 7.7).

Cinema Estúdio 444 (15.30, 18.30 e 21.30 h)
 (não acons. men. 18 anos)

OS GANSOS SELVAGENS
 de Andrew V. McLaglen
 (GB - 1978)

Os mercenários brancos em África são os heróis deste filme, baseado num livro de um colono rodesiano, rodado em boa parte na África do Sul, dedicado à memória de Tschombé e que teve, como «conselheiro técnico», o mercenário Mike Hoare. Nem é preciso dizer que se trata de um dos objectos fílmicos mais reacçãoários do ano.

Cinema Monumental (15.15, 18.15 e 21.30 h)
 (não acons. men. 18 anos)

UMA CANTA, A OUTRA NÃO
 de Agnès Varda
 (França - Bélgica - Curaçao - 1976)

Um filme que se espalha por terrenos de libertação feminina, em jeito mais de soporífero feliz que de análise concreta dos obstáculos concretos que a essa libertação se levantam. Agnès Varda, ainda uma vez, faz da estreiteza do utopismo cantante e florido, ou do matrimónio (enfim) harmónico, as metas de uma problemática que, na realidade, não se resolve nem se dissolve nesse horizonte por demais limitado.

Cinema Quarteto - sala 2 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
 (não acons. men. 18 anos)



«Providence» de Alain Resnais



No domingo à noite, «Amor de Perdição» começa na RTP-1

Crítica de Cinema
"A HERDEIRA"
 DE MAURO BOLOGNINI


Anthony Quinn e Dominique Sanda num filme que promete muito mas de que resta bastante menos

"Amor de Perdição", enfim!

No próximo domingo à noite, na RTP-1, uma das obras cinematográficas mais discutidas e mais ansiosamente esperadas dos últimos anos vai debruçar-se com o público. **Amor de perdição** de Manoel de Oliveira, segundo a celebríssima e popular novela de Camilo Castelo Branco.

É preciso dizer, porém, que não será, ainda, desta feita que o balanço definitivo (?) sobre o mais recente trabalho de Oliveira poderá ser levado a cabo. Primeiro porque ele não foi, na origem, idealizado para televisão. Com efeito, o recurso à coprodução com a RTP deu-se já numa fase adiantada de rodagem e por motivos estritamente financeiros. Em segundo lugar acontece que algumas componentes importantes do filme, na sua relação com o espectador, não são passíveis pelo média Televisão. Umas por factores exclusivamente técnicos (a fotografia a cores, por exemplo, de Manoel Costa e Silva que, diz quem viu os rushes, é do mais

perfeito que alguma vez se fez por cá), outras pelas características propriamente televisivas (desde o tamanho do écran à capacidade de atenção que o espectador de TV convoca diante do seu receptor, passando por factores psicológicos ou de habitação: o plano longo é, para não irmos mais longe, um processo muito raro e «pouco televisivo»). O certo é que, sem a sua projecção na sala escura de um cinema, ficaremos sem saber, em toda a sua latitude, o que é este projecto do mais famoso cineasta português de sempre.

E tal questão começa a ser decisiva: não só em relação a **Amor de perdição** mas também a outros projectos de cinema (repto, de cinema) que as contingências fizeram transmutar-se em séries televisivas sem, porém, deixarem de ser sobretudo filmes. Porque se a recente chegada à TV de toda uma série de cineastas portugueses (de todos?) e de saudar (se mais não fora pelo nítido aumento de quali-

dade que levaram consigo), é necessário que esse facto não faça esquecer que eles são homens de cinema e que há obras por exhibir, por concluir e a fazer.

Por exemplo, **A ronda dos meninos maus, na origem num filme, foi transformada, em definitivo, por Gonçalves Preto numa série; O príncipe com orelhas de burro** de António Macedo (segundo Régio) está a passar como série e a dúvida de sabermos se alguma vez o veremos em cinema é grande (sobretudo atendendo que o realizador tem, ainda, duas películas por estreitar, **O princípio da sabedoria** e **As horas de Maria**); José Fonseca e Costa (agora rodando uma série) tem o **Kilas** por acabar (por motivos que lhe são alheios) e, na SEC e no IPC, parece ser um caso sem resposta; Eduardo Gueda (também com uma série entre mãos) tem **A santa aliança** por estreitar... E pergunta-se: será o trabalho televisivo uma válvula de escape para a grave situação que se vive no sector do cinema português?

Com **Amor de perdição** a questão prolonga-se: quando o veremos em cinema?

De qualquer modo, o próximo domingo é de expectativa: obrigatório estar em frente do televisor para tentar começar a descobrir o que é a mais cara produção portuguesa dos últimos anos (se não de sempre). Com Henrique Espírito Santo, Marcílio Krieger e António Lagrifa como directores de produção, Costa e Silva na fotografia, João Paes (e extractos de Haendel) na música, Solveig Nordlund na montagem, António Casimiro nos cenários e guarda-roupa, **Amor de perdição** tem, diante da câmara, nomes estreantes como António Sequeira Lopes, Cristiana Hanser ou Elsa Wallencamp e outros mais conhecidos como Rui Furtado, Maria Dulce, Henrique Viana, Lia Gama, Manuela de Freitas ou Adelaide João. Neste segundo naipe cabe ainda referir a participação de Maria Barroso que, deste modo, regressa ao trabalho de actriz, trabalho onde fez sensação há alguns anos e que interrompeu por razões políticas e familiares. Este interregno na sua carreira política está a ser aguardado com alguma expectativa.

Manoel de Oliveira é o pai do projecto. **Amor de perdição** é, talvez, o mais ambicioso e arriscado a que meteu ombros na sua vida de realizador de cinema. Dos resultados começaremos a saber já no domingo.

JORGE LEITÃO RAMOS



Manoel de Oliveira, realizador do «Amor de Perdição»

Título original: L'eredità Ferramonti

Realização: Mauro Bolognini

(Itália-1975) Argumento:

Ugo Pirro, Sergio Bazzini, segundo romance de Gaetano Carlo Chelli.

Fotografia: Ennio Guarnieri.

Música: Ennio Morricone

Cenários: Luigi Scaccianoce.

Montagem: Nino Baragli.

Interpretação: Dominique Sanda (Irene), Anthony Quinn (Gregorio Ferramonti), Fabio Testi (Mario Ferramonti), Luigi Proietti (Pippo Ferramonti), Adriana Asti (Teta).

Distribuição em Portugal: Sacil

Cinema: Estúdio 444

Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos

Duração: 120 minutos.

O trabalho de Bolognini, é um facto, nunca foi de molde a merecer-me entusiasmos ou até gratificantes surpresas. Pelo contrário, os seus filmes estão quase sempre aferidos por uma mediania de artesão inegavelmente cuidadoso e profissional, mas a que falta audácia, justiça e talento. Para mais, a sua já razoavelmente longa obra tem vindo a ganhar constantes, que se repetem de filme para filme, e que começam mesmo a tomar a característica incómoda de «marcas da casa». Onde, porém, os autores têm obsessões ou temas ou estilos. Bolognini tem tiques.

Deles tenho falado sempre que um seu filme chega aos ecrãs lisboetas: o gosto pela fotografia flui, a mania da fidelidade de reconstrução de épocas, o decorativismo. Mas esses tiques, que noutro poderiam ser constantes sobre as quais se esquecem discursos vigorosos, tomam, nos seus filmes, o lugar de centro das atenções o que os torna, no melhor dos casos, uma acumulação de sinais secundários sobre quem Bolognini se tem mostrado incapaz de

trabalhar produtivamente.

A herdeira, breve fresco histórico sobre o encerrar do século XIX numa Itália burguesa, é um filme onde tudo o que se disse atrás se reencontra. Mas (o que é, talvez, o cúmulo da frustração) de uma forma que parece ir proporcionar, enfim, a Bolognini o filme ainda não entrevisto e que há quem garanta ele merecer. Com efeito, desde o argumento (onde se cruza o arívismo cúpido, o ascenso da burocracia, o fim de uma burguesia feita à própria custa e os traços últimos de uma aristocracia já em total decadência), à escolha dos actores, à reconstrução (cuidada, como sempre) de época, tudo parecia encaminhar-se para o triunfo. Mas, ainda uma vez, Bolognini mostra-se impotente para dar, de uma época e dos seus conflitos, algo mais que um esboço superficial, brilhantista é certo, mas destituído de nervo, de espessura. Com um tal argumento, com tais meios, era preciso não ter medo, não querer fugir a vários tipos de riscos (o melodrama, por exemplo), não querer ficar numa serenidade que, no final das contas, se identifica com a fragilidade, como o não querer arrastar por dentro das coisas (das pessoas, das instituições, dos sentimentos), com a timidez de quem fica na soleira da porta e portanto nunca conhecerá nem a luz da glória nem as trevas do abismo.

Filme a meio-termo a que só Anthony Quinn parece querer dar dimensão inteira. A herdeira é uma daquelas películas que passa ao lado da vitalidade e se queda num lugar morto, nem entusiasmamente nem apatia.

Nota à margem: A versão apresentada, dobrada em inglês, não ajuda a qualquer adesão. As vozes são quase todas (Quinn é excepção) monocórdicas, profissionais. Porque trazer esta e não a versão original italiana?

Circuitos paralelos

NO AR.CO

Hoje e amanhã às 21 e 45: «A Fúria da Razão», de Don Siegel, 1971, com Clint Eastwood, Harry Guardino, Reni Santoni e Andy Robinson.

NO SÃO LUIS

Hoje às 18 e 30, entrada por 30\$00. «E Deus Criou a Mulher», de Roger Vadim, 1956, Brigitte Bardot, Curt Jurgens, Jean-Louis Trintignant, e Christian Marquand. Dias 21 e 22. «Os Amantes», de Louis Malle, 1958, à mesma hora.

BIBLIOTECA NACIONAL

Hoje às 18 e 30, «O Mensageiro» de Joseph Losey. As 21 e 30, «Alexandre Nevski», de Eisenstein. A entrada é gratuita, e as sessões são para maiores de 13 anos.

INSTITUTO ALEMÃO

Hoje, e na segunda-feira, às 16

e 30, 18 e 30, e 21 e 30, «O Último Homem», integrado no ciclo de cinema mudo alemão.

CINE CAMÕES

Por 35 ou 40\$00, às 19 horas, amanhã «Lolita», de Stanley Kubrick. Domingo «O Homem que Matou Liberty Valance», de John Ford. Segunda-feira, «O Soldado Azul», terça «A Quadrilha Selvagem», quarta «O último Comboio de Gun Hill».

PALÁCIO FOZ

Por 10\$00, às 15 e 18 e 21 e 15: Hoje, «Jonas», de Alain Tanner.

LICEU CHARLES LEPIERRE

Dia 22, às 21 e 30: em francês, «La Solitude du Chantier de Fond», de Chris Marker.

CITY CINE (TOMÁS RIBEIRO)

As 23 e 45: Hoje, «Alice já não Mora Aqui», de Martin Scorsese. Amanhã «Os Pássaros», de Hitchcock; domingo «Network», de Sidney Lumet; segunda «O Vício», de Andy Warhol; terça «Bonnie e Clyde», de Arthur Penn; quarta «Cidade Viscosa», de John Huston.

UMA RECOMENDAÇÃO ESPECIAL:

Provavelmente domingo de manhã você está em casa. Ligue o rádio para o programa dois da RDP (OM e FM) e ouça transmitida da Igreja de Nossa Senhora do Carmo em Beja, a partir das 11 horas a missa com cânticos extraídos ou inspirados no folclore do Baixo Alentejo, cantados pelo grupo coral da paróquia de Beja. Não asseguramos a qualidade porque será uma surpresa para nós, como para você. Mas vale a pena tentar.



«Mas não escreva isso aí...»

DO PALCO PARA O 7-7 UMA VEZ POR SEMANA

Como Lídia Franco se despiu de preconceitos

Lídia Franco é uma das caras novas do teatro. Vai na segunda peça consecutiva da sua vida de actriz profissional, no Teatro Estúdio de Lisboa. Primeiro foi «Tema e Variações». Agora é «O pecado do Saiote», com uma participação que despertou, já a gula de certos comerciantes do espectáculo. Pelas razões e nas circunstâncias que ela própria nos descreve:



«Ha uma cena com o Abílio Luis em que temos de nos despir. Para espanto geral, incluindo o meu próprio, quando começámos os ensaios não era capaz. E ele teve problemas idênticos, porque é novo no teatro, como eu. Dei-me conta da dimensão do palco e das limitações que carregamos connosco desde a infância, nesta sociedade. Uma coisa é sabermos que o actor está, por natureza, sempre nu diante do público. Outra é assumir isso. Quando foi a altura de tirar o acessório, não fui capaz. Foi necessário um trabalho paciente do encenador, António Montez, para conseguirmos representar o papel que a peça exige. Agora, com estes meses de representações, sinto como que uma libertação sobre mim próprio e a libertação de muitos preconceitos que trazemos connosco da sociedade».

«Mas quando se soube que a Lídia se despiu em cena, apareceram rapidamente os comerciantes, com tentativas de aliciamento para uma espécie de teatro muito mais bem pago. Simplesmente, recusei. Convidavam-me só pelo facto de me despir e para me despir, não porque a acção da peça o exigisse. É esse teatro do nu que eu considero pornografia. Desgostei-me disso. Recusei como é óbvio. E fico a pensar para comigo na facilidade com que se rotulam as pessoas, sem se saber nada delas nem das suas preocupações».

Lídia foi bailarina da Gulbenkian durante dois anos até partir para o estrangeiro, ao encontro do marido, refugiado político na

Bélgica. Regressou em 1973, tornou-se funcionária pública. Mas as passagens em filmes («O crime da Aldeia Velha» e «O trigo e o joio», nomeadamente), acentuaram nela a vontade de insistir no teatro e profissionalizar-se.

Entrou para o Teatro Estúdio de Lisboa (onde antes chegara a preparar um pequeno papel que depois não estreou) participando no desempenho de «Tema e Variações». Revelar-se-ia melhor como actriz na peça em cena no Teatro Vasco Santana, «O pecado do Saiote». Daí começou a projectar-se para o cinema e para a televisão onde já gravou uma peça da série «Os puros» e filmes, de momento, com Hélder Duarte «Verso e Reverso». Contou-nos das reticências que o próprio pai (entrado na casa dos setenta) e o filho (Miguel José, de 10) manifestaram ao vê-la na tal cena, no dia da estreia. Hoje é uma questão ultrapassada e, conforme nos garante, o principal problema nem é, sequer, o de se despir ou não em palco: «Os meus problemas principais são derivados da inexperiência no palco. A cena até é ingénua e engraçada e o público acha piada, sem se ofender minimamente. Com a participação em duas peças consecutivas vou ganhando confiança nas minhas possibilidades. E como frequento o Conservatório, com aulas práticas e teóricas de teatro julgo estar no caminho certo e a fazer aquilo que sempre gostei de fazer. Começo a considerar-me profissional de teatro e a acreditar que poderei tornar-me cada vez mais actriz e profissional. Mas ainda tenho muito que aprender».

Referiu-se Lídia Franco às relações de amizade vividas no interior do Teatro Estúdio de Lisboa e ao calor humano que une os membros daquele grupo. Falou também das dificuldades que o grupo atravessa, a luta que trava por um teatro digno e sério. Os problemas são os do teatro independente, porventura agravados por razões específicas e em função da conjuntura. Justificariam, aliás, outros desenvolvimentos. Por hoje, e neste local, ficamos-nos com as explicações de Lídia Franco para a sua opção pelo teatro em detrimento de outras formas de expressão artística e de comunicação com o público, como era, por exemplo, o «ballet».

«Parece-me que o «ballet» obedece mais a considerações de ordem estética, à arte pela arte. O teatro reúne maiores possibilidades de intervenção política, no sentido geral da palavra. Não é pura questão de estética: Ora isso agrada-me particularmente e ajusta-se à minha maneira de estar na vida e à forma como encaro o mundo e as relações entre as pessoas».

Actualidades cinem uma realidade viva

Quando se fala em países em vias de desenvolvimento dotados de uma cinematografia própria, cita-se Cuba. Segundo os estrangeiros, o cinema cubano é uma manifestação de arte, uma arma de combate, um factor de educação e uma expressão nobre e revolucionária. A primeira lei do governo revolucionário cubano sobre o cinema data de 24 de Março de 1959: desde então para cá a cinematografia cubana remconhecido em incessante aperfeiçoamento. O novo sistema social que se estabeleceu nesse arquipélago das Antilhas fundou um novo modo de vida em harmonia com a estética do povo e em conformidade com a sua história. Animado desse espírito, a primeira lei cultural que o governo revolucionário promulgou foi exactamente a que já citámos e que levou à criação de uma indústria cinematográfica, encarregada de reflectir a personalidade nacional cubana.

Quando os cineastas cubanos começaram o seu trabalho, fizeram-no baseando-se na educação permanente do povo. Partiram em busca de formas e expressões de um cinema verdadeiramente nacional, que desse, ao mesmo tempo, uma vasta visão de Cuba e da América Latina. O primeiro resultado que permitiu o posterior desenvolvimento desse cinema foi a criação das Actualidades Latino-Americanas, ICAIC, sob a direcção do documentarista Santiago Alvarez.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Antes da revolução não existia indústria cinematográfica em Cuba, onde apenas se produziam umas raras actualidades e algumas longas metragens de ficção, feitas por particulares. As primeiras Actualidades Latino-Americanas ICAIC captaram uma página brilhante da história revolucionária de Cuba, tendo sido projectadas pelas primeiras vezes nos ecrãs de Havana a 6 de Junho de 1960. Mostravam cenas da viagem efectuada por Osvaldo Dorticos

Torrado, então presidente da República de Cuba, e do acolhimento que lhe foi dispensado pelos povos sul-americanos. Esta película histórica iniciava um período de intensas pesquisas que ainda hoje prossegue. Ouçamos o que diz Santiago Alvarez sobre esta primeira etapa: «As primeiras actualidades eram um pouco o reflexo daquelas que se conhecem no mundo capitalista. Não tínhamos suficiente experiência para nos lançarmos na renovação formal, mas, depois de quatro ou cinco filmes, começamos a modificar-lhes a forma e a linguagem. Deixámos de utilizar os separadores e os títulos entre as diferentes informações. Realizamos actualidades cuja unidade se mantinha, mau grado a diversidade de informações, pela banda sonora ou pelo conteúdo. O cinema cubano estava em busca da sua identidade. Até que esta arte arte começou a afirmar-se a partir das nossas raízes e a pô-las em destaque. Sempre entendi que 50% da eficácia deste trabalho assenta na banda sonora. Se esta não for tratada com o mesmo cuidado que a imagem, tanto no trabalho de câmara como no de montagem, o fruto do trabalho cinematográfico perde-se. Aplicámos este axioma nas

actualidades, porque como cineasta, tínhamos colhido essa lição da experiência». Os problemas fundamentais do cinema cubano começaram cedo a resolver-se: a educação permanente do povo e a descoberta de novas formas para fazer cinema vivo, que libertasse o povo dos anos vividos como semi-colónia do império norte-americano, dava os seus frutos

A CONCORRÊNCIA DA TV

Informações de diversas fontes apontam para a existência de uma crise das actualidades cinematográficas no mundo capitalista, devido à concorrência da TV. As actualidades produzidas por Hollywood desapareceram, mas em Cuba dá-se o fenómeno inverso. Quem sabe se Cuba não será um dos raros países do mundo onde os espectadores esperam com mais impaciência as actualidades que o próprio filme? Santiago Alvarez explica-nos o fenómeno: «Percebemos que não podíamos tratar as actualidades como o faziam a TV, a rádio, e a imprensa. Por isso, procurámos novas formas de modo a mantermos

Croniketas Cascais assim não te

Os concertos de jazz em Cascais são sempre em Novembro. Outonal aptidão. Este ano, e pela quarta vez, numa noite de S. Martinho, seca. Singular coincidência. Como em 71 e 72 a fórmula 78 foi festival de só dois concertos, pois a Direcção-Geral de Acção Cultural não assinou subsídio. Direito de tendência.

No texto do programa, assinado pelos produtores, Vilas Boas e De Mendonça, há considerações a propósito da supressão da habitual sexta-feira. Há quase elogios a Prado Coelho, Lima de Freitas, Jimmy Carter e ao actual director-geral.

Há quase críticas a António Reis e ao responsável pelo sector musical daquela Direcção-Geral. Há quase explicações para a ausência de músicos portugueses.

Há queixas de problemas havidos com compromissos assumidos e sugestões para impedimentos futuros, filhos de dificuldades crescentes, tais como a desvalorização do escudo português.

Há ainda uma fotografia da mulata Nancy, corpo inteiro. A Cascais este ano veio um guitarrista belga, que toca gaita de beijos e assobia, quando toca guitarra, claro. Veio um saxofonista goês, descoberto em Macau, baixo e residente em Bombaim.

Veio um pianista brasileiro que faltou há dois anos. Veio um saxofonista americano que já cá esteve há sete anos. Veio um guitarrista de «blues» canhoto e de cachimbo.

Veio uma cantora bonita, mais ou menos da minha idade, que começou a cantar quando as suas tias, que tocavam piano e órgão e a visitavam com frequência, lhe disseram com certa adulação: vamos, querida, canta! (excerto dum texto do programa do festival). Veio a trombonista Lolly mais dezasseis músicos, dos quais se destacam um trompetista e um bateria, que dão o nome à orquestra. O trompetista não tocou trompete.



Braz Gonsalves

Como é tradição, foram aos concertos largas centenas de espectadores por dezenas de diferentes razões.

Com quinze contos no bolso foi preso um vendedor de bilhetes falsos. Vendiam-se queijadas e camisolas estampadas.

O governo brasileiro foi assobiado. Um espectador saiu de maca. O fundador do festival foi repetidamente mimoseado com muitos assobios, o que, como se sabe, em jazz pode significar apreço.

O festival contou com o apoio da Direcção-Geral de Turismo da Junta de Turismo da Costa do Sol, dos TAP, do State Department norte-americano, da RTP, da RDP, do Luis Pío, da Câmara Municipal de Cascais, do Grupo Dramático e Sportivo (lindo!) de Cascais, da revista «Mundo da Canção» e, com certeza, de outros apoios individuais, para além do esforço anual dos produtores, empresários empreendedores e aos quais se deve (passe a força de expressão) a actuação em Cascais e a alguns

matográficas: a em Cuba

o interesse permanente pelas informações. Tentámos uma, duas vezes, uma, duas formas, até descobrirmos os mecanismos que possibilitam manter em Abril ou em Dezembro o mesmo interesse de sempre por filmes sobre factos ocorridos em Janeiro. Claro que isto não se conseguiu de um dia para o outro. Trabalhámos a banda sonora, a montagem, o texto, tendo sempre em vista esse objectivo. O texto tem



Helvio Corona

de ter forma integrada com a montagem e com a música». E Alvarez prossegue: «As nossas actualidades são um produto semanal. Todos os anos 52 novas edições vêm animar os ecrãs dos cinemas cubanos. Este trabalho constante tem sido uma verdadeira escola para os cineastas cubanos. Aliás muitos dos nossos documentários obtiveram já prémios em festivais internacionais. Exemplo: «Ciclone» e «Now». Segundo os críticos estrangeiros, as Actualidades Latino-Americanas ICAIC descobriram uma nova forma de apresentar os factos recolher e de interpretar os acontecimentos históricos e as informações. Mas enquanto alguns consideram que isto constitui uma escola nova, outros encontram-lhe características da obra do documentarista soviético Dziga Bertov (nascido em 1897 e falecido em 1952), cineasta considerado «inovador da crónica cinematográfica».

Saliente-se, por fim, que as actualidades cinematográficas cubanas constituem um valioso documento histórico. «Nestas bobinas estão encerradas imagens da nossa prática internacionalista, da história das agressões contra o nosso país, bem como dos exemplos dos progressos realizados na educação, cinema e cultura do nosso país. E estes arquivos encerram a história gráfica e sonora desde 1959 até aos nossos dias e serão de uma grande utilidade para os estudantes, investigadores, historiadores e para as gerações futuras» e diz Asntiago Alvarez.

Cinema transmuntano sobe ao Nordeste



O cinema sobre Trás-os-Montes será objecto de uma semana que se realiza de 18 a 26 de Novembro e na qual participam diversos realizadores e críticos de cinema, cineclubistas. As sessões terão lugar em Bragança, Mirandela, Macedo de Cavaleiros, Moncorvo e Vila Flor.

Em Bragança o programa compreenderá as seguintes sessões: «Falamos de Rio Onor» e «Vilarinho das Furnas», no Ginásio do Liceu, dia 18, às 21, seguido de colóquio orientado por António Campos; «Gente do Norte» e «Terra de Abril»; dia 19, às 21, no ginásio do liceu, orientado pelo realizador Leonel de Brito; dia 22, às 21 «Pedro Só», no ginásio do liceu orientado por Alfredo Tropa; dia 23, às 21 «Festa, Trabalho e Pão em Grijó de Parada», no ginásio do liceu, por Lauro António; dia 25, às

21, «Máscaras» no ginásio do liceu por Noémia Delgado; dia 26, às 21, «Argozelo» ginásio do liceu com Tito Livio; Em Mirandela o programa é o seguinte: dia 18, às 21, «Trás-os-Montes» Associação de Socorros Mútuos, por Manuel Machado da Luz; dia 19, às 21, «Pedro Só» Associação de Socorros Mútuos, por Salvato Teles de Menezes; dia 22, às 21 «Acto da Primavera», no Teatro Mirandense, por Manuel de Oliveira; dia 24, às 21, «Veredas», no Teatro Mirandense, por João

César Monteiro; dia 25, às 21, «Gente do Norte»/«Terra de Abril», na Associação de Socorros Mútuos por Rogério Rodrigues; dia 26, às 21 «Máscaras» na Associação de Socorros Mútuos por Noémia Delgado. Quanto a Macedo de Cavaleiros, o programa é o seguinte: dia 18, às 21, «Argozelo» na Casa do Povo orientado por Salvato Teles de Menezes, dia 19, às 21, «Falamos de Rio Onor/Vilarinho das Furnas» na Casa do Povo, por António Campos; dia 22, às 21,

«Trás-os-Montes», na Casa do Povo por Lauro António; dia 23, às 21, «Máscaras», na Casa do Povo, por Lauro António; dia 25, às 21, «Festa Trabalho e Pão em Grijó de Parada» orientado por Carlos Galiza; dia 26, às 21, «Gente do Norte/Terra de Abril», na Casa do Povo, orientado por Rogério Rodrigues. O programa para Moncorvo é o seguinte: dia 18, às 21, «Gente do Norte/Terra de Abril» no ginásio da escola secundária, orientado por Manuel Costa e Silva; dia 22, às 21, «Festa Trabalho e Pão em Grijó de Parada», no ginásio da escola secundária, por Manuel da Costa e Silva; dia 22, às 21, «Falamos de Rio Onor/Vilarinho das Furnas», no ginásio da escola secundária, por Daniel Dias; dia 23, às 21 «Argozelo», no ginásio da escola secundária, por Fernando Matos Silva; No programa para Vila Flor destacamos: dia 18, às 21 «Festa, Trabalho e Pão em Grijó de Parada», no ginásio da escola preparatória, orientado por Manuel Costa e Silva; dia 19, às 21, «Máscaras», no ginásio da escola preparatória, por Manuel Machado da Luz; dia 22, às 21, «Argozelo» no ginásio da escola preparatória, orientado por Alfredo Tropa; dia 25 às 21, «Pedro Só», no ginásio da escola preparatória orientado por Alfredo Tropa; dia 25, pelas 21, «Falamos de Rio Onor/Vilarinho das Furnas» no ginásio da escola preparatória, por José Matos Cruz; dia 26, às 21, «Trás-os-Montes», no ginásio da escola preparatória, orientado por Carlos Galiza.

em concerto

José Duarte

de vários músicos importantes do jazz da sua preferência. Mais reforçada que o ano passado, notou-se este ano uma mesma política que além de ser original, dá para meditar. O trio que acompanharia o belga era o mesmo que acompanharia o americano. Ou vice-versa.

O bateria da cantora acompanharia também o goês, tal como o pianista brasileiro que por sua vez actuaria também com o seu quinteto. Parecia confuso, mas não era, mais a mais se se acrescentar que o único de cá, que lá actuou, é americano. O residente Ross com o seu baixo.

Felizmente que a lei prevê e que o aviso constava no programa e nos bilhetes: «o programa pode ser alterado ou adiado, em parte ou no todo, por motivos alheios à organização, de força maior».

E foi o que aconteceu.

Então passou-se o seguinte: a orquestra que chegou na véspera tocou no lugar do americano que chegou com o trio no dia seguinte.

O trio que acompanhou a cantora foi o mesmo que acompanhou o belga, o qual, por sua vez, acompanhou a cantora. O goês teve sorte, tocou com os músicos previstos, que nunca virá e combinou tudo no palco.

A intermutabilidade e polivalência dos músicos ou de como dois quartetos se formam com cinco músicos.

E já agora que o tema é música em concerto, que as dificuldades se avolumam, que o fim do beco sem saída, está à vista, que a aceitação está definida, que o sucesso está anualmente garantido, que está provado que o contemporâneo não entra em Cascais, cabe perguntar numa forma explícita e denunciadora, de como se justifica a atitude claramente discriminatória da poderosa Fundação em relação ao jazz, linguagem musical criativa já largamente (a)creditada? Sem tornar públicas as informações tão interessantes do «chauffeur» russo do grande magnate, mas reportando-me apenas à linha de iniciativas da Gulbenkian e à sua histórica e sólida aversão, reacção ao jazz, será que só tudo o resto merece a capitalização do prestígio mecenário?

Um exemplo à toa para os gabinetes da Avenida de Berna em Lisboa: a Fundação Maeght em França.

Em lista de espera para Cascais

Ter em casa a sede da fortuna e ser pobre e situação de paranóia assumida.

Sem fazer um grande esforço de memória e reportando-me apenas a músicos americanos e importantes e para que conste, aqui ficam alguns dos vários nomes que Cascais ainda não contratou. Que se saiba que o jazz actual é praticamente desconhecido do público português, tal como os blues mais puros ou mesmo a música de New Orleans.

Don Cherry - trompetista
Carla Bley - compositora
Paul Bley - pianista

Anthony Braxton - saxofonista

Tommy Flanagan - pianista

Lionel Hampton - vibrafonista

Barry Harris - pianista

Ray Charles - cantor

Chick Corea - pianista

Chris McGregor - pianista

Sun Ra - pianista com orquestra

Weather Report - conjunto

Max Roach - bateria

Archie Shepp - saxofonista

Horace Silver - pianista

Supersax - pequena orquestra

Tony Williams - bateria

mais uma dúzia de músicos da importante escola de Chicago.

Note-se que todos estes músicos têm os seus respectivos e pequenos agrupamentos regulares.

O beco tem saída, é preciso é empurrar a parede do fundo e abrir caminho para horizontes mais largos, actuais e vivos.

Temos exemplos anteriores: em 56 a orquestra de Count Basie e em 72 o quinteto de Steve Lacy foram concertos com actualidade, essenciais para a descoberta de estilos ainda despertos e em evolução. Muito e novo está ainda por ouvir em Cascais.

Consideremos o primeiro ciclo cascaíno encerrado.
Forcemos o salto em frente.

NO FITEI A surpresa veio de Euzkadi

Carlos Porto

A impossibilidade de preparar a tempo o espaço cénico adequado obrigou o grupo «Cómicos de la Légua», de Bilbao, a adiar a estreia do seu espectáculo «Triponzi Jauna». O espectáculo foi apresentado numa espécie de hangar situado no Campo Alegre, pertença da C.M.P. e actualmente utilizado pelo Seiva Trupe. Espaço magnífico, lembra os vários pavilhões que fazem da «cartoucherie» de Vincennes, nos arredores de Paris, o mais animado dos espaços teatrais franceses e poderá servir, com alguns arranjos de pouca monta, para a apresentação de espectáculos que como este, exigem uma grande liberdade de marcação e o contacto directo com o público.

«Triponzi Jauna» conta-nos, em várias seqüências, a história da comunidade basca inserindo-a na história mais vasta dos povos espanhóis com especial incidência na vocação hegemónica e centralizadora de Castela. A concepção do espectáculo, diz-no no programa, partiu duma velha tradição: o espectáculo gira à volta de uma personagem do Carnaval basco. Cito: «o gigante Triponzi é o fio condutor da obra. É o pretexto teatral através do qual começará a história. O parente maior (Aide Navusiak) terá à sua disposição um solar sobre o qual erguerá uma torre sendo agrupadas à volta desta as «vendas dos camponeses, os quajis, participam no reperto dos lotes de cultivo comum. (...) Quando o burguês pré-capitalista, em que se transformou Triponzi, encontra na sua jurisdição um obstáculo para os seus interesses, apoiado nas leis que regiam a comunidade basca lutar contra ela. Será então o burguês que junto com os «fueros» destruirá o que da soberania nacional basca pudesse existir no antigo regime.

Com a industrialização, o capitalista ligará a sua sorte aos sectores pronomiamente mais reaccionários que governam Madrid. No meio de tudo isto, os levantamentos populares, as guerras carlistas, o surgimento do socialismo e do nacionalismo, o período republicano, o processo de Burgos e a luta dos últimos anos contra a ditadura.

E possível detectar no espectáculo de Bilbao a convergência de várias experiências no teatro contemporâneo: Ronconi, pela utilização dos praticáveis rolantes e pela maneira como o espectáculo é movimentado «contra» o público. «Bread and Puppet», pela utilização e forma das marionetas gigantes e das máscaras e pela maneira como os actores contactam com os espectadores, oferecendo-lhes vinho, por ex..., Ariane Mnouchkine, pela maneira de contar

teatralmente a história. No entanto, o grupo assimilou profundamente estas experiências e o seu espectáculo apresenta uma forma que se não é inteiramente original, conserva uma grande margem de criatividade e propõe soluções cénicas que são, pela sua simplicidade e acerto, muito bem conseguidas.

O espectáculo situa-se em duas linhas convergentes: a do teatro revolucionário que sintoniza com o teatro como festa. O público, convidado a permanecer na pista de representação, é constantemente solicitado a participar (como figurante, podemos dizê-lo) nos quadros de movimento em que o espectáculo assenta. Empunha bandeiras, faz rodinhas ajuda a empurrar os praticáveis, levanta o braço na saudação fascista, aplaude os discursos revolucionários e apupa os discursos fascistas, participa (no momento mais alto do espectáculo) numa manifestação contra a reacção (e imagine-se o que isso significava no sábado à tarde, quase em simultâneo com a «gigantesca manifestação» — «Jornal de Notícias» dos trabalhadores de Lisboa e Setúbal)... Essa manifestação teatral deparava com uma contra-manifestação de carácter reaccionário, acabando actores de um lado e do outro por andar à pancada. Tratando-se de um grupo naturalmente sem grandes disponibilidades, «Cómicos de la Légua» conseguiu fazer um espectáculo frequentemente rico em achados visuais (a cena da procissão, por ex.) com uma marcação aparentemente anárquica mas na verdade tão rigorosa que conseguia o acerto de componentes dispersos, com uma grande variedade de registos de representação. A entrega dos actores a este combate teatral, por vezes furioso, sobretudo com o contínuo rebentamento de bombas de Carnaval que provocava alguns sustos entre os espectadores, a forma como multiplicava e diferenciava as suas intervenções, a graça de que algumas destas se revestiam, o sentido físico da sua comunicabilidade, esbatiam fortemente o que neles, e no espectáculo, havia de frágil sob o ponto de vista de apuro formal, de expressão corporal e vocal.

Dito, na sua maior parte, através de gravações, o texto perde-se quase totalmente, o que é pena. Nem por isso, contudo, o espectáculo deixa de ter um grande impacto que advém da sua enorme força comunicativa, da clareza das suas imagens, da energia que o marca ao nível do contacto físico, da expressão imediata. Não me sobra espaço para falar do espectáculo do C.I.T.A.C. sobre textos de Oswald de Andrade, que me pareceu decepcionante. Ficará para a próxima.



TV/PONTO

RTP 1

Sábado, 18

13.45 - Abertura. 13.47 - «UM, DOIS, TRÊS... E A NOSSA VEZ». «O URSINHO COLARGOL» O circo vai dando espectáculos de terra em terra e Colargol alcança grande êxito. 14.00 - SUMÁRIO. Títulos da actualidade nacional e internacional. 14.10 - NOVOS HORIZONTES. Inovação para deficientes. Um programa de Jaime Filipe. 14.40 - ROCK IMPORT «FOCUS». O grupo Focus foi formado em 1972 numa altura em que a música inglesa e americana dominava por completo o panorama artístico na Holanda. O filme que vão ver coincide com a saída do álbum «In And Out of Focus» sem dúvida um dos bons trabalhos da primeira metade da década de 70. 15.15 - TEMPOS DIFÍCIS. Série filmada. 15.40 - VER COM OLHOS DE VER. «Tesoros Romanos» - Testemunhas de uma civilização que se estabeleceu em terras dos Cárpatos e do Danúbio. 16.00 - EUROVISÃO. «O SEQUIM DE OURO». Festival da Canção para Crianças, patrocinado pela UNICEF. Transmissão directa do Teatro Anticorinto em Bolonha. 17.30 - TEMPO DE DESPORTO. Um programa pelo prof. Noronha Feio. 18.00 - PAÍS, PAÍS - MAGAZINE. Inclui a rubrica «O Povo e a Música» que apresentará a Banda de Música de Arouca. 19.30 - 4300 MINUTOS. 20.30 - JORNAL RTP 1. Noticiário do País e do estrangeiro e boletim meteorológico. 21.00 - JUBILEU DA RAINHA. 22.40 - ALAMEDAS DA NOITE. «TODOS OS HOMENS SÃO REIS». («All The King's Men»). Intérpretes: Broderick Crawford, John Ireland, Joanne Drury, Mercedes McCambridge, John Derek, Sheppard Strudwick e Anne Seymour. Realização de Robert Rossen. Baseado na obra do mesmo título, da autoria de Robert Penn Warren, vencedora do Prémio Pulitzer. Além doutros galardões o filme foi distinguido com os «Oscars» para o melhor actor (Broderick Crawford) e para a melhor actriz secundária (Mercedes McCambridge). 00.35 - 24 HORAS. As notícias mais importantes das últimas 24 horas. 00.50 - Encerramento da emissão.

DOMINGO, 19

12.30 - Abertura e MISSA DE DOMINGO. 13.10 - VAMOS AO MUSEU. A relação público-museus. 13.35 - A VIDA NO SILÊNCIO. 14.00 - SUMÁRIO. Títulos da actualidade nacional e internacional. 14.10 -



Os loucos vingadores de quarta-feira



A música maestro de dia 22

SEMIBREVES. A música e o espectáculo ligeiros. Produção de Manuel Medeiros e realização de José Vitorino. 14.40 - TROPICALIA. 15.10 - ANIMAÇÃO. Os filmes: «Os 3 Cachorrinhos» e «A Televisão do Futuro» de Tex Avery. Coordenação de Vasco Granja. 15.40 - CONVERSAS DO RES-DO-CHÃO. «A Boneca Antiga». O quarto do rés-do-chão está sujo. Cansados depois de procederem à sua limpeza, os dois irmãos e os seus amigos fazem comentários sobre os lixos das casas, das ruas, das escolas, e pronunciam-se sobre os hábitos de higiene. Autoria e produção de Maria Laura Romão de Azevedo. Realização de Ferrão Katzenstein. Música de José Firmo de Moraes Soares. No papel de mãe a actriz Catarina Avelar. Interpretação de várias crianças. 16.00 - A ABELHA MAIA. Desenhos animados para os mais pequenos. O Mundo visto através do olhar de uma pequenina abelha atrevida. 16.30 - O MUNDO À TUA ESPERA. Programa semanal para jovens, visa uma aproximação entre Portugal e os outros países do Mundo. De colaboração com as embaixadas estrangeiras, acreditadas em Portugal. 17.30 - MÚSICA PARA TODOS. 18.00 - GRANDE ENCONTRO. Inclui a partir das 18.30, a transmissão directa e integral do

Estádio do Restelo, o desafio de futebol entre o Belenenses e o Varzim a contar para o Campeonato Nacional da I Divisão. No final a habitual informação desportiva. 20.30 - JORNAL RTP 1. Noticiário do País e do estrangeiro e o boletim meteorológico. 21.00 - OS MARRETAS. 21.30 - GENTE DE PAZ. Um programa pelo dr. José Hermano Saraiva. 22.00 - AMOR DE PERDIÇÃO. 1.º episódio. 22.55 - 24 HORAS. As notícias mais importantes das últimas 24 horas. 23.15 - OBRIGATORIO NAO VER. Programa de vanguarda, cujo assunto varia desde artes plásticas, até experiências musicais. Apresentação a cargo de Ana Harthely. 23.35 - Encerramento da emissão.

SEGUNDA, 20

ANO PROPEDÉUTICO. Das 09.15 às 12.05. 13.25 - CICLO PREPARATÓRIO TV. Matemática (1.º); Português (2.º); Ciências Naturais (1.º); Francês (2.º); Educação Visual (1.º); História (2.º); Matemática (2.º); Francês (1.º); Trabalhos Manuais (2.º); Estudos Sociais (1.º). 18.25 - Abertura e SUMÁRIO. Títulos da actualidade nacional e internacional. 18.30 - UM, DOIS, TRÊS... E A NOSSA VEZ. «Bolinha». «Bruno» mais uma história de BRUNO um rapazinho por alcunha o «Esperailho» que como é natural gosta muito de brincar. «Ratolas» os jovens ratolas combinam um banquete para a meia-noite. Narração: António Montez. «Prof. Baltasar» o pinguin Carlinhos gostava de saber voar... Narração de Rui Mendes. 19.05 - PAÍS, PAÍS. Noticiário e reportagens regionais. 19.25 - DESPORTO E VIDA. Um programa da Direcção-Geral dos Desportos. 20.00 - JORNAL RTP 1. As notícias do País e do estrangeiro e o boletim meteorológico. 20.35 - PERFIL. Alguns minutos com figuras da cultura portuguesa. 20.40 - O ASTRO. (Episódio n.º 26) com Francisco Cuoco no personagem Herculano Quintanilha, extremamente simpático, irradia um magnetismo muito forte. 21.25 - COMPADRE BICHO. (6.º episódio) - «A Cobra». Intérprete principal: Hal Linden. Realizador: Lester Cooper. Programa comentado a respeito da cobra, e do seu lugar na Ciência, na História e na vida do homem, desde o princípio dos séculos. 21.55 - CICLO CAMILO CASTELO BRANCO. 22.30 - O PLANETA DOS HOMENS. Um programa de humor com Jo



Teste de atenção: leia o texto e adivinhe o programa a que a foto se refere



Espaço Audiovisual

nacional e internacional. 18.30 - UM, DOIS, TRÊS... E A NOSSA VEZ. «Bolinha». «Bruno» mais uma história de BRUNO um rapazinho por alcunha o «Esperailho» que como é natural gosta muito de brincar. «Ratolas» os jovens ratolas combinam um banquete para a meia-noite. Narração: António Montez. «Prof. Baltasar» o pinguin Carlinhos gostava de saber voar... Narração de Rui Mendes. 19.05 - PAÍS, PAÍS. Noticiário e reportagens regionais. 19.25 - DESPORTO E VIDA. Um programa da Direcção-Geral dos Desportos. 20.00 - JORNAL RTP 1. As notícias do País e do estrangeiro e o boletim meteorológico. 20.35 - PERFIL. Alguns minutos com figuras da cultura portuguesa. 20.40 - O ASTRO. (Episódio n.º 26) com Francisco Cuoco no personagem Herculano Quintanilha, extremamente simpático, irradia um magnetismo muito forte. 21.25 - COMPADRE BICHO. (6.º episódio) - «A Cobra». Intérprete principal: Hal Linden. Realizador: Lester Cooper. Programa comentado a respeito da cobra, e do seu lugar na Ciência, na História e na vida do homem, desde o princípio dos séculos. 21.55 - CICLO CAMILO CASTELO BRANCO. 22.30 - O PLANETA DOS HOMENS. Um programa de humor com Jo

Soares. 23.15 - 24 HORAS. AS notícias mais importantes das últimas 24 horas. 23.30 - Encerramento da emissão.

TERÇA, 21

ANO PROPEDÉUTICO. Das 09.15 às 12.05. 13.25 - CICLO PREPARATÓRIO TV. Matemática (2.º); Português (1.º); Ciências Naturais (2.º); Estudos Sociais (1.º); Educação Visual (2.º); Francês (1.º); Educação Física (2.º); Orientação de Monitores: Ciências; Francês (2.º); Trabalhos Manuais (1.º); Português (2.º). 18.25 - Abertura e SUMÁRIO. Títulos da actualidade nacional e internacional. 18.30 - «HÁ FITAS». «OS CINCO». «OS CINCO E O CIRCO» - episódio filmado com Marcus Harris, Gary Russell, Jennifer Thanisch, Michele Galgher e Michael Hinz. Realização de Peter Duffell. «Os Cinco vão dar um passeio numa caravana e acampam junto de um circo, onde conhecem um rapaz que se torna amigo deles...» 19.05 - PAÍS, PAÍS. Noticiário, reportagens regionais. 19.25 - A CIÊNCIA A CADA PASSO A CADA PASSO A CIÊNCIA. 22.00 - JORNAL RTP 1. As notícias do País e do estrangeiro e o boletim meteorológico. 20.35 - PERFIL. Breve encontro com figuras da cultura portuguesa. 20.40 - O ASTRO. O episódio n.º 27 da novela de Janete Clair. Produção da Rede Globo de Televisão do Rio de Janeiro. 21.25 - ZOOM. Sumário da actualidade internacional. 21.55 - A COMÉDIA E A VIDA. «O Preço da Juventude» («La Beauté du Diable»). Intérpretes: Michel Simon, Gérard Philipe, Nicole Bernard, Raymond Gorty, Gaston Modot, Paolo Stoppa e Simone Valère. Realização de René Clair. «Mestre René Clair, retomou e recriou o tema, a lendária figura de Fausto no auge do temor atómico. Daí a ser este o único filme da sua obra no qual ele decidiu apresentar um ponto de vista com a intenção deliberada de o comunicar aos seus semelhantes» (Moral muito simples desta comédia: não se deve brincar com o fogo). 23.40 - 24 HORAS. As notícias mais importantes das últimas 24 horas. 23.55 - Fecho.

QUARTA, 22

ANO PROPEDÉUTICO. Das 09.15 às 12.05. 13.25 - CICLO PREPARATÓRIO TV. Português (1.º); Ciências Naturais (2.º); Francês (1.º); Matemática (2.º); Ed. Religiosa (1.º); Educação Musical (2.º); Orientação Monitores (Letras); Trabalhos Manuais (1.º); História (2.º). 18.25 - Abertura e SUMÁRIO. Títulos da actualidade nacional e internacional. 18.30 - BASQUETEBOL FEMININO (TAÇA DAS TAÇAS). Transmissão directa do Pavilhão da Ajuda do jogo CIF-Sparta de Brno da Checoslováquia. Comentários de João Coutinho. (No intervalo: PAÍS, PAÍS). 20.00 - JORNAL RTP 1. Noticiário do País e do estrangeiro e o boletim informativo sobre o estado do tempo. 20.35 - PERFIL. Alguns minutos com figuras da cultura portuguesa. 20.40 - O ASTRO. Episódio n.º 28 com Dionísio Azevedo no papel de Salomão - imigrante sírio, veio para o Brasil com 12 anos. Muito esforçado conseguiu enriquecer tornando-se dono do Grupo Hayala. 21.20 - VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA. 21.30 - ESPAÇO CULTURAL. Vida e memória - um programa que procura focar personalidades da vida cultural do nosso país, referindo a sua obra e influências. Esta rubrica incidirá essencialmente sobre figuras vivas não esquecendo algumas já desaparecidas que o justifiquem. O primeiro programa é dedicado a Mário Tavares Chico, grande mestre, pedagogo, esteta, historiador de Arte e Museólogo que através do seu estudo procurou sempre a defesa do nosso património artístico. Orientação e produção de Carlos Rodrigues. 22.20 - OS NOVOS VINGADORES. Série de 18 episódios interpretados por Patrick Mackee, Joanna Lumley e Gareth Hunt. Hoje: «Refém» (2.º episódio) «Um grupo de espíões prende Purdey para aliciar Steed, afim de desa-

creditar o departamento para o qual ele trabalha...» 23.25 - 24 HORAS. As notícias mais importantes das últimas 24 horas. 23.40 - Encerramento da emissão.

QUINTA, 23

ANO PROPEDÉUTICO. Das 09.15 às 12.05. 13.25 - CICLO PREPARATÓRIO TV. Ciências Naturais (1.º); Português (2.º); Educação Musical (1.º); Francês (2.º); Matemática (1.º); Educação Religiosa (2.º); Estudos Sociais (1.º); Educação Visual (2.º); Português (1.º). 18.25 - Abertura e SUMÁRIO. Títulos da actualidade nacional e internacional. 18.30 - UM JOVEM, NUM PAÍS. Tem 12 anos, chama-se Júlio, vive em Bogotá, capital de Colômbia e quer ser toureiro. 19.05 - PAÍS, PAÍS. Notícias e reportagens regionais. 19.25 - COMARCA DAS ARTES. Magazine literário, científico e artístico. 20.00 - JORNAL RTP 1. As notícias do País e do estrangeiro e o boletim informativo sobre o estado do tempo. 20.35 - PERFIL. Breve encontro com figuras da cultura portuguesa. 20.40 - O ASTRO. Episódio n.º 29 da novela produzida pela Rede Globo de Televisão dirigida por Daniel Filho e Gonzaga Blota. 21.20 - EM QUESTÃO. Semanário de actualidades nacionais. 22.20 - FILA 1. «As Profecias do Bandarra» de Almeida Garrett. Encenador: Carlos Avilez. Cenografista: Maria Helena Reis. Produtor: Alícia Cargaleiro. Realizador: Victor Manuel. Intérpretes: João Vasco, António Marques, Maria Albergaria, Luísa Salgueiro, Vicente Batalha, Carlos Martins e Alexandre Melo. Música: Luís Fonseca. 00.15 - 24 HORAS. As notícias mais importantes das últimas 24 horas. 00.30 - Encerramento da emissão.

RTP 2

SÁBADO, 18

20.30 - Abertura. 20.32 - DESPORTO 78. Revista desportiva da semana. 21.00 - «O PRÍNCIPE COM ORELHAS DE BURRO» (4.º episódio). Adaptação para a televisão realizada por António de Macedo, em 6 episódios, de uma das obras mais importantes da literatura portuguesa contemporânea, o romance homónimo de José Régio. Produção Cinequadrado. 21.30 - CARTAS NA MESA. A actualidade nacional em destaque. 22.00 - INFORMAÇÃO 2. 22.30 - FLASH GORDON. Dramatização com intérpretes reais de um dos mais famosos heróis da banda desenhada. Intérpretes: Larry «Buster» Crebbe no papel de «Flash Gordon». 23.25 - Encerramento da emissão.

DOMINGO, 19

20.30 - Abertura. 20.32 - E, AGORA MARIA? Um programa de Maria João Seixas e Maria Armada Passos, dedicado à mulher. 21.00 - SUPER-HEROIS. Série inspirada em famosas histórias da banda desenhada que conta com um dos seus heróis mais conhecidos: «O Homem Aranha». 21.30 - A PAR E PASSO. Revista semanal de actualidades nacionais e internacionais. Coordenação de Fátima Martins Pereira e Paulo David. Apresentação de Joaquim Letria. 22.30 - MÚSICA. MAESTRO! A canção ligeira portuguesa. Produção de Thilo Krasemann e João Nuno. 23.00 - JORNALIS E JORNALISTAS. 23.30 - Encerramento da emissão.

SEGUNDA, 20

ANO PROPEDÉUTICO. Das 18.45 às 20.15. 20.30 - Abertura. 20.32 - 7 DIAS DA SEMANA. Roteiro cultural e recreativo que propõe semanalmente aos espectadores da RTP 2 os filmes, os espectáculos de teatro, as exposições e os livros, bem como os programas de televisão do 1.º e 2.º canais para toda a semana. Apresentação de Nuno Martins. Coordenação de Fernando Assis Pacheco. 20.55 - O ANJO AZUL. 2.ª parte. «Registo de uma das mais recentes «Revistas» de cabaret parisienses apresentada e produzida por Jean-Marie Rivière que se afastou da direcção do célebre «Alcazar de Paris», para criar o seu próprio «établissement» intitulado «L'Ange Bleu» em memória da infeliz Marlene Dietrich. 22.00 - INFORMAÇÃO 2. 22.30 - ESPAÇO DRAMÁTICO. O 2.º programa de uma série de 3 programas que a RTP 2 está a apresentar em homenagem a Fritz Lang. 23.25 - Fecho.

TERÇA, 21

ANO PROPEDÉUTICO. Das 18.45 às 20.15. 20.30 - Abertura. 20.32 - PALAVRAS HERDADAS. Programa dedicado aos grandes escritores portugueses e estrangeiros. Hoje: António Boto, poeta desterrado. Realização: Jaime Silva. 21.00 - ESPAÇO AUDIOVISUAL. «A revolta dos percussionistas». Um programa com «As Percussões de Estrassburgo» participação especial, entre outros, de Pierre Boulez e Karl-Heinz Stockhausen. 22.00 - INFORMAÇÃO 2. 22.30 - EU, CLÁUDIO. «Alguém Justiça». (Episódio n.º 6). «Germanico é envenenado para não fazer perigo o lugar de Tibério. Mas a mão assassina - sempre a de Lúvia fere implacavelmente as pessoas de que se serviu». 23.25 - Fecho.

QUARTA, 21

ANO PROPEDÉUTICO. Das 18.45 às 20.15. 20.30 - Abertura. 20.32 - SÍNTESE. A técnica e a ciência ao serviço do homem. 21.00 - AS GRANDES VIAGENS. Comboios de França. 22.00 - INFORMAÇÃO 1. 22.30 - DIRECTÍSSIMO. As personalidades e os acontecimentos da semana. Apresentação de Joaquim Letria e Thilo Krasemann. 23.30 - Fecho.

QUINTA, 23

ANO PROPEDÉUTICO. Das 18.45 às 20.15. 20.30 - Abertura. 20.32 - FESTIVAL DE JAZZ NO ALGARVE. 21.00 - AS GRANDES BATALHAS DO PASSADO. 22.00 - INFORMAÇÃO 2. 22.30 - CINE-CLUBE. Debate: Oshima. Nagisa - cineasta japonês. 23.30 - Encerramento da emissão.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES DOS DISTRITOS DO PORTO, VILA REAL E BRAGANÇA

A Juventude Hoteleira I ENCONTRO DE JOVENS TRABALHADORES HOTELEIROS

COMUNICADO

O Secretariado da Juventude do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira dos distritos do Porto, Vila Real e Bragança, vai levar a efeito o seu I ENCONTRO DA JUVENTUDE HOTELEIRA no próximo dia 18 do corrente (SÁBADO), a partir das 9.00 horas, no Salão do Sindicato dos Ferroviários, sito à Rua Padre António Vieira, em CAMPANHA.

Este encontro reveste-se de máxima importância, pois realiza-se num momento em que é necessário e urgente a discussão dos problemas mais prementes que afecta a juventude trabalhadora.

A UNIDADE dos jovens hoteleiros deve ser cada vez mais forte e consciente, para pôr cobro às manobras divisionistas e lutar decididamente ao lado de todos os trabalhadores hoteleiros pela saída e aplicação do novo Contrato Colectivo de Trabalho Vertical.

Durante o encontro serão debatidos e analisados os seguintes temas: A JUVENTUDE NA EMPRESA * A DISCRIMINAÇÃO SALARIAL * AS CONDIÇÕES DE TRABALHO * OS JOVENS E O SERVIÇO PRÉ E PRO-MILITAR * OS CONTRATOS A PRAZO * A SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES ESTUDANTES * CURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL * CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO * ACTIVIDADE CULTURAL E DESPORTIVA * I CONGRESSO DOS SINDICATOS DE HOTELARIA E TURISMO E POR FIM A ELEIÇÃO DO SECRETARIADO DA JUVENTUDE HOTELEIRA.

O SECRETARIADO APELA A TODOS OS JOVENS A PARTICIPAREM, MASSIVAMENTE, COMO DELEGADOS OU CONVIDADOS A ESTE GRANDE ENCONTRO.

CONTRA A REPRESSÃO SINDICAL * CONTRA OS ESPEDIMENTOS * PELO REFORÇO DA UNIDADE DOS TRABALHADORES * PELA SAÍDA E APLICAÇÃO DO CONTRATO DE TRABALHO * NA UNIDADE VENCEREMOS.

COMPARECE * VEM DEBATER OS TEUS PROBLEMAS NO GRANDE ENCONTRO DA JUVENTUDE HOTELEIRA.

Apelamos, ainda, a todos os trabalhadores hoteleiros em geral a participar pelas 15.00 horas no convívio-festa com a presença dos artistas como LUÍS VIEGAS, SÉRGIO PACHECO, PABLO (Declamador) e os seguintes conjuntos:

FERROVIÁRIOS * RESISTÊNCIA * GRUPO 1.º DE MAIO
GRUPO ABRIL

VIVA O I ENCONTRO DA JUVENTUDE HOTELEIRA

Porto, 16 de Novembro de 1978.

A COMISSÃO ORGANIZADORA DO ENCONTRO



TEATRO DO
NOSSO TEMPO
apresenta
TEATRO
PARA CRIANÇAS

«UM... DOIS...
TRÊS... CINCO HISTÓRIAS
DUMA VEZ...»

Encenação de
Luís Mata

Sabados - Domingos
e Feras - 16 horas

Pr. José Fontana, 12-B
Telef. 57 40 37



UM FENÓMENO
NO AREIRO
COM DISCO JOKEY

Av. Padre Manuel
da Nóbrega, 17-E

ABERTO A PARTIR
DAS 21 HORAS

Paris já não está no mesmo sítio

Nem tudo é paisagem

Carlos Porto

Se dissesse ao leitor, utilizando o velho lugar-comum, que Paris está no mesmo sítio, estaria com certeza a falsificar a realidade. É certo que o Sena continua a correr sob as pontes que ligam a margem direita (burguesa e capitalista) à margem esquerda (boémia e artista), isto para continuar a usar linguagem mais ou menos convencional; é certo que neste Outono, inesperadamente estival, o pôr-do-sol junto à Notre Dame é belo como um postal ilustrado; é certo que nos cinemas correm os filmes novos e nos teatros se estreiam as novas (ou as velhas) peças; é certo ainda que nas livrarias do Boul'Mitch continuam a vender-se ao mesmo tempo os mais caros e os mais baratos livros da Europa. Difícil será reunir, seja dito de passagem, tanto papel inútil, tanta palavra destinada sem piedade à guilhotina, por mais sangue, suor e lágrimas que tenha custado aos seus autores.

É certo ainda que as raparigas continuam a ser belas em Paris, e que no Centro de Beaubourg, he ança abracadabrante do falecido Pompidou, que ajudou a destruir Paris no que era a harmonia do seu tecido urbano, se sucedem as exposições, os filmes, as palestras, enquanto cá fora se formam pequenos grupos de artistas de rua que fazem acrobacia, engolem fogo, cantam, dançam, ou dizem, para ninguém, poesia (é o anti-Pompidou).

Já não se vêem, e ainda bem, os carros carregados de polícias que no Quartier Latin esperavam a oportunidade de desatarem a espancar os jovens que fazem ou faziam, desse quadrilátero o mais denso de juventude de Mundo.

Uma cena a que assisti pareceu-me, aliás, sintomática das novas perspectivas de parte da juventude parisiense. No jardim do Luxemburgo, tão conhecido dos que passam por Paris, um grupo de jovens com os rostos grosseiramente pintados brincava com grande alarido. Tratava-se de caloiros de engenharia que assim festejavam a sua estreia universitária. Em conversa breve com um deles, vim a confirmar a nova filosofia dessa juventude que já vislumbra em notícias e artigos de jornais. Falando-se de mútuas dificuldades de carácter político, diz-nos o jovem muito compenetrado: «De qualquer maneira pode-se sempre ser feliz». Não foi, com espanto pois, que vimos esses jovens confraternizarem alegremente com polícias, cena ainda há pouco bastante improvável (e não será preciso recuar até 68). Esse espírito de confraternização não corresponde, com efeito, a nada de real. Porque vi frequentemente, com o desespero que se imagina, os polícias dirigirem-se a transeuntes de outras raças (negros e árabes), revistando-os de forma perfeitamente humilhante, como se estivesse num país ocupado.

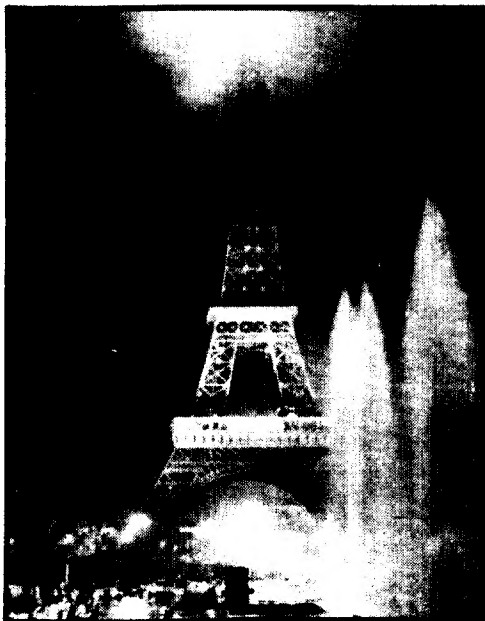
Não será de espantar que precisamente no dia em que se cumpria mais um aniversário do fuzilamento pelos nazis alemães de mais de duas dezenas de resistentes franceses, durante a ocupação de Paris, a televisão francesa projectasse um filme em que Hitler e a sua clique surgiam vistos a uma luz simpática.

PARIS: DUAS CENAS DE RUA

Essa presença da política, em que a arma surge como um sinal terrificante, é aliás quase absecante e uma das provas de que a outrora chamada «cidade-luz» já não está no mesmo sítio. Vem a propósito referir duas cenas insólitas, improváveis noutros sítios, que dão uma imagem ainda que parcial deste Paris que todos amamos mesmo quando não conhecemos. Saimos uma noite do teatro dos Campos Elísios, pomposamente crismado «Espace Pierre Cardin», depois de termos visto «Rodogune», de Corneille, espectáculo integrado no Festival de Outono de que lhes falarei um dia destes. Chegámos ao teatro, cerca das 8 horas, sem qualquer novidade. À saída, três horas depois, deparámos com um grande aparato policial, a rua cortada por uma camioneta e uma carinhua da polícia e duas dezenas de agentes de viseira de plástico e metralhadora aperrada. Um deles disse para outro: «deixa passar que é gente que vem do teatro». Um pouco mais abaixo, junto da Concórdia, polícias não deixavam os automóveis circular pela rua (onde fica situada, mesmo em frente ao teatro, a embaixada americana).

Não cheguei a saber a que se deveu aquele aparato, aquela manifestação de violência potencial que, por isso mesmo, me pareceu ainda mais inútil e insuportável.

Duas semanas depois, simplesmente no mesmo local, deparámos com uma cena de oposita irreabilidade. Tínhamos assistido, no mesmo teatro, à estreia do «Fausto», de Marlowe, com uma interpretação histórica de Maria Casarès, e chegámos ao Concórdia onde devíamos apanhar o «metro». Aí vimos uma pequena multidão que olhava algo que se passava. Basbaques entre basbaques, aproximamo-nos. Uma enorme bateria de holofotes iluminava fortemente as arcadas do palácio onde está situado um hotel de luxo e a sede do Automóvel Clube. Vimos então o seguinte: um casal já não muito jovem, vestido a rigor, caminhava rapidamente pela arcada. O senhor dizia à senhora algumas palavras, depois agarrava-a com certa violência, obrigava-a a parar, voltava-se de frente para ela, falava-lhe mais alto, encolerizado.



Nessa altura ouvia-se uma voz que dizia calmamente. «Stop». E a cena repetia-se uma vez, outra vez, não sei quantas vezes (repetições que eram já anteriores à nossa chegada). Tratava-se, como já perceberam, da filmagem duma cena para um filme que estava a ser dirigido por um velho cineasta sem interesse, Terence Young, que, de boné na cabeça, dirigia a cena, sem aparentemente fazer mais do que atirar aquele seco «Stop». Quanto aos actores, devo confessar, com pena, que tendo reconhecido Ben Gazzara, que aliás me pareceu bastante mais pequeno do que nos filmes, não fui capaz de descobrir a Audrey Hepburn. Pois é, o tempo passa... Recordo um pormenor da cena. Estava frio, e o vestido de Audrey, preto e o rendado nas costas, não a defendia. Logo que o realizador dizia o seu cortante «Stop», uma senhora corria com um xale que deitava sobre os ombros da actriz ao mesmo tempo que lhe massajava cuidadosamente as costas.

Até que lá veio finalmente o momento em que Terence Young, em vez do definitivo «Stop», exclamou um «Thank you» de circunstância e toda a gente pôde dar um suspiro de alívio. Já lá iam mais de 30 minutos. Não deixei de ficar surpreendido por uma coisa se calhar vulgar: a aparente dificuldade e igual humildade dos dois actores, ainda relativamente vedetados, em executarem uma cena que não durava mais do que uns dois minutos e aparentemente era tão simples.

Mas era de Paris que falávamos. E se isto é Paris, também agora o é a série de inscrições de apoio à África do Sul que encontrei nos infundáveis corredores do «metro». Por isso, comeci por dizer que Paris não está no mesmo sítio. Mais do que pelo facto da vida estar neste momento impossível para um turista português que, se quer trocar dinheiro, é obrigado a correr vários bancos até encontrar um que se digne roubar, é o termo, alguns dos poucos escudos que leva. Com o casé a mais de 20 esc., as sandes a mais de 50, o cinema a 160, o teatro a 400 esc.

Paris, é certo, não está no mesmo sítio: basta ler o «Monde» e o «Nouvel Observateur» para ver como e para onde desliza.

PARIS: O GRANDE NEGÓCIO DA ARTE

«Esta Feira (a FIAC, Feira Internacional de Arte Contemporânea) foi inventada pelas galerias parisienses. E começa a ser apoiada para que possa vencer. Porque finalmente se deu fé, em especial por parte dos serviços de comércio externo, que as exportações de obras de arte representam uma contribuição em divisas a ter em conta, contribuição tanto mais interessante quanto é certo que nada custa em matérias-primas. Com efeito, sob o ponto de vista económico um quadro não é mais do que um pedaço de tela, alguma tinta e muita técnica, talento e sensibilidade.

Ora, enquanto nos anos 60 o produto das exportações artísticas progrediu constantemente, a partir de 1973 deu-se uma paragem, e depois um retrocesso preocupante desde 1976. A França exportara em 1967 obras de arte no valor de 250 milhões de francos e em 1972, 350 milhões, dos quais 70 a 80% de arte moderna e contemporânea. Em 1973, esse número cifrava-se em 400 milhões e no ano seguinte desceu para 320 milhões não passando de 168 milhões em 1975. A situação melhorou em 1967 com 235 milhões e subiu de forma notável em 1977 com 436 milhões, reencontrando de facto a cifra de 1972 o que equivale a uma baixa constante em francos.

Durante este período, a concorrência, que ainda recentemente não tinha grande importância, progredia de forma inesperada: assim, no mercado americano que representa cerca de 30% das exportações francesas de obras de arte, a França vendia oito vezes mais do que a República Federal Alemã e três vezes mais do que a Grã-Bretanha. Em 1976, a França vendia aos Estados Unidos

apenas três vezes mais do que a RFA e a Grã-Bretanha oito vezes mais do que a França. Mas em 1977, as exportações londrinas não foram mais do que duas vezes e meia as da França.

Para recuperar o seu lugar, parece necessário que a França se lance numa série de campanhas de prospecção e marketing tanto nos países tradicionais de exportação (Estados Unidos, RFA) como nos mercados novos (Austrália, Próximo Oriente). Desde Agosto deste ano, o comércio com os Estados Unidos aumentou e ultrapassou os 30% enquanto se mantém na média de 21% com a Suíça, 13% com o Japão, 9% com a Grã-Bretanha, 5% com a RFA, 3,5% com a Bélgica, 3% com a Suécia, 2,5% com a Espanha, 2% com o Canadá, 1,6% com a Itália, 1,4% com a Venezuela e 0,3% com Israel.» (Jacques Michel — «Le Monde» de 22/23-10-1978).

Como os leitores viram, o texto que transcrevi do «Monde» não falava de rolhas nem de aço, falava de obras de arte, por algumas das quais artistas passaram fome ou morreram em asilos. Entre essas carências absolutas e as perspectivas comerciais, lucrativas, da obra de arte, passa a auto-estrada confortável, a perder de vista, do capitalismo.

Entre as exposições que se podem ver em Paris, salientarei três: a expo Berlim-Paris, no Centro Georges Pompidou, provavelmente o mais importante acontecimento cultural europeu deste Outono, a exposição dos irmãos Le Nain, no Grand Palais, a exposição intitulada MA, sobre a filosofia japonesa do tempo e do espaço, patente no Museu de Artes Decorativas e integradas no Festival de Outono.

Não sendo crítico da especialidade, limitarme-ei a dizer sobre a primeira que me pareceu de decisiva importância cultural poder descobrir através das suas criações, a realidade duma revolução estética que atravessou a Europa nas primeiras décadas do século, provavelmente com origem na Alemanha e tendo como ponto de combustão a guerra de 14-18, realidade essa que permanecia oculta ou pelo menos obscura pelas imagens da arte parisiense.

Através do quadro, da revista, do livro, do objecto, do projecto, da fotografia, do cenário, etc., deparamos com um mundo que mostra, assim reunido, uma formidável energia de criação. Nomes como os de Gropius, Grosz, Heartfield, Hasenclaver, Kafka, Georg Trakl, August Stramm, Barlach, Brecht, Kandinsky, Piscator, Arp, Moholy-Nagy, Max Ernst, Oskar Schlemmer, Schonberg, Otto Dix, Max Beckmann, Rudolf Schlichter, para citar meia dúzia entre centenas, surgiam na multiplicidade das suas experiências mal definidas pelos rótulos que lhes puseram, Expressionismo, Dadaísmo, Surrealismo, ocupando o lugar que lhes pertence no espantoso movimento estético do nosso século. Através da imagem, da palavra, do quadro, apontando convergências e divergências, revelando canais de comunicação, sublinhando relações entre artistas, obras e movi-

mentos, esta exposição constitui como realidade estética e como realidade pedagógica uma extraordinária realização.

No que se refere à exposição dos Le Nain referirei apenas o que há de perturbante em encontrar em obras de artistas do século XVII os mesmos camponeses que encontramos no filme de Elmano Olmi, «A Árvore dos Tamancos» cuja acção decorre 200 anos mais tarde.

Sobre a exposição japonesa falaremos na vida altura.

PARIS: TAMBÉM HÁ O TEATRO

Foi pelo teatro que especialmente fui a Paris. É que, ao contrário do que acontece com os críticos de outras especialidades, o de teatro só tem uma possibilidade para se actualizar, para fazer a sua indispensável reciclagem. Deslocar-se aos sítios onde o teatro se faz. Enquanto em matéria de cinema, sempre chegam cá alguns filmes que devem ser vistos; se em matéria de música e de artes plásticas alguma coisa se ouve e se vê; se em matéria de literatura, basta encomendar e pagar, no que se refere ao teatro, além de praticamente não vir cá nada de significativo, como se sabe o teatro não é transferível por outros meios. Daí a nossa desvantagem.

Paris costuma ser no Outono encruzilhada onde passam várias e por vezes interessantes experiências. Não este ano que tem estado fraquinho. É que com estas coisas tanto se aprende como se desaprende. E temos que desta vez tenha sido um pouco o caso. Ou talvez esteja a exagerar, talvez a minha decepção seja reflexo da irritação provocada pelas alterações introduzidas na organização do Festival. Com a saída de Alain Cambreque (director) e Corinne Bacharach (gabinete de Imprensa), observa-se uma certa displicência pelo menos no que se refere às relações com os visitantes. Alegando a grande afluência do público, foram-nos recusados bilhetes para alguns espectáculos nomeadamente para o ciclo de Molière, de Vitez, que muito me interessava, e para o «Puntilla», de Lavaudant. Este conceito de negócio é típico da capital-democracia em que a França se transformou.

Como os bilhetes para o Molière custavam 40 francos, ou seja, mais de 400 esc., compreenderá o leitor que me tivesse limitado a ver dois dos quatro espectáculos que constituíam o ciclo. Um crítico português não pode dar-se ao luxo de pagar esse preço e se é possível deixar de comer alguns dias não se pode fazê-lo durante todos os dias.

Além disso, os críticos eram recebidos nos escritórios do Festival como se se tratasse duma mercearia, permanecendo todo o tempo em pé, o que contrastava singularmente com a maneira gentil e cordial como nos anos anteriores éramos recebidos.

Dos espectáculos falei a seguir.

E JÁ AGORA COMÍAMOS

Feijoada e cachaça ao pé da Academia

Uma feijoada com praticamente todos os matadores de origem, brasileiros e intransmissíveis, faz parte do novo menu que se encontra nas instalações do ex-Moinho e ex-Meia Coisa, dois restaurantes sucessoras um do outro e a que sucede desde há semanas o Brasuca, sito este, é claro como os outros, à Rua João Pereira da Rosa, 7, a dois passos do «Século» e a meia dúzia da Academia das Ciências.

O Brasuca tem alguma coisa a ver com os antecessores: o local, a decoração, o ambiente, que forçosamente não podiam mudar sem forte «injeção» financeira. Mas, se a recepção lá era simpática no tempo do Meia Coisa, que conhecemos e muito apreciávamos, podemos garantir que nada mudou, antes pelo contrário, quando se mete a ser gentil, o brasileiro pede meças ao mais pintado. Em resultado do que o Brasuca de hoje é um sítio de bom «papo», mais notório na zona do bar, onde se pode tragar a derradeira cachaça gelada (ou não) e ingerir o antepénúltimo, penúltimo e último cafezinhos na boa tradição de além-Atlântico.

Ms falemos do menu, que interessa a muito boa gente. Há várias opções, quase todas brasileiras pelo menos as melhores, e de entre elas a feijoada, substancial no seu uso do feijão preto e da sua carne seca, mas com o requinte complementar da farofa (farinha «de pau», chama-lhe os portugueses, pela aparência talvez de serradura) e das rodela de laranja, a que a casa junta de bom grado, em jeito de «couvert», azeitonas de Elvas, «pickles» bem avinagrados e pão salão. Logo por altura da feijoada pode ou deve-se, consoante as opiniões, degustar a aguardente de cana que dá pelo nome de cachaça.

Não fica nada mal, apesar de exigir um razoável equilíbrio palatal, e até estratégico, na mistura com os vinhos da carta, estes de escolha curta e sem grande margem para manobras de poupança. Digamos que os brasileiros anfitriões encheram a garrafeira com aquilo de que gostam — e em princípio só gostam do bom. Só que, no impasse, algum cliente preferirá cerveja, tudo quanto existe de menos indicado para o suculento feijão. (Exteriormente o leitor e verá se exageramos: e digestão pesada pela certa).

A par da feijoada recomendamos o vatapá baiano delicioso na sua combinação de camarão seco com arroz e um molho picante a merecer elogios — os pedacinhos de pão barrado em muita manteiga, que é como se diz que se combate o picante. O vatapá vem para a mesa guarnecido com uma montanha de alface. Ótima ideia especialmente nesta Lisboa que tão pouco ligado aos verdes.

O Brasuca sugere ainda doçaria agradável, de que apontaríamos como exemplo positivo o pava. E bom café, o tal cafezinho em que os «patricios de lá» são exímios.

Uma refeição média dentro dos usos e costumes inelutáveis à memória brasileira conta com 130\$00/150\$00 para o prato de fundo. Doces entre os 20\$00/30\$00. Vinhos a partir de 70\$00 (os bebedores). Cafés e cachaças consoante o apetite e a bolsa do indígena, mas um «papo» na sua hora pode render a «brinquinha» de oferta.

Bola branca para este n.º 7 da Rua João Pereira da Rosa. O comilão de serviço do 7 7 não jantou por causa do almoço. Sucede, mas somente sucede bem nos restaurantes com algo mais do que boa vontade e dois bicos de gás.

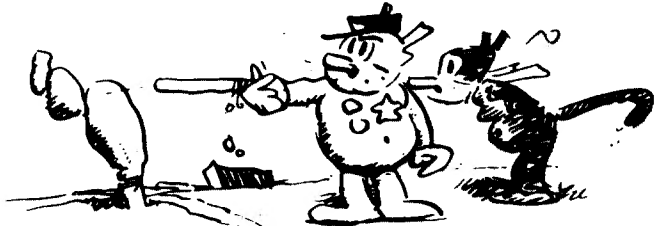
Krazy Kat

(O Gato Pílulas)

por

Herriman

OLHEMU CACTO, ADURÁVEL GACTO.
DANTCH, A MIAÇA CRU ÉL DANÓ
SSATERRA: ARMADO DES PINHOS, PICAN-
DO OS HINO SENTES, ERÓ PESÁ DELO
DANOSSA PA'S SUCIAL.



Ô JE, SEM ES PINHOS, PASSI
FICADO PURKEM DEDI
REITO, ÉU DÓ CIL MONO MENTO
NA CIO NAL KEMAIK KONTRIBUI
PARAKETENHAMUS PINZAGENS SÍS.



OS SI DAPÃOS DEVEM PÔRUS
OLHUS NELE. ES PINHOS? EZI
JÊNÇIA RIDI KULA! UM KAKTO
CEM ELES TEM MUINTO MAIS
KARAKTER!!



KUALÉA MURAL KEDAKI
CETIRA? HÃ? ÉKE UM KAKTO
CEM ES PINHOS E' UM
BOM KAKTO, GATO.



SÓ UM
M'IMEN-
TINHO

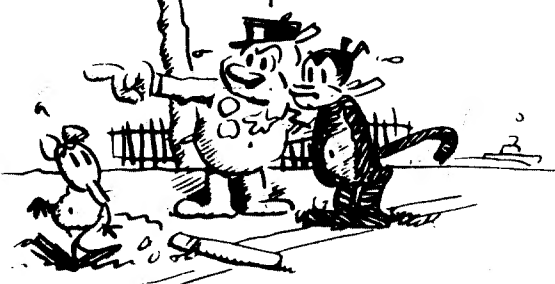
UM KAKTO COM ES PINHOS É CÔMUM
RATO CÔM TIJOLO: KÉRDIZZER:
MALINTENSSIONADO,
MAU.



KONTUDE... (DÊMÊSSETIJOLO!) UM
RATO DES POJADO DE TIJOLO TÔRNASS
OUTRU DÓ CIL MONO MENTO NA CIO NAL,
UM É CANTO, UM KULABURA
DOR DA PA'S SUCIAL.



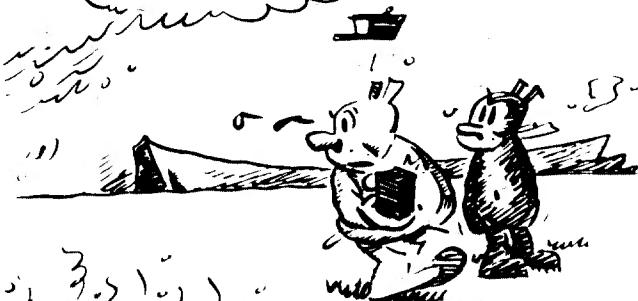
A DOÇURA VEJA & NÁVMS KÊÇA
KOMUEV O DEIXUIR A VIDA &
NELE DEPU ZITO AINDAS
PERANGAS.



MURALI COM CLUSÃO:
UM RATO SEM TI JOLO É UM
BOM RATO.



IUKÉUM CHUI
SEM CASSETETE?



SÓ UM
M'IMEN-
TINHO



INDÁDA PRENDER,
DELIN KVENTE, KUKA'
DEMAIS SA GRADO EM
COCONINO SÍS SÍMBOLOS
DA AUTOR IDADE.

& VOSSÊ
ADE VER-ME
SAIR DA CADEIA
& RADI KALIZAR
A MINHA
LUTA.

ERAS
TÁUM
LINDA

DUQUE ME
LIVREI...

BAN-
ZAI

